

Estações da CP em greve

Menos comboios mais atrasos

Comboios atrasados na Linha do Norte, circulação interrompida em várias outras, desde Sintra (a meio da manhã) ao Douro, Minho (entre Valença e Viana do Castelo), Oeste (apenas uma composição entre Cacém e Caldas da Rainha), Beira Baixa e Leste, Tua, Corgo, Ramal da Lousã e Beira Alta (Vilar Formoso-Pampilhosa), algumas estações fechadas nas ligações em funcionamento (Tomar, Coimbra, Entroncamento e Abrantes): eis as consequências da greve dos cerca de seis mil trabalhadores das estações da CP que afectou não só o movimento de passageiros, mas também o transporte de mercadorias e o controlo dos bilhetes. Os trabalhadores das estações, nem todos afectos ao Sindicato Nacional dos Ferroviários (SINAFE), que decretou a paralisação entre as zero horas de hoje e as 24 de sábado, pretendem que a CP satisfaça as suas reivindicações relacionadas com carreiras e enquadramento profissionais e subsídios. Entre 30 de Agosto e 3 de Setembro já havia promovido uma outra paralisação pelas mesmas razões. Os passes da CP de Setembro são válidos até 6 de Outubro, segundo o Conselho de Gerência da empresa. Pág. 7



Comboios não saíram do Rossio

As eleições autárquicas são um teste político

Na indecisão da actual situação política, promulgada a Constituição e sem que o Presidente da República se defina, as eleições autárquicas são um «teste político» para os partidos, para o Governo e para o «e-nismo»

Política de A a Z, Pág. 3

Constituição revista foi hoje publicada no "Diário da República"

Pág. 5

Hoje há 'Ler/Escrever'

Oliveira: espectáculo três vezes repetido

Em Alvalade, foi a noite de Oliveira: três golos depositados no véu da noiva da rede do Dinamo de Zagreb. Em Sevilha, coube a Carlos Manuel e Nenê darem conclusão a dois «passes de morte» enviados milimetricamente por João Alves. Assim, «leões» e «águias» entram na eliminação 2 da Taça dos Campeões e na Taça UEFA, esperando-se que o mesmo aconteça esta tarde a um F. C. Porto apoiado até ao topo das torres pela multidão que vai fazer moldura ao embate com o Utreque, no Estádio da Luz. À porta uma alegria idêntica à vivida ontem pelos verde-brancos após a «saga de Oliveira, um predestinado»?

Benfica: dose repetida ao Bétis

Págs. 16 e 17



Manuel Tilman fala ao "DL" do problema de Timor-Leste

Não se pode estender um lençol branco sobre 300 mil mortos

Pág. 6

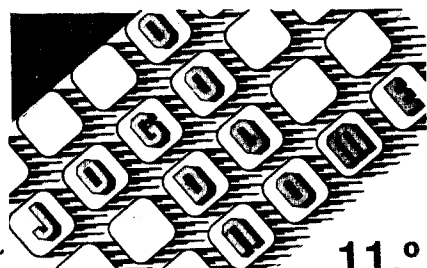
Madre Teresa de Calcutá esta tarde em Lisboa

Madre Teresa, a religiosa de 72 anos que recebeu o prémio Nobel da Paz em 1979 pelo seu trabalho em favor dos pobres, desenvolvido em Calcutá, deverá chegar esta tarde a Lisboa, a convite da ordem religiosa das Missionárias da Caridade. A ordem foi fundada por Madre Teresa em 1950 e tem como fim ajudar «os mais pobres de entre os pobres». Em Portugal existe desde há alguns meses um convento pertencente às Missionárias da Caridade.

Para lá de um encontro com as suas discípulas, Madre Teresa estará esta noite na Sé Catedral de Setúbal, onde receberá jovens do distrito.



Madre Teresa durante a sua recente permanência em Beirute



HOJE LETRA BÓNUS oferta da NACIONAL RÁDIO

Pág. 11

É hoje publicada na página 11 mais uma letra BÓNUS deste divertido Jogo do Nome, neste caso oferecida pela NACIONAL RÁDIO, que patrocina o nosso passatempo de Verão. Esta semana não haverá mais letras BÓNUS, mas esta já ajudará muitos leitores a

completar a linha de 7 letras. Porque é para isso que a letra BÓNUS serve: se ela lhe interessa para o seu Jogo, cole ou agrafe ao seu cupão o quadrado onde a letra figura, concorra, e, se tiver um bom nome e um bocado de sorte, poderá ganhar magníficos prémios!

e mais 3 letras

Pág. 13

11.º a 15.º prémios do Jogo 5: um extractor de sumos PROGRESS K28



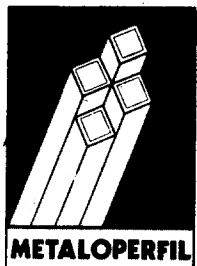
CUSCUS

E
OUTRAS ESPECIALIDADES
12 - 15 h. 20 - 23 h.

BAR RESTAURANTE

RUA PROF. GOMES TEIXEIRA, 11-C

TELEF. 600481



**MARQUISES
ESTORES
DIVISÓRIAS
E CAIXILHARIA
DE ALUMÍNIO**

Rua Ramalho Ortigão, Lote 1
CACÉM

(Orçamentos grátis)

Teles. 787816/9240171



**FEDERAÇÃO
DOS
SINDICATOS
DAS
INDÚSTRIAS DE
CERÂMICA,
CIMENTO E
VIDRO DE
PORTUGAL
CONVOCATÓRIA**

Rectificação

Rectifica-se a convocatória do II Congresso da Federação dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal publicada em 19.8.82, para os dias 20 e 21 de Novembro de 1982, nas instalações do Inatel na Foz do Arelho.

Lisboa, 29 de Setembro de 1982

O Secretariado

INSCRIÇÕES EM CURSOS SUPERIORES

- Estão abertas as matrículas para o **CURSO SUPERIOR DE GESTÃO** no ISG — Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino superior particular)
- O **CURSO SUPERIOR DE GESTÃO** tem uma duração de 5 anos lectivos (10 semestres), em 4 anos de formação geral e opção no 5.º ano em

**GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

- Funcionamento diurno e nocturno

Mais informações:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO
Rua Morais Soares, 93-5.º, LISBOA - Tel. 822992
Futuras instalações: Estrada da Ameixoeira, ao Lumiar

sindicalismo

Legislação laboral

Kalidás Barreto

«A gente na nossa terra, diverte-se muito» — dizia um conhecido actor numa rábula que, há tempos, passou na TV. E não há dúvida que estamos num país divertido.

Esfalfam-se os empresários em pressionar a AD convencendo-a que a grande desgraça desta terra, a origem de todos os males, a verdadeira culpada da falta de crescimento económico, a amaldiçoada responsável pela dívida externa, o cancro subterrâneo do fracasso da

governança é a legislação laboral. Entrevistas, visitas, aniversários, almoçadas tudo serve de pretexto para afirmar que «isto não anda porque temos uma legislação laboral gonçalvista».

E estava toda a gente convencida que este país iria finalmente trilhar na senda do progresso, quando o pacote laboral AD substituiu a maldada legislação esquerdista, que até o sr. Nogueira de Brito, administrador da banca nacionalizada, afirmava com manifestas preocupações da justiça social

que era necessário alargar-se o conceito de justa causa, mas dando aos trabalhadores um fundo de desemprego decente.

Isto é, pôr os excedentes de mão-de-obra no desemprego, umas massas valentes, permissões de uma vida larga com direito a férias na Turquia ou na Abissínia de Baixo.

A gente está a ver.

Ora é precisamente agora que o secretário de Estado do Trabalho vem dizer ao «Tempo» (16-9-82) que com a actual legislação laboral é possível proporcionar crescimento às empresas e, além disso, não creio que ela seja condicionante de criação de mais desemprego.

Diz-se ainda «há empresários que se servem da legislação do Trabalho para encobrir as deficiências da sua própria gestão».

Calculem lá que os sindicatos andam a dizer isto há tanto tempo e ninguém os acreditava! Querem ver que o SET é um submarino da CGTP!

corredores se esforçam por «provar» que a UGT é que é e que a CGTP é uma mera correia de transmissão do PCP por mais estafado que o Sloggan esteja.

Os dados, entretanto, contrariam as afirmações de «notáveis» as autoproclamadas representatividades.

Ainda recentemente sucedeu uma boa.

A fim de ser atribuído o direito de antena às organizações sindicais reuniram-se na RDP as associações que haviam requerido esse direito.

Assentou-se por unanimidade que as decisões não seriam tomadas por unanimidade, mas por **largo consenso**.

Tal medida teve o acordo dos representantes da RDP e a UGT.

Definiram-se critérios de atribuição de tempo com aprovação de todas as organizações presentes, excepção feita a UGT.

Esses critérios resumiam-se no seguinte: a) Que cada organização sindical de base tivesse um mínimo de 10 segundos. b) Que CGTP e a UGT excedessem o tempo de antena **correspondentes aos sindicatos nela filiados**.

Foi criada uma comissão encarregando-a de proceder aos cálculos necessários à execução do critério aprovado. Essa comissão era constituída por sindicatos não filiados na CGTP (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, Sindicatos dos Cabeleiros do Sul e dos Magistrados do Ministério Público).

Esta comissão concluiu que tendo a UGT somente 51 sindicatos apenas dispunha de 16% do tempo total!

Surpreendentemente (num País com democracia, diz-se) a RDP recusa esta proposta só porque a UGT está contra, segundo na prática o direito de antena a 84% das organizações sindicais!

O desmascaramento da falta de representatividade da UGT não interessa à RDP nem aos senhores do Governo e todos os meios são válidos para ocultar a evidência.

Entretanto e embora seja elevada a representatividade das duas organizações, não se teme qualquer confronto eleitoral por parte da CGTP desde que os critérios sejam definidos pelos sindicatos sem imposições legais. E estranha-se aqui que aqueles que estavam contra a «unidade», imposta de lei, apoiem agora leis que imponham critérios de representatividade!

Desde que a votação seja feita pelos sindicatos inscritos nos últimos cadernos eleitorais, tudo bem e que seja urgente. Acabava-se de vez com o bluff UGT que aliás só engana quem quer.

Este País é, na verdade, muito divertido. Nisso não há crise!

Greves políticas

A gente também se diverte muito quando sabemos que o Governo está muito preocupado com as greves políticas.

É que nós gostaríamos de saber quais são e quais não são as greves políticas. Porque, como se sabe, na luta pelos seus interesses toda a gente faz política; sendo assim (e assim é) todas as greves são políticas.

Donde se aceita o preceito constitucional de que são os trabalhadores que dispõem o conteúdo e âmbito da greve ou não há direito à greve.

De resto esta música já é antiga e onde se quer chegar já a gente sabe. Só que quando os trabalhadores lutam, por exemplo, pelo derube de um Governo, está a lutar na legitimidade da defesa dos seus direitos, tanto mais quando esse Governo lhes é claramente hostil e prossegue objectivos que lhes são evidentemente antagónicos.

Representatividades sindicais

Pois é. A gente também se diverte muito quando se fala em representatividade sindical.

Em relação à UGT há uma verdadeira representatividade em tudo o que é patronato, alta finança, quadros anticomunistas e pró-instalação em gente que odeia sindicatos e que conscientemente, não está sindicalizada. Não há patrão que se preze que não simpatisa com a UGT nem conservador nacional ou estrangeiro que lhe não manifeste o seu apoio directo ou indirecto.

A UGT é um grupo que interessa a certos grupos detentores de influências nos meios de Comunicação Social e nos

FILMES CASTELLO LOPES 66 ANOS apresenta

IMPACTO COLOSSAL, ACÇÃO IMPLACÁVEL!

PIRATA GUERREIRO BÁRBARO REI!

CONAN E OS BÁRBAROS

(CONAN THE BARBARIAN)

DINO DE LAURENTIIS apresenta uma produção EDWARD R. PRESSMAN

Um filme de JOHN MILIUS

com ARNOLD SCHWARZENEGGER · JAMES EARL JONES
SANDAH BERGMAN · BEN DAVIDSON · CASSANDRA GAVIOLA
GERRY LOPEZ · MAKO · VALERIE QUENNESSON · WILLIAM SMITH
MAX VON SYDOW

Produção de BUZZ FEITSHANS e RAFFAELLA DE LAURENTIIS · Música de BASIL POLEDOURIS
Argumento de JOHN MILIUS e OLIVER STONE

INTERD. MEN. 13 ANOS COLORIDO

ESTREIA SENSACIONAL
EM QUATRO CINEMAS
HOJE ÀS 21.30 H

CONDES IMPÉRIO
E NO PORTO
RIVOLI CHARLOT

3.º MES

GAIVOTA

de **TCHÉKOV**

O **TEATRO DO MUNDO** continua no **Teatro do Bairro Alto**

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

RUA TENENTE RAÚL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE)
TELS. 661545-669205
TODAS AS NOITES
21.30 FOLGA A QUARTA

política de A a Z

Eleições autárquicas: um teste aos partidos

O nosso jornal ouviu, sobre as eleições autárquicas, António Campos do Partido Socialista, António Capucho da Aliança Democrática (e do PSD), Carlos Costa da Aliança Povo Unido (e do PCP). Dir-se-á que estamos ainda longe das eleições autárquicas e que muita água poderá passar sob as pontes, que os jogos, de hoje até Dezembro, poderão trazer coisas novas. Mas é, já, a perspectiva eleitoral, que domina a actualidade política nacional. Nega-se, por um lado, que seja legítimo vir a fazer-se dos resultados eleitorais das eleições para os órgãos autárquicos (juntas de freguesia, assembleias de freguesia, câmaras, assembleias municipais) uma interpretação política de carácter globalizante; mas, por outro lado, verificamos um empenhamento político como se, em Dezembro próximo, os eleitores emitirem, com a escolha dos autarcas locais e concelhos, um voto de aprovação ou de reprovação da orientação política e da gestão corrente do «Governo AD».

E como tal — como um verdadeiro teste político — é visível, apesar de repetidas declarações em sentido contrário, que o «Governo AD» considera o próximo acto eleitoral.

Nem de outro modo se poderia encontrar explicação para o nervosismo, e mesmo a irritação, com que os da «Aliança Democrática» — dirigentes, ministros, subministros, alguns deputados — reagiam à notícia das «visitas» do Presidente da República, como se, de sua função e por sua independência em relação aos partidos e ao Governo, este estivesse obrigado a constituir-se prisioneiro em Belém e das intrigas da AD.

Nem de outro modo — acrescentamos — se poderia entender que o Primeiro-Ministro tivesse sido acometido de um surto febril de turismo político competitivo, ao qual não faltou — foi a nota mais pitoresca e picante — a aventureira incursão em terras de Alcains. Descobre-se, com eleições à vista, que fora de Lisboa, que alongando a distância que nos separa da capital, os olhos se abrem à realidade, a alma se deixa penetrar de sentimentos mais fraternos, que a inteligência abraça e aprofunda uma visão mais rigorosa do homem real e do «país da realidade».

Voltou-se a desdenhar o Terreiro do Paço. Esse símbolo do Poder, nos dois constitucionalismos, o monárquico e o republicano. Demagogia pura. Eles recordam-se bem, porque dele guardam pequeninos ressentimentos, ou porque, no íntimo de suas secretas ambições, o elegem como modelo, que o Ditador esvaziou e dispersou o Terreiro do Paço. Sobrepondo-lhe São Bento. Controlando-o com os tentáculos da Rua António Maria Cardoso. Espalhando, pela cidade, contra a cidade, os burocratas. Fazendo dos ministros, com raríssimas excepções, simples funcionários a prazo.

Mais espessa que a barreira burocrática, entre a capital e as realidades regionais e locais, entre o «centro político» e as «periferias eleitorais», ergue-se nestes nossos dias, a barreira partidária. Na base, nas aldeias, nas vilas, nas cidades, a consciência popular exprime-se num sentido, a política dos partidos impõe que se venham a adoptar soluções, fórmulas, escolhas que contrariam interesses, sentimentos, vontades da base social: de uma «população» genericamente considerada ou da base militante das organizações políticas a nível local ou regional.

Não foi isso que sucedeu na cidade do Porto e no distrito portuense?

Os que alimentaram a esperança de uma crise nacional da «Aliança Democrática» e de rupturas em cadeia provocadas pela elaboração das listas dos candidatos às eleições autárquicas, terão que se preparar para mais desilusões. Que lhes sirva a experiência do Porto. Os atritos — e apresentavam-se como graves — nas bases PSD e CDS do Porto foram sanados, em último recurso, mas em definitivos termos, por uma intervenção de dirigentes nacionais dos respectivos partidos: António Capucho, pelo PSD; Anacoreta Correia, pelo CDS.

Temos notícia de outras dificuldades. Nalguns casos a separação entre militantes do PSD e do CDS está bem marcada, são profundas as rivalidades, áspere a competição. Mas, de um modo geral, nacionalmente, a «Aliança Democrática» vai unida, ou estreitamente cooperante, disputar as eleições autárquicas. A lição do Porto ofusca as não significativas (do ponto de vista nacional, global) contradições locais que subsistam. A «Aliança Democrática» irá à frente, em Lisboa também, como uma frente unida do centro, da direita e da extrema-direita.

E a Esquerda?

A Esquerda está dividida e permanece dispersa. Dividida quanto às suas formações partidárias principais, dispersa pelo que se refere a um radicalismo em constante grupuscularização (partidos que se subdividem, grupos que se atomizam), e dispersa, também, no que concerne o potencial de afirmação cívica (independentes sem definição ideológica, socialistas sem partido, eanistas) que não encontraram ainda expressão no plano organizativo. Não será necessário insistir em que a divisão e a dispersão da Esquerda são a razão determinante das vitórias da Direita. Para afirmar, com rude clareza, aceita-se o esquema da «bipolarização». Na realidade, as coisas são mais complexas.

Dessa complexidade temos traços, indicações, a cada passo. O Partido Socialista não parece interessado em administrar cidades como o Porto, como Lisboa, como Coimbra. Em qualquer delas um acordo PS/APU afastaria a «Aliança Democrática» das respectivas Câmaras municipais. E todos sabemos que a perda pela «Aliança Democrática» da administração de Coimbra, Porto e Lisboa teria repercussões políticas de um extraordinário alcance. Não estamos só a pensar — permitam-nos os «republicanos» do Partido Socialista que lho recordemos — no exemplo do impacto político nacional das vitórias municipais republicanas antes de 5 de Outubro de 1910. Estamos a pensar na política destes dias e deste Portugal de Abril. Estamos a pensar que não só a maioria da população de Portugal, como a parte substancial do tecido urbano, os centros de decisão e os centros de produção, poderiam viver com administrações socialistas.

Acompanhando, ilustrando, a entrevista que, na sequência de entrevistas com outros dirigentes das grandes formações políticas que vão concorrer às eleições autárquicas, ontem publicámos com Carlos Costa, dirigente do PCP, figura um mapa de Portugal que exemplifica, cartograficamente, o que acabamos de referir. Carlos Costa cita números: 29 Câmaras, talvez mesmo 45, poderiam ser conquistadas para a Esquerda pela conjugação dos votos PS/APU.

Certo é que, no plano o teste político que as eleições autárquicas constituem para os «partidos» — para todos os partidos e coligações que a elas concorram — os casos do Porto, de Coimbra e de Lisboa deveriam ter merecido um tratamento especial. Específico. Admitamos — se fosse necessário — um tratamento sem reprodução e extensão no plano nacional.

Estas considerações não pretendem ignorar os depoimentos neste jornal publicados por António Campos, António Capucho, Carlos Costa. Todos os três confiantes. Mas não ignoramos, igualmente, o que representam, para o Portugal de Abril e para o Portugal histórico, as cidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa. O que significam politicamente. O campo de treinamento administrativo que oferecem. A projecção nacional que garantem. Com Setúbal, com Faro. As outras cidades são centros provinciais ou regionais cuja administração tem limitada repercussão nacional. Que nos perdoem a verdade.

A vida política portuguesa decide-se num reduzido número de centros urbanos e nas zonas industriais adjacentes. País de agricultura pobre e insuficiente, o campo tem em Portugal cada vez menos poder (político, económico, social). A «Aliança Democrática» mostrou, ao nível das direcções partidárias nacionais que o sabia, quando, no caso do Porto, jogou tudo pela lista que mantinha a «coligação», que a impunha aos órgãos regionais do PSD do Porto.

Por toda a parte — com excepções bem sabemos, mas com excepções de limitada repercussão — as direcções do PSD e do CDS têm imposto a manutenção da «coligação». Por outro lado, antecipando-se ao Partido Socialista, excusando largamente na importância dos meios as possibilidades da APU, a «coligação» que nos governa (ou desgoverna) lançou-se já na campanha eleitoral, associando o Governo por via de visitas, discursos, discursatas e inaugurações, à cruzada de captação dos eleitorados locais e regionais.

Fossem as eleições nacionais, legislativas, dizia Carlos Costa, ontem, nestas colunas, e a «Aliança Democrática» sofreria o insucesso correspondente à orientação e aos resultados da sua política governativa. Pagaria, em eleições legislativas, o preço do restauracionismo. Mas, nas eleições autárquicas, e praticado que foi o erro da sua partidização, paradoxalmente, a perspectiva é diferente. Corremos o risco de, dando uma imagem deformada do «país da realidade» — como serão os casos de vitórias «AD» no Porto e em Lisboa — as eleições autárquicas contribuir para autorizar a indecisão que vem permitindo a degradação progressiva das condições de vida dos portugueses, o agravamento da situação económica e financeira, o enfeudamento a interesses estranhos à comunidade nacional, a subserviência perante países estrangeiros, o restauracionismo. O que se conhece de contactos e declarações do Primeiro-Ministro nos Estados Unidos não é brilhante. É preocupante.

Mais grave, talvez, porque, além de um erro político, trai desespero político. A imagem confiante, tranquila e pretensamente tranquilizadora, do «político» que leva incentivo populista e publicitário aos «criadores» e aos «intérpretes» de «Vila Faia» e do «governante» que intenta converter-se em «proprietário político» de um sucesso telenovalesco, simpático, mas frágil, dá-nos, de Nova Iorque, a versão de alguém que implora financiamentos e garantias lucros. Um jovem empresário dinâmico com dificuldades.

A solidificação da posição do dr. Daniel P. de Carvalho na gerência da Televisão não é só o indicativo para o público de mais uma desistência do dr. Francisco Balsemão: é a declaração pública de uma nova aliança nesta «guerra de Tróia» da continuidade da «coligação AD» e das «presidências Balsemão».

As «eleições autárquicas» são um pretexto para essas «continuidades». E serão, indiscutivelmente, um teste aos partidos. Envolvem tudo e todos. Até os abstencionistas, depõem. Não votando, dizem.

Nem a «Vila Faia» lhes escapou.

ponto a ponto



● Alvaro Cunhal estará amanhã na Marinha Grande para intervir num comício que o PCP promove, com início às 15.30, no Pavilhão da EMBRA e se integra na Festa do Futuro, que decorre no fim-de-semana naquela vila do distrito de Leiria.

● O programa 2 da RDP vai apresentar no próximo dia 5 de Outubro, às 2 horas, uma emissão totalmente dedicada à implantação da República em Portugal. Com texto de Jacinto Baptista e participação dos actores João Perry, Rui Mendes e Norberto Barroca, será apresentada uma miscelânea de factos, opiniões, curiosidades que ajudarão a tornar presente a histórica data. Será como que um «digest» da instauração do regime republicano ordenado por ordem alfabética, um 5 de Outubro de A a Z.

Maria Estrela Serrano é a responsável pela realização desta emissão.



● O CDS — Madeira considerou que o PSD tomou uma «posição retrógrada» ao afirmar que não aprovará na Assembleia Regional um projecto de estatuto político-administrativo para a região apresentado pelos democratas-cristãos.

Para o CDS da Madeira o argumento invocado pelo PSD de «não aprovar qualquer estatuto, enquanto o poder para tal não couber ao parlamento madeirense e se mantiver em Lisboa a decisão final na matéria» é incoerente.

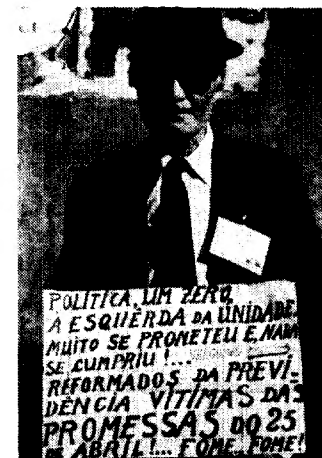
Sublinha que «essa atitude de tanta firmeza nunca foi assumida pelos deputados do PSD na Assembleia Regional, quando esta foi ouvida sobre os projectos de revisão constitucional».



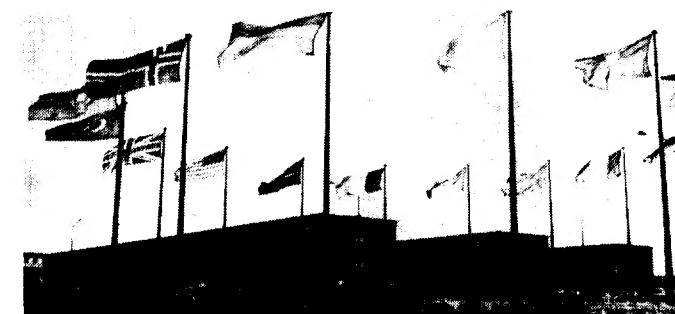
● O Presidente da República recebeu ontem as cartas credenciais do embaixador de Espanha em Portugal, Ramon Fernandez Soignie.

Ramon Fernandez Soignie, 54 anos, é diplomata de carreira, tendo exercido, até ser nomeado para Lisboa, as funções de director-geral do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Perez Llorca.

O novo embaixador substitui Fernando Rodriguez-Porrero Y de Chavarri, que apresentara as suas credenciais a Ramalho Eanes em 16 de Junho de 1976.



● A Associação dos Reformados de Lisboa leva a efeito no domingo, por ocasião das comemorações do Dia do Reformado, uma festa-convívio que será também uma jornada de luta. Será na Alameda Afonso Henriques, 72-2.º. Haverá variedades, e foram convidados representantes dos órgãos de Comunicação, representantes de organizações sindicais, reformados e políticos.



● Um curso da NATO para os graduados sobre a utilização da biomassa está a decorrer em Sintra até 9 de Outubro. O curso é organizado pela Universidade do estado de Nova Iorque que nele participam representantes dos vários países membros da NATO, nomeadamente licenciados em Farmácia, Biologia e Engenharia.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º - ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H., EXCEPTO AOS SABADOS

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sábado
às 21,30h

sexta e sábado
às 23.30 h

A VIAGEM
7.º MÊS

TEXTO: HELOER COSTA
ENGENHARIA: JOAO MOTA

praça de espanha
tel. 76 26 24

ÚLTIMAS ★ ATE FIM DE OUTUBRO

NAO FUI EU... FORAM ELES!
3.º MÊS

no espaço de
CAFE-TEATRO

SERVICO DE BAR

o desporto a sexta-feira
OFF-SIDE
magazine

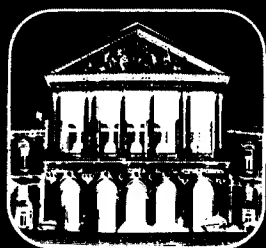
o outro jornal

1 de Outubro nas bancas



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

PRIMEIRA REVISÃO
1982



IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA
LISBOA

Edição:

IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA
à venda nas livrarias



Agostinho de Sousa ex-mandatário em Viana do Castelo

“Um novo partido? Uma expectativa vários riscos”

A crise de representação e de identificação dos actuais partidos em relação às suas bases de apoio e a falta de alternativa à péssima governação AD, no actual quadro partidário, são factores que propõem muito seriamente o aparecimento de uma nova força política. A opinião é de Agostinho de Sousa, advogado e ex-mandatário de Eanes pelo distrito de Viana do Castelo.

Agostinho de Sousa traz algumas anotações, fala com fluência, resposta à primeira, sem titubear. Já se debruçou bastante sobre o tema, confessa. Assim parece, de facto. O que não significa que seja a CNARPE que ainda mexe no Alto Minho. Nem o «espírito»? Se o corpo da CNARPE se extinguiu com o comprimento da missão não é adequada a existência de um «espírito».

Como já outros ex-mandatários o afirmaram, a única coisa que terá sobrevivido foi um tipo de relação de amizade e de lição de experiência. Isto aliado a uma certeza: A de que em momentos difíceis — crise de regime — os democratas são capazes de se unirem. O que significa, sublinha Agostinho de Sousa, que se se repetirem as condições políticas das presidenciais é fácil mobilizar, com rapidez, a própria comissão. Só nesse quadro? Exactamente, o que não se identifica com o actual.

Quanto à extinção própria dita da CNARPE, ela foi tão rápida que nem se fez o simples almoço comemorativo da reeleição. A esse nível a festa faltou. E, afinal, os resultados não tinham sido nada maus, ainda que o candidato da AD fosse o vencedor. Vejamos: Eanes obteve 44,76 por cento dos votos, enquanto o 'outro' ficou nos 52,47, perdendo assim quase 7 por cento dos sufrágios recebidos pela AD nas eleições imediatamente anteriores.

«A CNARPE funcionou como um corpo com sentido colegial, sem avultarem as actuações individuais — é um aspecto de que se orgulha Agostinho de Sousa, com entusiasmo. Não havia meios, foi necessário puxar pela criatividade. Arrancamos sem

meios, mas chegámos a mobilizar 500 carros».

Descrédito e prestígio

Do entusiasmo que se derama das suas palavras até ao fazer coro com a ideia do «novo partido» vai, no entanto, uma certa distância. Agostinho de Sousa desconhece o que se mexe no seio dos principais responsáveis da ex-CNARPE. Não tem dados esclarecedores. Apesar disso, reconhece que há uma conjugação de factores que propõem muito seriamente o aparecimento de uma nova força política, até porque, num momento de crise, nós, democratas, não podemos deixar destruir a democracia. Que factores?

O ex-mandatário tem a ideia alinhavada. O actual quadro partidário não se tem mostrado capaz de resolver os problemas do País, incapacidade esta acentuada pela péssima governação AD. É um dado. Outro será o facto de o PS, como grande força democrática não se apresentar como alternativa. Ainda outros: a falta de um partido capaz de ocupar uma grande área de consenso, até porque o PS, o PSD e o PCP se apresentam como partidos «conflituantes»; generalizar-se uma visão ruïnosa da política; a excessiva centralização das estruturas dos partidos, virados que estão para a conquista do poder e para uma visão «conservadora de aparelho», o que se traduz na autoritarismo das direcções.

Em contraponto com esta série de factores, Agostinho de Sousa apresenta outros: o prestígio da actividade de Eanes, a força política que detém confirmada na sua prática política, o seu estilo de contacto e de comunicação com as populações,

a defesa de princípios sérios de descentralização e reforço do Poder Local. A estes aspectos agrega o sentido popular para a personificação do poder político que, infelizmente, tem sido até tradição do nosso poder político.

Tudo isto, se não impõe a criação do «Partido Eanista» já obriga, pelo menos, a uma grande reflexão. Expressa-o Agostinho de Sousa que vinca o carácter de independente que sempre assumiu desde o 25 de Abril.

Um vazio político

Relativamente à emergência do «novo partido», a posição do ex-mandatário de Viana é de expectativa. Mas, para já, está convicto de uma coisa: há um vazio político. E espaço idem. Agostinho de Sousa aponta, de resto, que tem havido uma «subversão conceptual» da parte daqueles que dizem haver falta de espaço político. O saber se há ou não espaço não pode ser dependente dos partidos existentes. É, antes, uma questão a ser tratada pelos meios adequados: eleições.

Mas que espaço político iria ser preenchido? Essa a grande questão. *Aí é que surgem as minhas dúvidas.* Que filosofia, ideologia, programa? Não há dúvida de que os apoiantes que se apresentam a avalizar a formação desse novo partido representam diversas correntes, várias correntes e até, várias situações de classe. Isto, acentua, impede à partida um projecto global, autónomo e coerente, o que pode levar à amálgama, em vez da organização e não lhe dá grande crédito, em termos de operacionalidade. Há uma falta

de denominador comum que, em sua opinião, vai necessariamente projectar-se na opção do espaço a ocupar.

Para outro perigo, um alerta: há, desde logo, a hipótese de divergências de fundo e de se cair na imagem de instabilidade dos factores actuais, que é um dos factores que se visa eliminar com a formação do novo partido.

De qualquer forma, a «personificação do poder» patente na nossa cultura leva Agostinho de Sousa a esta conclusão: *Eanes é essencial ao novo partido.* Daí um risco, a dois níveis: poder decorrer daquele empenhamento uma situação que não é democraticamente favorável, que é a da subalternização ideológica e do empolamento da intervenção pessoal em detrimento das instituições; e Eanes ser triturado pela própria máquina criada, desaparecendo, assim, da cena política, o único órgão capaz de garantir a defesa da democracia em termos de 25 de Abril.

Por outro lado, a área em que deveria aparecer tal partido seria a da esquerda democrática. Daí outro risco: o fraccionamento da esquerda já dividida e diminuída pela crise interna do PS e pela própria prática actual da direcção socialista. Desta possível cisão na esquerda, acrescenta, iriam beneficiar o CDS e o PCP. Resultado, na opinião de Agostinho de Sousa: *nem um partido implantado como é o PS seria ainda que em parte conquistado, nem um partido que se implanta em condições para uma consolidação imediata.* E daí?

É o cúmulo do risco a ameaçar-nos: a AD no poder por longos anos...

Demasiado pessimismo? Ou a previsão da realidade?

Luís Humberto Marcos

Presidente Losonczi regressou a Budapeste

A referência a um clima de «cordialidade e compreensão mútua» e as extensas conversações que Ramalho Eanes e Pal Losonczi mantiveram sobre o desenvolvimento das relações bilaterais e sobre a situação internacional, são alguns dos pontos mais significativos do comunicado conjunto divulgado no final da visita do presidente húngaro a Portugal.

«Os dois presidentes manifestaram satisfação com os resultados da visita, que permitiu uma franca troca de pontos de vista sobre os temas abordados», sublinha-se ainda na comunidade que refere também a utilidade destas visitas realçada pelos dois presidentes, como forma de melhorar o conhecimento e o desenvolvimento dos laços de amizade entre os dois países contribuindo para a paz e a compreensão entre os povos.

A finalizar o comunicado refere que o Presidente da República Popular da Hungria «expressou o seu reconhecimento pelas atenções de que foi alvo, juntamente com a sua esposa e

comitiva» e convidou Ramalho Eanes a visitar novamente a Hungria, o que foi «aceite com agrado».

Losonczi regressou ontem ao fim da tarde ao seu país após uma demorada visita às instalações agro-pecuárias da Companhia das Lezírias, em Samora Correia, onde lhe foi oferecido um almoço típico ao ar livre e assistiu a um espectáculo de folclore da região.

O presidente húngaro havia antes percorrido demoradamente diversas zonas da área explorada por aquela empresa pública, dedicando particular interesse aos planos de constru-

ção de uma barragem cujas obras já foram iniciadas.

Membros do Governo húngaro que integravam a comitiva tiveram contactos com os seus homólogos portugueses sobre questões específicas da área de cada um deles. É cedo ainda para se averiguar dos resultados e se a cooperação entre Portugal e a Hungria vai desenvolver-se ou continuará estagnada.

Para já uma coisa é certa: os responsáveis deste Governo, honrosa excepção para Basílio Horta, que ainda ontem em Samora Correia soube ser um anfitrião cordial, pouca importância lhe dedicaram. No entanto a Hungria, se outras razões não existissem, é um dos poucos países em relação aos quais temos um saldo positivo na balança comercial.

Entretanto, em Budapeste, a imprensa húngara comentando a visita, salienta que, «se o di-

namismo que caracterizava o desenvolvimento dos contactos parece ter decaído durante os últimos anos, isso deve-se à deterioração na situação política e económica, entre outras coisas», considera no entanto que existem as condições favoráveis para se avançar e recordando que os dois presidentes insistiram no facto de, «continuando a manter a sua solidariedade em relação aos aliados respectivos, os dois países serem favoráveis a conversações bi e multilaterais».

O «Magyar Hirlap», diário governamental diz que «a viagem do presidente Losonczi a Portugal faz parte da política séria que a Hungria levou a cabo durante o último quarto de século», cujo principal objectivo «é o da coexistência pacífica, da vontade de instaurar um diálogo sincero e da construção consequente de relações bilaterais».

Primeira reacção angolana

Tropas portuguesas e francesas para substituir forças cubanas não passa de especulação

Na primeira reacção conhecida às informações ultimamente difundidas a agência noticiosa angolana ANGOP classificou ontem de especulações as notícias de que as forças cubanas em Angola poderiam ser substituídas por outras de diferentes nacionalidades. O comentário da ANGOP foi a primeira referência dos meios noticiosos angolanos a recentes indicações da imprensa ocidental de que soldados franceses e portugueses poderiam assumir o papel de cerca de 18 mil cubanos estacionados em Angola. O serviço da ANGOP su-

gere que os meios informativos do ocidente terão confundido a substituição dos cubanos em Angola com a prevista criação de uma força multinacional encarregada de fiscalizar a transição para a independência da Namíbia.

Sam Nujoma, líder da SWAPO, disse em Abril, na capital angolana, que a sua organização aceitaria de bom grado a presença de militares portugueses em qualquer território.

O comentário agora feito pela ANGOP surgiu ao relatar

as conversações mantidas nos últimos dias em Luanda pelo subsecretário de estado adjunto norte-americano, Frank Wisner, «acerca do futuro da Namíbia e da possibilidade de os Estados Unidos reconhecerem a República Popular de Angola».

Wisner, citado pela agência angolana, disse, à partida de Luanda, que apesar dos obstáculos que ainda existem, os dois países continuarão os seus contactos, num esforço para resolver os problemas existentes.

A agência considerou as conversações desta semana

mais um passo para apressar a proclamação da independência da Namíbia.

Antes da chegada de Wisner, a ANGOP dissera que a sua missão se malograria se viesse insistir na necessidade de pôr fim à presença militar cubana em Angola.

O noticiário divulgado pela agência não especifica se o enviado norte-americano levantou ou não o problema dos cubanos estacionados em Angola desde que o país alcançou a independência e foi invadido pela África do Sul, no fim de 1975.

Abecasis confirma-se em Lisboa

Secretário de Estado do MAI opta por concorrer à Câmara de Coimbra

Pedro Santana Lopes (PSD) e Luís Beiroco (CDS) assinaram, ontem à tarde, o protocolo AD para a Câmara Municipal de Lisboa, nas próximas eleições Autárquicas. Etes dois dirigentes representavam as distritais de Lisboa, dos respectivos partidos.

Enquanto isso, confirma-se a apresentação do pedido de demissão do secretário de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, que será o candidato da AD à Câmara Municipal de Coimbra.

Neste distrito, a Aliança Democrática concorre apenas em oito dos 17 concelhos: Arganil, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Oliveira do Hospital.



Elementos da AD ontem, durante a assinatura do protocolo para as eleições autárquicas (Câmara de Lisboa)

Lei de Revisão publicada hoje

Constituição entra em vigor no dia 30 de Outubro

A Lei Constitucional n.º 1/82 de 30 de Setembro — Lei da Revisão Constitucional — foi hoje publicada no «Diário da República».

A lei ocupa 71 páginas — a totalidade da primeira série de hoje, que custa 144 escudos.

O texto integral da Constituição revista é igualmente publicado.

A Constituição de 1976 passa, com as alterações agora introduzidas, de 312 para 300 artigos. A revisão propriamente dita tem cerca de 250 artigos, que alteram total ou parcialmente perto de 200 dos 312 artigos da lei aprovada há seis anos.

Cerca de 75 por cento das alterações foram aprovadas por unanimidade e, na votação final, em 12 de Agosto, a lei recebeu votos favoráveis de quatro quintos dos deputados, tendo o PCP e a UDP votado contra, enquanto o MDP se absteve.

E agora? Nos 30 dias a seguir à publicação da Lei de Revisão terão de ser designados os membros do Conselho de Estado e aprovadas as leis do Tribunal Constitucional e da Defesa.

Até cinco dias após a publicação da Lei do Tribunal Constitucional, o plenário do Parlamento elege os dez juizes deste tribunal que lhe cabe designar.

Nos dez dias seguintes, estes dez juizes elegem os restantes três e o tribunal toma posse no prazo de cinco dias.

Até três meses depois da entrada em vigor da revisão, o Parlamento terá de aprovar a Lei do Conselho da Comunicação Social, órgão que substituirá os actuais conselhos de informação.

Nos cinco meses posteriores à entrada em vigor da revisão (até 30 de Março), a Assembleia tem de proceder à alteração da legislação respeitante ao Conselho Superior de Magistratura e ao Estatuto dos Juizes.

Nos 30 dias seguintes à publicação da legislação sobre o Conselho Superior de Magistratura, efectua-se a designação dos respectivos membros.

Ao entrar plenamente em vigor a Lei da Revisão da Constituição, 30 dias depois de publicada, termina o período de transição do regime político saído do 25 de Abril de 1974.

o telefone com

VASCO PINTO LEITE

Povo português não está suficientemente sensibilizado sobre as questões da Guerra

Centenas de importantes personalidades de cinco continentes, de reconhecido prestígio e representatividade internacionais, vão encontrar-se em Lisboa, nos próximos dias 30 de Outubro e 1 e 2 de Novembro, na reunião plenária da presidência do Conselho Mundial da Paz que decorrerá pela primeira vez na capital portuguesa. Em «conversa ao telefone», o eng. Vasco Pinto Leite, membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação, indicou ao «DL» alguns dos objectivos e temas da importante iniciativa.

«DL» — Qual é a ordem de trabalhos do encontro?

VPL — Envolve, basicamente, o debate aprofundado de todos os focos de tensão que ameaçam a Paz no Mundo e visa sugestão de propostas e ideias quanto a medidas para o desarmamento e travagem da escalada armamentista que atingiu, como se sabe, níveis perfeitamente assustadores.

«DL» — A reunião decorrerá na mesma altura da semana do desarmamento, promovida pela ONU. Simples coincidência?

VPL — Não há, de facto, qualquer ligação, directa ou indirecta. Trata-se de facto de uma feliz coincidência. São louváveis todas as iniciativas que sirvam para debate e travagem da corrida armamentista.

«DL» — Porquê a escolha de Lisboa para sede da reunião?

VPL — A nossa capital é uma testa de ponte de grande importância internacional. Sabe-se, aliás, o interesse que a NATO concede ao nosso país em matéria geostratégica face a eventual teatro de guerra europeu.

Por outro lado a maioria dos portugueses não está, em nosso entender, suficientemente sensibilizada para estas questões da Guerra e da Paz.

«DL» — Mas a guerra colonial?

VPL — Foi uma questão de certo modo localizada e longínqua. O Povo português não sentiu, por exemplo, tão directamente como outros povos europeus os trágicos efeitos de duas grandes guerras mundiais. Além disso, a Comunicação Social não tem, actualmente, no seu conjunto, dedicado a devido atenção a estes problemas. Está de facto muito condicionado o Poder.

«DL» — Não espera, portanto, o CPPC grandes apoios dos órgãos de soberania?

VPL — Vão estar nessa reunião cidadãos de reconhecido prestígio dos mais diferentes países, como por exemplo dos Estados Unidos e Israel. Mesmo ao nível português teremos a participação de socialistas, comunistas, sociais-democratas e, esperamos até de democratas-cristãos. A reunião vai provar certamente que, ao contrário do que se tem especulado com insistência, nem o Conselho Mundial da Paz nem o CPPC, são organizações monolíticas predispostas a criticar apenas um dos blocos.

Nós somos pela Paz, pelo fim da corrida às armas, sejam elas de que proveniência forem. Quanto aos órgãos de soberania temos audiências pedidas, nomeadamente ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Aguardamos.

E. A.

Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas

João Jardim denuncia lixo nuclear nos oceanos

«Detritos nucleares nos oceanos?... Todos os auditores internacionais são poucos para condenar esta agressão». Estas palavras, de Alberto João Jardim, foram pronunciadas ontem, no Porto, na sessão de encerramento da Conferência Permanente das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE. Sessão onde os cemitérios nucleares existentes entre a Galiza e os Açores e a Madeira e as Canárias estiveram na ordem do dia.

O tema em debate motivou uma proposta da delegação açoriana, a qual foi aceite por unanimidade. Na mesma, solicita-se ao Governo da República, através da Conferência, diligências diplomáticas no sentido de ser alterada a Convenção de Londres, com vista a ficar definitivamente proibido o depósito de lixo nuclear no oceano.

A proposta da delegação açoriana, presidida pelo secretário do Planeamento e Integração Europeia, Nunes Liberato, aponta para a necessidade de os detritos nucleares serem depositados, segundo os processos mais convenientes, no próprio território dos países produtores e consumidores de energia nuclear.

Aprovada a proposta, Alberto João Jardim, que entrou tarde na conferência e saiu antes dela terminar, entrou no uso da palavra para sublinhar que todos os auditores internacionais são poucos para «condenar esta agressão». E acrescentou: «a conferência deve condenar esta agressão, visto que envolve as regiões periféricas e marítimas

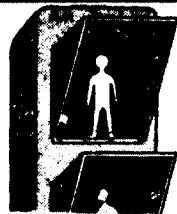
da Europa e desenvolve neste momento uma operação de defesa dos litorais».

Jardim condenou a delapidação dos recursos destas zonas mais pobres, citando como exemplo o caso das Pescas e, agora, a referida agressão ecológica. O presidente do Governo Regional da Madeira frisou ainda que o Atlântico «tem recursos demasiado importantes num mundo cada vez mais esgotado de matérias-primas e recursos, para deixar passar em branco o lançamento de resíduos nucleares no Atlântico já que, acrescentou, o que está em causa é a necessidade de uma nova ordem económica internacional».

A conferência adoptou ainda uma proposta de política de transportes respeitante à insularidade, apresentada pelo secretário Regional do Comércio e Transportes da Madeira, Miguel de Sousa.

Nela se salienta a necessidade urgente de infra-estruturas de transportes e organização de uma rede europeia de comunicações.

Finalmente, e antes do discurso de encerramento, foram discutidas e aceites as propostas dos Açores e da Madeira, respectivamente para a realização de mais uma Conferência das Regiões Insulares, no contexto do Conselho da Europa, a realizar em Ponta Delgada, em 1984, tendo a Região Autónoma da Madeira apresentado a sua candidatura para uma reunião preliminar àquela, no Outono de 1983.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



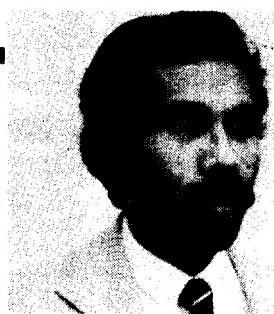
Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga estará contigo



entrevista

Manuel
Tilman

Cerca de 300 mil habitantes dizimados, mais de 50 mil em situação de fome, 15 mil crianças órfãs. Este o quadro dramático resultante da invasão de Timor-Leste pelas tropas indonésias, em Dezembro de 1975, quando ainda não estava concluído o processo de descolonização por parte de Portugal.

De então para cá, uma espécie de demissionismo tem caracterizado a posição portuguesa, não faltando até governantes defensores da chamada tese de Franco Nogueira: aceitar a invasão a troco da manutenção da cultura portuguesa e de apoios humanitários. A distância, a pequena grandeza do nosso país e a falta de meios tem servido para muitas justificações. Nas organizações internacionais, designadamente na ONU, a força negocial, tem vindo a ser progressivamente perdida. Ao contrário, a Indonésia tem feito uma ofensiva diplomática que lhe tem permitido ganhar apoios de vários países.

Em vésperas de uma nova votação na ONU sobre o problema, assiste-se a um agitar da questão. Vive-se actualmente uma nova fase da diplomacia portuguesa no sentido de chamar a atenção do Mundo para o genocídio que continua a ser praticado em Timor-Leste. Pinto Balsemão falará amanhã, na ONU, sobre o problema (espera-se um discurso forte), embaixadores itinerantes vão à América Latina (Batista Martins) e à África, a comissão eventual da A.R. prossegue diligências.

Retomar o processo
de descolonização

O problema tem de ser reposto «como uma questão nacional».

Assim pensa o presidente da comissão eventual para o acompanhamento da situação em Timor-Leste criada em Junho, com o voto unânime da Assembleia da República. Manuel Tilman, timorense, advogado e deputado pela ASDI afirma concretamente ao «DL» que «Portugal tem de voltar a Timor como potência administrante para promover um processo de descolonização do tipo daquele que foi adoptado no Zimbábue».

O processo é, porém, muito complicado e passa necessariamente por uma ofensiva muito forte, agressiva. Ou seja: é preciso assumir completamente as responsabilidades nacionais nesta matéria e conquistar a opinião internacional.

Curiosamente, os embaixadores portugueses têm estado, na sua grande maioria, «em branco» quanto ao problema Timor-Leste, «Um escândalo» — reconhece Manuel Tilman.

Como excepção aponta o nosso embaixador na Austrália: está dentro do problema devido ao contacto que mantém com os timorenses ali refugiados.

Manuel Tilman que chefiou uma delegação parlamentar à Austrália e à ONU acentua que foram as próprias missões diplomáticas dos países membros da ONU a reconhecerem a importância de que Portugal estabeleça contactos directos com os seus governos, fornecendo in-

Problema de Timor-Leste é uma “questão nacional”



Não se pode estender um lençol branco sobre 300 mil mortos

formações recentes e detalhadas sobre o assunto.

Em contraste com esta ausência de informação sobre a perspectiva portuguesa, os mesmos diplomatas davam conhecimento da recepção de «dossiers» detalhados remetidos pela Indonésia.

Atraso
e expectativa

Apesar de reconhecer que o nosso país se deixou atrasar muito nesta questão, o deputado

da ASDI considera que não está tudo perdido, embora as perspectivas sejam um tanto pessimistas. «Se na próxima Assembleia Geral da ONU (dentro de semanas) ganharmos a votação da moção condenatória da Indonésia, ainda que com menos votos de que na anterior Assembleia, isso permitirá que, com uma estratégia bem delineada, se consiga mudar bastante a situação, no próximo ano».

Recorda-se que, enquanto em 1975, uma moção condenatória da invasão obteve 72 votos a favor e 10 contra, naquela organização internacional, em 1981, idêntica moção não recolheu mais que 54 votos favoráveis. Contra votaram 42 países e 46 abstiveram-se. Admite-se que na próxima Assembleia, o Líbano e o Irão se juntem aos «contra» e que até alguns dos países do Leste europeu re-

cuem, abstendo-se. Enquanto isso, também é possível que, com a ofensiva diplomática actual, se conquistem outros pontos. Ou pelo menos, que não se percam mais. Quer em África, quer na América Latina.

Para já registre-se este dado fornecido por Manuel Tilman: das vinte missões diplomáticas contactadas na ONU apenas o Japão pôs reticências à obrigação de Portugal retomar o processo de descolonização como «potência administrante». Os japoneses consideram que Portugal perdeu a legitimidade para tal «por ter abandonado o território durante a guerra civil».

Convergência
PR-Governo

Um passo importante para o «forcing» diplomático que convém

desenvolver é apontado por Manuel Tilman: a consonância de pontos de vista existentes, em termos globais, actualmente entre o Governo e a Presidência da República. Na semana passada, aliás, houve uma reunião congregadora de vários órgãos de soberania para debater o problema: PR (Lurdes Pintasilgo, em representação de Eanes) AR (Arons de Carvalho, da Comissão Eventual) e Governo (ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira). Existe neste momento uma solidariedade nacional para a resolução do problema, sublinha. Isso não significa, porém, identidade completa quanto aos caminhos a seguir. Na verdade, em linhas gerais, se existe quem defenda inequivocamente a autodeterminação e independência do povo maubere.

Em coro com os novos países de expressão portuguesa e Brasil, não falta também quem perfilhe a ideia de que seria melhor fazer «poucas ondas» para que a Indonésia venha negociar, salvaguardando-se o mínimo: manutenção da cultura portuguesa com a criação do consulado e garantia dos apoios humanitários.

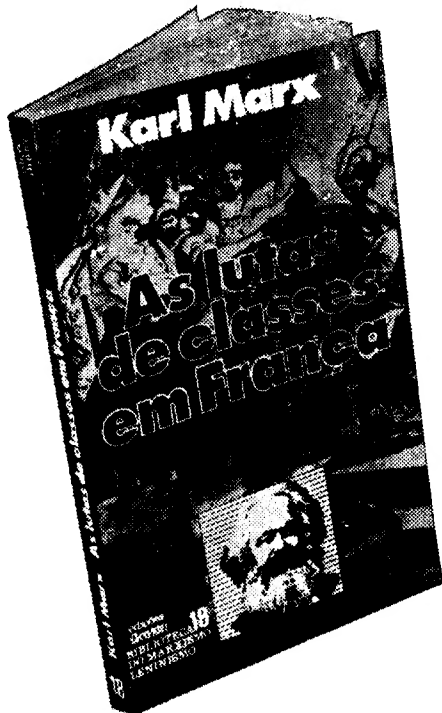
Para Manuel Tilman uma solução apenas se impõe: garantir o cumprimento da vontade do povo de Timor-Leste que continua, dia-a-dia, a lutar contra o invasor, apesar da presença de 30 000 soldados indonésios. «Não se pode estender um lençol branco sobre 300 mil mortos, Portugal tem de reassumir as suas responsabilidades».

Irão as forças indonésias recuar por pressão internacional provocada pela ofensiva diplomática portuguesa ou será preciso que o regime de Suharto caia para se retomar o processo de descolonização?

Talvez só no próximo ano surja a resposta.

Luís Humberto Marcos

Karl Marx AS LUTAS de classes EM FRANÇA



Pela primeira vez
a explicação de todo um
período da história
Francesa do ponto de vista
materialista.

E a elaboração,
com base na experiência
prática da luta de massas,
das teses mais
importantes da táctica
revolucionária
do proletariado.

edições
Avante!

BIBLIOTECA
DO MARXISMO
LENINISMO

O quadro que Balsemão pintou em Nova Iorque

Portugal cor-de-rosa para investidor ver...

Na sua ofensiva de «charme» ao capital americano, tendente a sensibilizá-lo para o investimento no nosso País, Pinto Balsemão não olha a meios. Ontem, em Nova Iorque, perante uma plateia de cerca de 300 pessoas, o Primeiro-Ministro pintou um quadro de tal modo cor-de-rosa das vantagens existentes em Portugal para os investidores que, depois disso, só não investirá quem não o tiver...

Perante a «nata» do capital nova-iorquino, reunida num almoço oferecido pela Câmara de Comércio Luso-Americano, Balsemão, ciente da importância do momento, colocou em cima da mesa argumentos decisivos. Vai daí, utilizando a língua de Shakespeare, afirmou em substância: com a entrada no Mercado Comum, Portugal ficará em contacto com 300 milhões de consumidores; com esse ingresso na CEE, o mercado português torna-se 30 vezes maior; a nossa produção tem baixos custos; o nosso sistema fiscal é competitivo e concedemos grandes facilidades na transferência dos benefícios; as relações privilegiadas que temos com as nossas ex-colónias

abrem-nos as portas da África, etc.

E, guardando para o fim o argumento supremo, Pinto Balsemão anunciou: «Teremos em breve bancos e companhias de seguros privadas e a direcção de várias empresas nacionalizadas está nas mãos do sector privado».

Continuando a mostrar as vantagens que o «business» americano tem em investir em Portugal, Balsemão, referindo-se ao orçamento para o próximo ano, adiantou que será feito «um limite severo» nos subsídios públicos e despesas, no intuito de «reduzir a dívida interna» e, desse modo, «equilibrar a balança de pagamentos».

Consequências para Balsemão dessas medidas: «Vão permitir espaço para o investimento privado no sector produtivo, até agora muito cheio, e estimular sectores governamentais a melhorarem a sua eficácia».

Noutra passagem do discurso que proferiu perante empresários e representantes da banca, Balsemão sublinhou o empenho do seu Governo em «libertar a sociedade civil» e substituir a «gestão burocrática (...) por disciplina e competição».

Acabada a sua manobra de «chame» com os empresários e banqueiros, Balsemão iniciou outra com os jornalistas da UPI, «Times» e «Business Week». O que lhes disse, saber-se-á em breve.

Entretanto, e enquanto aguarda a sua vez de discursar nas Nações Unidas (amanhã), Pinto Balsemão avista-se hoje com o presidente da Assembleia Geral da ONU, o húngaro Imre Hollai.

ensino

Amanhã, na Reitoria de Lisboa

Seminário sobre "Correntes actuais da Pedagogia"

Começa amanhã, às 9 e 30, na Reitoria da Universidade de Lisboa, o seminário sobre «Correntes actuais da pedagogia», que encerra as Jornadas Pedagógicas do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Orientam o seminário os pedagogos franceses Georges Snyders e Antoine Léon, professores da Universidade René Descartes e Rui Grácio, especialista também em questões de pedagogia.

Amanhã, depois da recepção e sessão de abertura, G. Snyders fará a sua primeira comunicação que versará o tema «Pedagogias não directivas»; às 14 e 30, Antoine Léon apresentará a comunicação «Experimentação pedagógica na sala de aula». A intervenção de Rui Grácio, às 14 e 30, incidirá sobre «Problemas e perspectivas do ensino em Portugal».

No sábado, os trabalhos começam às 9 e 30 com a segunda intervenção de Antoine Léon, prosseguindo às 11 horas com a (igualmente) segunda intervenção de Georges Snyders. Às 14 horas, está marcado um painel em que intervirão conjuntamente os três pedagogos.

Jornadas na Zona Sul

Snyders, Léon e Grácio participaram também num seminário sobre a mesma temática, anteriormente, em Évora, integrado nas Jornadas Pedagógicas organizadas pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul. As Jornadas da Zona Sul começaram no dia 16 do mês corrente e o seu programa tem incluído sessões sobre os mais variados temas de interesse para os professores, desde a formação, à vida sindical e pedagogia.

Construções escolares

MHOP não respeita prioridades do ME

O subsecretário de Estado da Administração Escolar, Rodrigues da Silva, afirmou anteriormente que a resolução das carências das instalações escolares passa pelo cumprimento das prioridades apontadas pelo Ministério da Educação.

Em declarações à ANOP, Rodrigues da Silva, disse ser sua intenção, após o arranque do ano lectivo, atacar a questão das instalações escolares de forma a que os futuros responsáveis do sector não se debatam com a «gravíssima situação» com que ele se confrontou.

Neste sentido, procederá à actualização da lista de carências, irá sensibilizar os municípios para encontrarem terrenos onde se possam instalar novas escolas e, junto do Ministério das Obras Públicas, tentará rever a localização de algumas das construções adjudicadas este ano.

«Parte destas adjudicações não estão previstas para as zonas mais carenciadas e não correspondem às prioridades do Ministério da Educação», explicou.

Como exemplo, referiu o bairro das Olaias, em Lisboa, onde estão em construção 3.500 fogos sem que esteja reservado qualquer espaço para uma escola.

O subsecretário de Estado frisou o «notável esforço» produzido por muitos municípios na reparação de escolas primárias, destacando, por outro lado, que «as Câmaras das grandes cidades estão menos atentas a este problema».

As mais de 300 escolas que faltam e as reparações necessárias nas existentes orçam em cerca de 80 milhões de contos, referiu.

«Mesmo que o País, por hipótese, tivesse disponibilidade financeira, para encarar esta questão, no seu todo, certamente não teríamos capacidade empresarial para a levar a cabo», disse.

Relativamente ao próximo ano lectivo, Rodrigues da Silva considerou que a ruptura é inferior ao ano passado, afirmando que as aulas vão começar nas datas previstas em mais de 90 por cento das escolas.

Curso de formação de professores do SPZN

Encerra hoje na Escola do Magistério Primário do Porto o curso de formação de docentes de Português, Matemática, Educação Musical e Planeamento, promovido pelo Sindicato dos

Professores da Zona Norte.

O curso tem sido orientado por uma equipa constituída por Cereira Correia, Esteves Meireles, Natércia Cardeano e Lurdes Andrade.

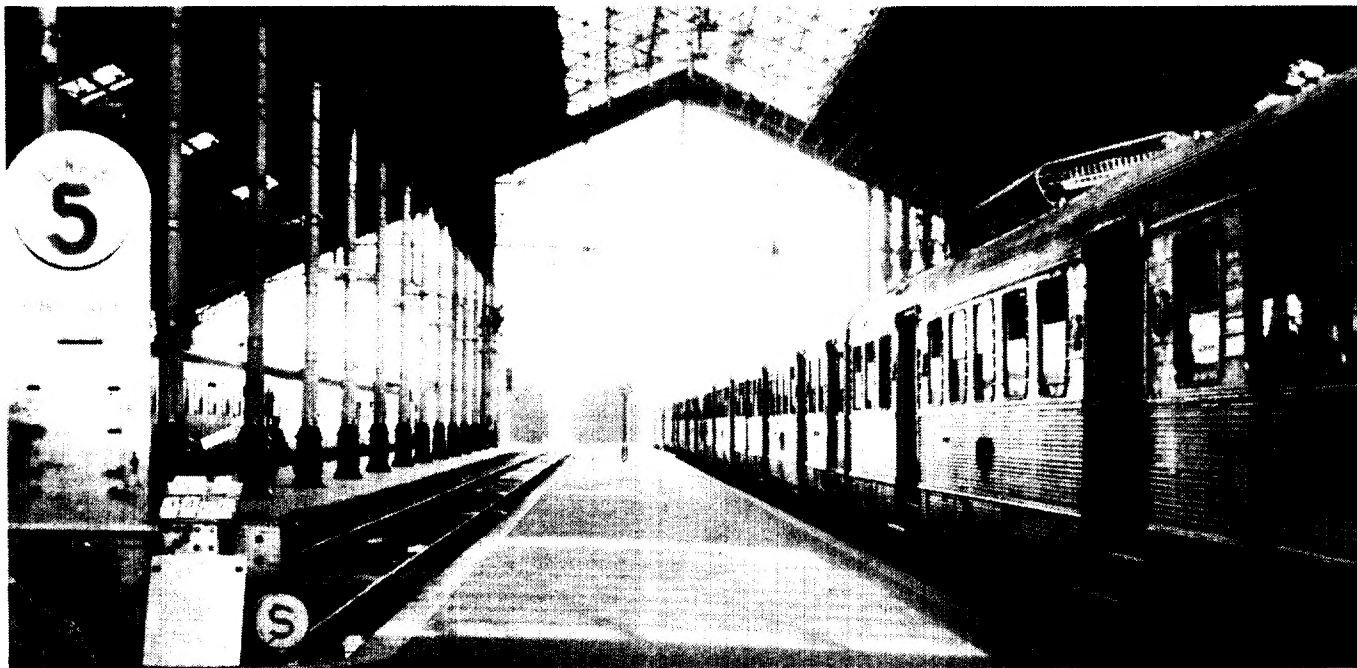
Felicitções portuguesas para os "Verdes" da RFA

O Movimento Ecologista Português — Partido «Os Verdes» enviou telegrama de felicitções ao Partido «Verde» da RFA, pelos brilhantes resultados alcançados nas Eleições Regionais, realizadas no passado dia 26-9-82, no estado de Hesse.

«O resultado deste acto eleitoral — dizem «Os Verdes» portugueses — é o reflexo, da ausência de resposta dos partidos e forças tradicionais, e vem confirmar

que é necessária a existência de partidos ecologistas organizados, dando assim expressão política ao número cada vez maior de cidadãos conscientes, que procura, na defesa da causa ecológica, uma vida mais solidária e mais feliz».

«A espécie humana — conclui o telegrama — não subsistirá, se todos os povos do mundo, não unirem esforços, na preservação e melhoria do meio ambiente.»



Greve do pessoal das estações da CP

Maioria dos comboios circula com atrasos

O primeiro comboio entre Campanhã (Porto) e Santa Apolónia (Lisboa) chegou esta manhã à capital com mais de três horas de atraso. O primeiro comboio em sentido inverso (Santa Apolónia-Campanhã) partiu da capital cerca das 8.30 horas. Até às nove horas as composições entre Azambuja (ou Vila Franca de Xira) e Santa Apolónia circularam também com atrasos substanciais. A chamada «linha da cintura» paralisou, por a maioria dos trabalhadores da CP de Campolide ter aderido à greve decretada pelo Sindicato Nacional dos Ferrovários de Estações (SINAFE).

Os passes da CP válidos para Setembro poderão ser utilizados até 5 de Outubro, de acordo com decisão do Conselho de Gerência transmitida a todos os factores (revisores), que não poderão ignorar esta comunicação. A medida, ainda segundo o Conselho de Gerência, não abrange os passes sociais (que servem para o «Metro», RN, CP e outros transportes), que poderão ser adquiridos em postos de venda estranhos à CP.

Esta greve de três dias do SINAFE envolve cerca de seis mil ferroviários de estação e, pelo menos até ao fim da manhã, parecia ser respeitada pela esmagadora maioria dos trabalhadores do sector, nem todos afectos àquela força sindical. Um porta-voz do SINAFE disse ao «DL» que o importante era a resolução dos problemas do sector em concreto, não surpreendendo que a adesão seja forte e, por vezes, da parte dos próprios trabalhadores filiados nos sindicatos da Federação Nacional dos Ferrovários — a que o SINAFE não pertence.

As posições entre o Conselho de Gerência da CP e o SINAFE, a propósito das estações fechadas ao público, não coincidem na globalidade, do mesmo modo, aliás, que acerca das linhas em que não circulam comboios. Ambas as partes estão de acordo, contudo, em que os comboios circulam na linha do Norte, embora com atrasos — como afirmou um dirigente do SINAFE e a nossa reportagem pôde verificar esta manhã em Santa Apolónia.

Exploração normalizada na linha de Sintra?

Enquanto o SINAFE sustenta que a estação do Rossio fechou



A estação do Rossio esteve paralisada durante boa parte da manhã de hoje, criando-se algumas situações conflituosas com os utentes

Válidos passes (da CP) de Setembro Rossio não abriu esta manhã Várias linhas do Norte fechadas

esta manhã ao público — facto que a nossa reportagem em parte constatou —, a CP argumenta que foram os elementos em greve que impediram que o público tivesse acesso às bilheteiras daquela estação.

No entanto, pelo menos até meio da manhã, não circulam comboios em direcção ao Rossio nem em sentido contrário. A CP tinha esperanças em montar um serviço especial — como fez durante a anterior greve dos mesmos trabalhadores, entre 31 de Agosto e 3 de Setembro — a partir da Direcção-Geral de Exploração, que inclusive garantia a circulação de algumas composições entre Sintra e Benfica, e vice-versa. Informações recolhidas pelo nosso jornal indicavam a essa mesma hora que a maioria das estações (bilheteiras) es-

tavam fechadas e que, praticamente, todos os trabalhadores do sector tinham aderido à paralisação.

A essa mesma hora reinava a confusão em Santa Apolónia, onde chegavam comboios e de onde partiam algumas composições também. No entanto, dos 600 trabalhadores do sector, poucos eram os que tinham «furado» a greve. O SINAFE alimentava a esperança de que a maioria do turno do meio-dia procedesse da mesma forma. A opinião dos sectores de relações públicas da CP era diferente: Jorge Pestana afirmava à mesma hora ao «DL» que os principais problemas estavam resolvidos, que a empresa tinha sido apanhada de surpresa, bem cedo, na linha de Sintra, sendo poucas as li-

nhas fechadas (acessos à Figueira da Foz, ramal da Lousã, a do Douro depois de Marco de Canaveses, e a do Minho entre Viana do Castelo e Valença, para além das do Tua e do Corgo). Na Linha de Cascais, a única estação fechada era Alcântara.

Mercadorias afectadas

O sindicato do sector dispunha de outras informações. Segundo o porta-voz por nós contactado, estavam praticamente fechadas à circulação ferroviária as linhas de Sintra, Beira Baixa-Leste, Douro, Tua, Corgo, Oeste (funcionava uma composição entre Cacém e as Caldas da Rainha), Beira Alta (entre Vilar Formoso e Pampilhosa) e na maioria das ligações do Sul.

Entre as estações com mais movimento, algumas delas nos «nós» ferroviários da CP, encerraram-se praticamente encerradas as do Entroncamento, Abrantes e Coimbra, para além do Rossio e da redução de atendimento em Santa Apolónia. Fechadas também estavam as estações das linhas acima referidas. Campolide era outro dos importantes «nós» ferroviários encerrados, não partindo daí qualquer dos comboios destinados à «linha da cintura», para Vila Franca e Azambuja.

Os cerca de seis mil (5800) trabalhadores das estações paralisam até às 24 horas de sábado como forma de obrigar a gerência da CP a satisfazer reivindicações relacionadas com carreiras e enquadramento profissional e subsídios. A greve afecta o sector de mercadorias e a venda e controlo de bilhetes.



INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

TODOS OS NÍVEIS

CURSOS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS

INSCRIÇÕES E TESTES PARA NOVOS ALUNOS:

DE 6-8 DE OUTUBRO

A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO ENTREGA DAS RESPECTIVAS SENHAS NUMERADAS

INSCRIÇÕES PRINCIPANTES

8 DE OUTUBRO

Horário secretaria: 10-12 e 15-18

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na CGD).

Para mais informações: Campo dos Mártires da Pátria, 37, 1198 LISBOA CODEX Tel. 530305

Alda Chaves Borges

Faleceu Alda Chaves Borges, realizando-se o seu funeral, amanhã, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. Era filha do sr. António Borges, administrador da Agência de Publicidade Inter-março-Espiral e contava 21 anos. A família, o «DL» apresenta sentidas condolências.

de ontem para hoje

«Malanje» retido na Jordânia

O navio «Malanje», da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos (CTM), arrestado há mais de três meses na Jordânia, prosseguirá viagem nos próximos dias com destino aos portos da África Oriental, segundo revelou ontem um porta-voz daquela empresa pública. O mesmo informador disse que a CTM pagou 73 mil dólares (cerca de 5,6 mil contos) aos agentes afretadores pela libertação do navio. «Essa verba — adiantou — será recuperada através dos tribunais.» O «Malanje» foi fretado à CTM por uma empresa suíça, para o transporte de uma carga do Médio Oriente para os portos da África Oriental. Quando o cargueiro português deu entrada, no dia 19 de Junho último, no porto de Al Agabah, foi imediatamente arrestado dado que o afretador, a «Cabbco» (Suíça), havia declarado falência, tendo deixado numerosas dívidas na Jordânia e noutros países.

Uma cooperativa de circo em Loures



Alberto Monteiro, o «velho» Monteiro, não pára: depois de lhe terem roubado o sonho da sua vida, que era a criação da «Aldeia do Circo» e que ele esteve à beira de ver realizado no pós-25 de Abril, eis que acaba de arrancar com uma cooperativa. «Paz e Amor» é o seu nome, nasceu em Loures, e com Monteiro estão mais onze artistas circenses, a saber: Karley, Young, Álvaro Cristiano Gina Cristian, Bárbara Soraya, Leocar, Branof, Carlitos, Ruizito, Fernando e Edgar. Na foto Alberto Monteiro (de chapéu e óculos escuros) fala com o nosso camarada de redacção Manuel Geraldo, de costas. Estava-se em 1974, no Muxico, onde a «Aldeia do Circo» ensaiava os primeiros passos. Mas com o 25 de Novembro tudo se esfumou.

Professor detido em Monsanto

Um dos guardas do Parque Municipal de Monsanto entregou à PSP o professor Mário Ferreira, de 25 anos, casado e residente na Ajuda, acusando-o de estar a danificar voluntariamente a rede de vedação daquele recinto. O auto de notícia não refere a versão do réu que ainda esta tarde deverá responder no Tribunal de Polícia.

O enforcamento na PJ do Porto

O ajudante de motorista José Joaquim Lima Marques, de 19 anos, considerado pelas autoridades como membro da quadrilha do jovem Joel Augusto, enforcado anteontem nos calabouços da Polícia Judiciária do Porto, conforme noticiámos, acaba de ser detido em Águas Santas, no concelho de Maia. De acordo com os investigadores, a quadrilha, que englobava mais dois elementos ainda a monte, terá sido responsável por vários assaltos, roubando sobretudo objectos de ouro e dinheiro num valor superior a seis mil contos. O furto, mais volumoso ocorreu em Águas Santas, na residência de Raul Carlos Teixeira, de onde foram levados 2500 contos.

Electrocutado numa banheira

Ao lavar-se numa banheira com água aquecida por um dispositivo eléctrico, um jovem de dezassete anos, Amável Manique Neves, morreu electrocutado na sua residência, em Queluz, na Rua Óscar Monteiro Torres. O acidente teria sido provocado por qualquer fio desencarnado existente no aquecedor, utilizado pelo facto do esquentador se encontrar avariado.

Desapareceu São Judas Tadeu

Desapareceu a imagem de São Judas Tadeu, considerada pelos peritos uma obra de valor e que se encontrava colocada no altar-mor da Capela de São João, em Caminha. O desaparecimento da imagem, com cerca de meio metro de altura, foi detectado pelas funcionárias da Comissão Zeladora do templo, que já apresentaram a respectiva participação na GNR local.

Operário cai de um sétimo andar

Um operário, Olívio Pereira Torres, de 30 anos, natural de Cabo Verde e pai de duas crianças, morreu ao cair da altura de um sétimo andar, num prédio em construção na Quinta da Barraca, no Cacém. O corpo foi encontrado no fundo da caixa do elevador por colegas de trabalho da vítima.

Três centenárias nos Açores

Ao ultrapassar há dias a barreira dos cem anos, a habitante da ilha do Corvo, Rita Machado, elevou para três o número de centenárias actualmente conhecidas nos Açores. As outras duas «recordistas» são Maria de Jesus Apresentação (com 101 anos, feitos em Abril) e Maria Carva-

lho (cem anos, em Junho). Ambas residem na Ilha de S. Miguel, a primeira na freguesia das Capelas, e a segunda na cidade da Ribeira Grande. As três mulheres encontráram-se ainda lúcidas, apenas não deixando descendentes a centenária do Corvo, ilha com cerca de 400 habitantes.

No 4.º centenário da morte de Teresa de Ávila

Episcopado apela ao conhecimento da «personalidade e obra da santa»

Para assinalar o quarto centenário da morte da religiosa carmelita Teresa de Ávila, que ocorre no próximo dia 4 de Outubro — precisamente no mesmo dia em que o Papa João Paulo II inicia a sua viagem a Espanha — o Episcopado Português divulgou uma nota pastoral apelando ao aprofundamento do conhecimento da personalidade e obra da santa espanhola.

A nota do conselho permanente do Episcopado propõe o estudo dos escritos de Teresa de Ávila, ou Teresa de Jesus, nomeadamente o «Livro da Vida», o «Caminho da Perfeição» e, particularmente, as suas «Cartas», «o retrato mais fiel e mais vivo da sua autora».

Foi, aliás, um prelado português, o arcebispo de Évora, que pela primeira vez, em 1583, editou um livro da religiosa, a seu pedido, «para evitar infidelidades ao texto original, involuntariamente introduzidas nas cópias ma-

nuscritas».

Tratou-se do livro «O Caminho da Perfeição», obra que corria pelos mosteiros fundados por Teresa de Ávila e destinada à formação das suas discípulas.

«Tendo começado por se reformar a si mesma, Teresa de Ávila empreendeu a reforma da família religiosa a que pertencia. Teve a intuição de que essa reforma não podia fazer-se num mosteiro onde viviam quase duas centenas de religiosas. Resolveu, por isso, deixar o convento da Encarnação, e, com um pequeno número de companheiras, também elas ávidas de vida espiritual mais austera e mais exigente, ir habitar uma pequena casa a que deu o nome de Carmelo de S. José. O Carmelo de S. José, de Ávila, tornou-se o berço da reforma carmelitana» — escreve a nota episcopal.

Teresa de Ávila foi a primeira mulher a receber o título de «Dou-

tora da Igreja», atribuído em 1970 pelo Papa Paulo VI.

Vinte mil em Fátima

Mais de vinte mil peregrinos participaram no passado domingo na peregrinação luso-espanhola da Cruzada do Rosário ao Santuário de Fátima, organizada anualmente pelos padres Dominicanos.

Os actos litúrgicos foram presididos por D. Augusto César Ferreira da Silva, bispo de Portalegre e Castelo Branco, tendo-se incorporado sacerdotes de muitos pontos do país, que acompanharam os peregrinos portugueses e espanhóis.

«O Rosário e a renovação do Mundo», foi o tema da peregrinação deste ano, que se desdobrou

na celebração do Rosário, procissão de velas e Velada Eucarística com pregação, no sábado, e concentração na Capelinha, procissão e concelebração eucarística, no domingo.

Na manhã de domingo, os peregrinos da Cruzada do Rosário tomaram ainda parte em reuniões de estudo subordinadas ao tema «Com o Rosário, os católicos praticantes serão fermento de um mundo novo».

Entretanto, os bispos do Porto e auxiliar de Coimbra, respectivamente D. João Alves e D. Armindo Lopes Coelho, serão os delegados portugueses ao Sínodo de Roma de 1983, informou ontem a Conferência Episcopal.

Os dois prelados foram confirmados pelo Papa como delegados da conferência, depois de, em Abril, terem sido eleitos em assembleia plenária.

O tema do Sínodo dos Bispos será «A reconciliação e a penitência na missão da Igreja».

comunicação social

ANOP no Encontro de Estruturas

Demissão de Alfaia e apelo a Eanes

Demissão imediata do secretário de Estado, José Alfaia — essa a exigência ontem apresentada nas conclusões do Encontro de Estruturas dos trabalhadores das empresas públicas, nacionalizadas e intervencionadas da Comunicação Social.

Numa reunião em que a questão mais em foco foi o processo de extinção da ANOP, aquelas estruturas (Comissões de Trabalhadores, Conselhos de Redacção e delegados sindicais) decidiram também mandar os Sindicatos para promoverem as diligências necessárias junto do Presidente da República com vista à «reposição da legalidade no sector».

O Encontro decidiu estabelecer contactos junto dos Grupos Parlamentares para «sensibilizar os deputados para a ilegalidade que estão a ser cometidas no caso ANOP e promover um amplo debate na Assembleia da República sobre o assunto».

Outra das recomendações aprovadas foi a de que, face às comunicações de despedimento de 147 trabalhadores da ANOP, «sejam rapidamente estudadas formas de luta adequadas à gravidade da situação».

Foi ainda decidido exigir aos órgãos de Poder e administrações das empresas em causa a «cessação de quaisquer compromissos do Estado e das empresas públicas» na formação da agência Notícias de Portugal.

Simultaneamente as referidas estruturas de trabalhadores defenderam a manutenção da

ANOP em funcionamento, «com garantia do seu correcto desenvolvimento, salvaguarda da função social que desempenha, participação dos trabalhadores na reestruturação da empresa e eventuais alterações estatutárias».

Ficou também decidido no Encontro lançar um abaixo-assinado contra a extinção da ANOP e restantes medidas governamentais para o sector.

De como a ANOP é extinta a favor da NP.

Entretanto, e em paralelo com o Encontro, vão-se conhecendo mais pormenores relativamente à agência Notícias de Portugal nas suas implicações com a existência da ANOP. Nos postos-cabeças da NP ficaram Wilton da Fonseca e Encarnação Viegas. Este jornalista, aliás, presente no «Diário de Notícias», apresentou neste matutino um pedido de licença ilimitada.

Na ANOP, os critérios adoptados para despedimento revestem-se de «subtilezas» verdadeiramente indignas. Assim, por exemplo, o jornalista Fernando Cascais, há muito tempo na secção de desporto, foi passado há pouco tempo para a secção de informação geral, para que fosse o mais novo elemento nesse serviço. Uma vez que o CG quer «respeitar» uma certa antiguidade, Fernando Cascais, por

mais recente na secção de informação geral, passou a fazer parte da lista dos despedidos...

Da direcção técnica foram despedidos dois engenheiros de manutenção, o que evidencia o propósito, por parte do CG da ANOP, de contribuir para a extinção da agência. Mais (o que comprova o juízo precedente): dos motoristas ficaram 2, sendo um o motorista do tenente-coronel Tadeu, que preside ao Conselho de Gerência.

Jornalistas com mais de vinte anos de serviço, como, por exemplo, Maria Antónia Palla, Adriano de Cravalho e Roby Amorim, foram incluídos com toda a esfaize na lista dos despedidos. Outros, com menos de 10 anos de profissão, foram poupados. Acresce ainda o facto (o que também evidencia os propósitos democráticos do CG) de terem sido despedidos todos os delegados sindicais. Da comissão de trabalhadores ficou só um elemento, o mesmo tendo acontecido com o Conselho de Redacção.

Muitos «chefes», dizia o CG. Pois dos 35 ficaram vinte e quatro... Em Madrid, José Manuel Barroso, encontra-se «em serviço» não da ANOP, mas da «NP».

Relatório Internacional

Voltando às resoluções do encontro, diga-se que as estruturas

representativas resolveram enviar à Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) e à Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) um relatório sobre a situação actual da Imprensa em Portugal. Trata-se de um relatório destinado a ser divulgado internacionalmente.

Outras resoluções do encontro, que se prendem com outros órgãos de Comunicação (RTP, RDP e outros), serão referidos amanhã com os pormenores devidos.

Carta aberta ao Presidente da República

Adiantemos por hoje que os sindicatos maioritários do sector da Comunicação Social vão divulgar amanhã uma carta aberta ao Presidente da República sobre a questão da ANOP — segundo revelou um dirigente do Sindicato dos Jornalistas.

O texto do documento, aprovado pelo SJ, Gráficos e Trabalhadores na Imprensa, Escritórios e Telecomunicações, será ainda hoje entregue no Palácio de Belém. A divulgação do documento far-se-á amanhã em conferência de imprensa.

A carta aberta dirigida ao general Ramalho Eanes refere-se à intervenção do Presidente da República, como órgão de soberania, na questão da decisão governamental de extinção da ANOP.

Comissão Nacional da UNESCO

Eleitos Juventude Musical, SPA, Científicos e SJ

Em reunião efectuada no Palácio das Necessidades foram eleitos os quatro membros do Conselho Geral da Comissão Nacional da Unesco, designados pelos ramos nacionais das organizações não governamentais com estatuto consultivo junto daquele organismo das Nações Unidas.

A escolha recaiu na Organização dos Trabalhadores Científicos, na Sociedade Portuguesa de Autores, na Juventude Musical Portuguesa e no Sindicato dos

Jornalistas.

Os membros do Conselho Geral designados pelos representantes das associações nacionais ou fundações de carácter cultural ou científico são a Sociedade Nacional de Belas Artes e as Fundações Calouste Gulbenkian, António de Almeida e Casa de Mateus.

O Conselho Geral é presidido por Sá Machado — e integra ainda um membro designado pela Assembleia da República, os res-

ponsáveis pelos serviços oficiais directamente implicados nas áreas de actuação da Unesco, num máximo de dez membros, e ainda dois membros designados pelas Universidades.

Nas suas primeiras reuniões, o Conselho Geral poderá cooptar outros membros, num número não superior a dez.

A Comissão Nacional da Unesco tem como atribuições prosseguir genericamente os fins previstos na Constituição daquele or-

ganismo das Nações Unidas, designadamente emitir pareceres e fazer sugestões ao Governo no que se refere aos programas e realizações da Unesco.

Compete ao Conselho Geral orientar superiormente as actividades da comissão, estabelecendo as linhas gerais dos planos de acção e aprovar anualmente o programa de actividades da comissão, definindo as respectivas áreas.

Delegação do porto de Leixões em foco

Alfândega já está activa na "Guerra dos Amendoins"

A Direcção-Geral das Alfândegas, prepara-se para abrir um inquérito à forma como as 25 mil toneladas de amendoim tóxico exportado para Espanha conseguiram passar as "barreiras legais" apesar do parecer negativo apresentado pelo Instituto da Qualidade Alimentar (IQA), revelou esta manhã ao «DL» uma fonte ligada ao director daquele organismo, dr. Nunes Barata. A abertura do inquérito, que ainda poderá vir a ser activada durante o dia de hoje, aguarda apenas os relatórios socilizados pela Direcção-Geral das Alfândegas às suas diferentes delegações, incluindo a existente no Porto, (Leixões) cidade onde se encontra radicada a Sotocal (Sociedade Torrefactora de Café Angola, Lda), empresa envolvida na polémica operação.

No entanto, segundo apuramos, existe a hipótese do processo de exportação do amendoim ter transitado pelos canais da Guarda Fiscal, ou muito simplesmente de ter seguido as vias do contrabando. Na Guarda Fiscal, dada a ausência do chefe das Relações Públicas, coronel Martinho, não nos foi possível saber qual a posição daquela força sobre o assunto.

Enquanto isto, o Instituto da Qualidade Alimentar mantém o teor das afirmações que ontem publicámos, pela voz da sua representante, eng.ª Ana Soeiro, ou seja que o amendoim adquirido pelo comerciante de Tuy

possui uma alta percentagem de aflotoxina, substância susceptível de provocar cancro de fígado e à qual é atribuída a morte, há dois anos, de cerca de 150 mil cidadãos turcos.

«Em face do índice de aflotoxina detectado — mantém a eng.ª Ana Soeiro — o produto foi considerado impróprio para o consumo humano, não lhe tendo sido passado o indispensável certificado de qualidade. Consequentemente, a mercadoria não pôde ser desalfandegada, pelo que informámos o importador sobre o resultado das análises.

O Instituto sublinhou, a este propósito, que «é completamente estranho ao destino ulte-

rior da mercadoria, garantindo apenas que a mesma não podia ser legalmente desalfandegada em Portugal sem um certificado de qualidade, com base nas análises feitas de acordo com os métodos preconizados pela CEE».

O IQA, organismo que controla a qualidade do amendoim destinado ao «consumo humano em natureza», desde 2 de Janeiro último, recordou que durante o ano em curso já lhe foram requeridas quarenta e três importações do género, das quais acabaram por ser recusadas sete «precisamente por conterem elevados teores de aflotoxina».

Quanto às autoridades espanholas continuam a reter pelo menos 20 mil toneladas da mercadoria, na sequência da denúncia feita pelo IQA. Por estranho que pareça, as análises realizadas por funcionários do Comércio Interior de Espanha, e posteriormente pelo Laboratório Agrícola de Guisano, concluíram ser o produto de boa qualidade. De que lado estará portanto a razão, neste conflito, já conhecido pela designação da «Guerra dos Amendoins»? Aguardemos.

Congresso internacional debateu segurança aérea

Organizado pelo Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial, realizou-se em Lisboa o Congresso da Federação Internacional de Transportes (ITF), que debateu diversas questões relacionadas com a segurança internacional.

Uma das decisões aprovadas diz respeito à constituição de um grupo de 11 elementos, encarregado de estudar uma definição padronizada sobre regras de segurança, as quais talvez possam vir a ser difundidas no próximo ano em todas as companhias aéreas.

O congresso, que reuniu delegados de 17 países, concluiu que «cabe aos Governos toda a responsabilidade na segurança das companhias, nomeadamente quanto às licenças dos profissionais, que deveriam ser emitidas pelo Governo, e não às próprias companhias, obrigadas a reduzir custos que afectam a própria segurança dos utentes», segundo declarações de um responsável do sindicato dos Quadros da Aviação Comercial, Fernando Figueiredo.

Relativamente à transportadora nacional, adiantou que «a segurança na TAP não se compadece com conselhos de gestão provisórios, e o Governo tem obrigação de fazer investimentos necessários, de modo a salvaguardar os interesses de Portugal, nomeadamente na CEE».

Entretanto, na sessão de abertura do mesmo encontro, o representante da Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores, em representação do respectivo titular, afirmou que o acordo de saneamento económico e financeiro, firmado entre a TAP e o Estado, em 1980, iria ser objecto de revisão.

Foi ainda sublinhado, na mesma ocasião, que se espera, este ano, que as companhias membros da IATA percam 1,9 biliões de dólares.



— Eu estudei inglês, mas não consigo falar!

Falta-me prática!

Aqui na Berlitz, nós conhecemos bem esse problema.

Por isso, temos cursos especialmente concebidos para que você possa "soltar a língua", numa vez por todas.

Usando um método natural, fácil e rápido, a Berlitz ensina-lhe a falar correctamente o inglês.

Visite-nos. Ou, se preferir, telefone.

A partir de hoje, você poderá falar inglês.

BERLITZ

A ESCOLA DE LÍNGUAS COM MAIS PRESTÍGIO NO MUNDO

Escadinhas da Barroca, 2 - Telef. 874656 - 1100 LISBOA
(ao Largo de S. Domingos, Rossio)

SERVIÇO DE TRADUÇÕES E INTÉRPRETES

Desratização de Lisboa

Primeira fase foi um êxito

A primeira fase da campanha de desratização, iniciada há três meses nas áreas mais degradadas de Lisboa, terminou no início desta semana com balanço positivo.

Esta a opinião do responsável pela Divisão de Limpeza e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa, baseada no elevado

número de ratos mortos recolhidos pelas brigadas de limpeza, e na quantidade de isco que recentemente tem aparecido intacta, em áreas que antes estavam infestadas de ratos.

Nesta primeira fase de desratização, a CML ispendeu cerca de cinco mil contos numa operação que integrará ainda cinco contro-

los periódicos a efectuar nas zonas abrangidas por esta primeira fase.

A segunda fase está já em adiantada fase de preparação, calculando-se um gasto de cerca de 30 mil contos. O concurso público para a sua adjudicação está a decorrer, prevendo-se que se inicie ainda este ano.

Histórias da cidade

O furto do homem honesto

POLÍCIA

«Venho apresentar uma queixa», disse o homem anafado que entrara no gabinete do piquete pisando firme; ciente de que tudo aquilo era pago com os seus impostos.

Um colega meu, com menos tempo de Judicária, levantou-se e foi atendê-lo ao balcão. Entretanto atacava as palavras cruzadas do vespertino, já lido e relido, naquela mornice cansativa de esperar que passem as vinte e quatro horas de serviço. Por vezes quase se dá graças a Deus ou ao Diabo que aconteça qualquer coisa de grave para quebrar aquele torpor.

O indivíduo com o ar compenetrado de importante contribuinte, para desfazer hipotéticas dúvidas esclareceu de imediato: «Sou o proprietário dos supermercados Pompílio. Fui roubado e venho apresentar queixa».

A maneira como falava, mais do que do assunto, despertou a minha curiosidade e deixando o jornal de lado tomei atenção ao tipo. Era na verdade um caso característico de indivíduo que pretenda impor a sua presença e pessoa; independentemente do lugar ou circunstância. Baixo e gordo, trajava bem de mais para ser elegante e os anéis de valor pareciam repelir os dedos que os enfiavam.

«Há três dias fui ao banco, o que raramente faço, pois tenho empregados para isso. Desconfiava de um certo cheque e fui eu próprio descontá-lo. Por acaso pagaram os duzentos e cinquenta contos. Meti tudo num envelope grande com o timbre da minha firma e por qualquer motivo desapareceu-me. Deve ter caído quando lhe juntei o jornal que comprei à saída do banco».

O meu colega perguntou-lhe porque não viera logo queixar-se. Retorquiu: «Ora, meu amigo, tinha a certeza de não me terem roubado. Perdi-o e não esperava que quem o achasse o devolvesse».

«Bem, mas então sempre lho roubaram?» inquiriu o meu colega.

«Roubaram e não roubaram». Fez uma pausa para apreciar o efeito e pareceu-me ter inchado um pouco mais ao ver que eu também tomava atenção. Prosseguiu: «Ontem alguém me telefonou a perguntar se tinha perdido dinheiro e como dissesse que sim, o indivíduo, pois era uma voz de homem, disse para aguardar hoje o correio e desligou logo». Resfolegou e atirando um envelope com dezoito por vinte e quatro centímetros para cima do balcão disse para abrímos e ver.

No interior estavam dois maços de notas, de cem contos cada

um e mais dez notas de mil escudos. Faltavam portanto quarenta contos para os tais duzentos e cinquenta. Havia ainda uma carta cujo teor era mais ou menos este:

«Senhor Porfírio. Achei o seu envelope com o dinheiro, como lhe disse pelo telefone. Tomei a liberdade de retirar quarenta contos, não por me julgar com direito a alvissaras, mas pelo facto de há um ano ter perdido precisamente quarenta contos que ninguém me devolveu. Espero compreenda a razão que me assiste...» e rematava com: «atencioso e obrigado, edecetera, edecetera; Um homem sério».

«Quero que me descubram quem é este sacana que me palmou o meu dinheiro. Não porque me faça falta. Graças a Deus não me faz falta nenhuma, mas não posso com ladrões. Eu sempre trabalhei. Desde pequeno sempre trabalhei. Este que aqui vêem, mal acabou a instrução primária, foi atirado para Lisboa, como marçano duma mercearia — quase um criado para todo o serviço. Fui subindo na vida e agora sou o que sou».

Quase abofado teve de interromper para respirar. Levantei-me e meti-me na conversa: «O amigo. Não vai ser fácil descobrir quem é o homem. Por outro lado deve tratar-se de um homem sério, pois de outro modo não lhe mandava nenhum». Dava ter parado aqui mas, na embalagem, meti o pé na argola: «Eu cá mesmo que o descobrisse nem o prendia. Um homem que acha duzentos e cinquenta contos e não fica com o dinheiro todo não merece ser preso».

O que fui dizer... O homem parecia uma fera. «Que eu nem merecia ser agente de autoridade e devia ser expulso. Que ele se encarregaria disso. Estivesse eu descansado que ele apresentaria queixa contra mim».

O homem estava a repugnar-me tanto que ainda lhe respondi duro. O meu colega, prevendo o sarilho, aconselhou-me a pedir desculpa e abandonar o gabinete do piquete.

Pensei que aquilo era afinal o meu ganha-pão e limitei-me a ser meio cobarde: não pedi desculpa mas saí sem atirar à cara do indivíduo o que sentia cá dentro. Soube mais tarde que o meu colega apresentou-lhe desculpas e lá o convenceu a não se queixar de mim.

Recordações de um agente da Judicária recolhidos por Dias Brito

Assinale

- | | |
|---|--|
| ☐ Inglês | ☐ Indonésio |
| ☐ Francês | ☐ Inglês Americano |
| ☐ Alemão | ☐ Irlandês |
| ☐ Afrincander | ☐ Italiano |
| ☐ Árabe | ☐ Japonês |
| ☐ Checo | ☐ Malaio |
| ☐ Chinês | ☐ Norueguês |
| ☐ Dinamarquês | ☐ Persa (Moderno) |
| ☐ Espanhol | ☐ Português (para estrangeiros) |
| ☐ Finlandês | ☐ Russo |
| ☐ Gaulês | ☐ Servo-Croata |
| ☐ Grego (Mod) | ☐ Sueco |
| ☐ Gronelandês | ☐ Swahili |
| ☐ Hebraico (Moderno) | ☐ Zulu |
| ☐ Hindi | |
| ☐ Holandês | |

Inglês? Francês? Alemão? Ppr que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades De todos os níveis culturais De qualquer língua materna Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo. Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio: Diga-nos que língua gostaria de falar assinando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anúncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e receberá um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis.

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.

Queiram enviar-me, grátis sem qualquer compromisso, o vosso catálogo e cassette || ou disco || (marque com uma cruz o que preferir)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Telex _____

D.L. 183

Profissão _____

Idade _____

GRÁTIS



Envie este cupão hoje mesmo para INSTITUTO LINGUAPHONE, VALENTIM DE CARVALHO, SARL, R. Nova do Almada 97 — 1206 LISBOA

É necessário alternativa de combate à crise e de defesa da democracia — afirma manifesto/saudação da CGTP

A CGTP-IN, que amanhã comemora os seus 12 anos de existência, distribuiu um manifesto em que **sauda todos os trabalhadores portugueses num momento em que se impõe o reforço da unidade e da luta em defesa das conquistas de Abril e da democracia.**

A central sindical reafirma a sua disposição de continuar a assumir «o papel decisivo, insubstituível, na unidade dos trabalhadores na sua luta pela democracia e por uma sociedade sem exploradores nem explorados».

Depois de considerar que o país atravessa hoje a pior crise económica e social depois do 25 de Abril, a CGTP aponta como condições essenciais para a resolução da crise e para que se criem condições para uma alternativa democrática, a demissão urgente do Governo AD, a dissolução da

Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas.

E esta necessidade é tanto mais urgente quanto, no entender da CGTP, as alterações introduzidas na Constituição da República, no plano do poder político, constituem no actual contexto uma séria ameaça para o regime democrático e os interesses dos trabalhadores.

No plano económico e social, a CGTP aponta como «consequência desastrosa» da política do Governo AD, o aumento do custo de vida e do desemprego, a crise na habitação «com as rendas cada vez mais caras e milhares de famílias a viverem em condições miseráveis», as pensões de miséria e a assistência médica «quase só para os ricos», o crescimento assustador da dívida externa, a desvalorização sucessiva do escudo, a cons-

tante falência das pequenas e médias empresas e a crise ascendente de sectores decisivos da indústria e do comércio. Por isso, **é necessária uma alternativa que dê aos trabalhadores portugueses a confiança necessária para se empenharem na reconstrução económica e social do País.**

Entretanto, começaram um pouco já por todo o país, as comemorações do 12.º aniversário da CGTP. As iniciativas de carácter diversificado, incluem actividades que vão desde as provas desportivas, a comícios ou a manifestações culturais.

Assim, há realizações em todos os distritos do país: em Aveiro, serão os plenários nas grandes empresas; em Beja, reuniões de dirigentes e delegados sindicais; em Braga, destaca-se uma concentração, no dia 2; em Castelo Branco realiza-se uma sessão cultural com intervenção sindical e filmes; em Coimbra, salienta-se um plenário de dirigentes, visitas a empresas e uma caravana automóvel; em Évora,

prevê-se a realização de uma sessão com a presença de um membro da Comissão Executiva; em Seia e em Gouveia, há plenários nas empresas e um jantar-convívio; em Faro, plenários e um comício; em Silves, na Marinha Grande, comício e uma sessão cultural; em Lisboa, além de inúmeras outras actividades, realiza-se um comício, hoje, no Pavilhão dos Desportos, a que se segue um espectáculo; em Portalegre terá lugar um plenário de sindicatos, um almoço de confraternização e a visita a diversas empresas; no Porto, haverá diversas actividades culturais e desportivas, com destaque para um comício-espectáculo, no Pavilhão do Académico; em Santarém, realiza-se um comício seguido de sessão de variedades; em Setúbal, as comemorações serão assinaladas com plenários, visitas a empresas, reuniões de delegados e dirigentes sindicais, comício em Almada, colóquio no Barreiro e uma sessão solene na cidade de Setúbal com a presença de um elemento do Secretariado Nacional; em Viana do Castelo, realiza-se um colóquio e, finalmente, em Viseu, um jantar-convívio.

Congresso da ITF

Segurança da TAP não se compadece com conselhos de gestão provisórios

— afirmou dirigente sindical

A segurança do transporte nas companhias aéreas acima de quaisquer interesses económicos, constitui o ponto fulcral dos debates sobre aviação civil durante o Congresso da Federação Internacional de Trabalhadores de Transportes (ITF), ontem concluído em Lisboa.

Fernando Figueiredo, presidente do Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial, filiado na UGT, promotor do encontro, que reuniu delegações de 17 países, referiu que a reunião internacional se revestiu de «uma importância primordial» dada a grave crise económica no sector, a nível europeu.

A ITF concluiu «que aos governos cabe toda a responsabilidade na segurança das companhias, nomeadamente quanto às licenças dos profissionais, que deveriam ser emitidas pelo Governo, e não às próprias companhias, obrigadas a reduzir custos, que afectam a própria segurança dos utentes» — disse o responsável sindical.

No que respeita à TAP, Fernando Figueiredo recordou que a companhia aérea portuguesa, para além de um serviço comercial, presta ainda um serviço social, representando o país a nível internacional e junto das comunidades portuguesas no estrangeiro.

«A segurança da TAP não se compadece com conselhos de gestão provisórios, com gestores demissionários e o Governo tem obrigação de fazer investimentos necessários de modo a salvaguardar os interesses de Portugal, nomeadamente na CEE (Comunidade Económica Europeia) — acrescentou.

O presidente do Sindicato dos Quadros da Aviação Comercial (SQAC) sublinhou a necessidade de o Governo clarificar rumores que circulam sobre eventual encerramento de linhas da TAP.

«A TAP é essencialmente um serviço social pelo que é dever do Estado subsidiar a empresa

cujo fim não são só interesses económicos» — salientou.

Fernando Figueiredo salientou também, que o Governo é responsável por todos os postos

de trabalho não só da TAP, mas também dos milhares de trabalhadores de empresas fornecedoras de serviços e por isso dela dependentes.

Trabalhadores da Bertrand reúnem-se em plenário

Os trabalhadores da Bertrand reúnem-se amanhã em plenário a fim de decidirem sobre a adopção de novas formas de luta. Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços, o pessoal da Bertrand já conseguiu que a administração pagasse os salários em atraso referentes ao mês de Agosto, mas adverte quanto à persistência do problema central da empresa.

É que o Governo «continua sem dar resposta efectiva às exigências dos trabalhadores no que se refere aos planos de Manuel Bulhosa de desmantelamento da empresa». A mesma fonte adian-

ta que a secretaria de Estado do Emprego aprovou já o despacho para o novo empréstimo, agora no montante de 30 mil contos, «sem que, contudo, nada garanta que este dinheiro servirá para viabilizar a Bertrand e não para facilitar os planos da administração».

O plenário, que contará com a presença do Secretariado da CGTP-IN, irá também fazer um balanço das acções desencadeadas até ao momento, além de definir as novas medidas a tomar no sentido de impedir o desmantelamento da empresa «única forma de garantir todos os actuais postos de trabalho».

Sexto dia de greve

Produção paralisou ontem totalmente na Cimpor e na Secil

A produção da Cimpor e da Secil paralisou ontem totalmente em consequência da greve por reivindicações contratuais, afirmou um dirigente sindical.

Assim, foi ontem cumprida o sexto dia de greve dos trabalhadores das empresas produtoras de cimento, Cimpor e Secil.

Desde o dia 20 que as duas fábricas estão a paralisar as segundas, quartas e sextas-feiras, o que provoca a interrupção da produção de cimento durante toda a semana por razões técnicas ligadas ao tempo de aquecimento dos fornos.

Um dirigente da Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimento e Vidro anunciou que, para além da greve de sexta-feira, já convocada, estão previstas novas paralisações para os mesmos dias da próxima semana. O mesmo porta-voz afirmou que os stocks de cimento nas duas empresas são muito pequenos e que a continuação do conflito irá afectar outras indústrias, nomeadamente, as de construção civil e fibrocimentos.

Entretanto, não parece estar à vista a solução do conflito que opõe os trabalhadores às administrações da Cimpor e da Secil. Isto mesmo se infere das declarações proferidas pelo chefe de Gabinete do secretário de Estado

da Indústria a uma delegação sindical que ali se deslocou. Com efeito, aquele funcionário governamental afirmou que competia aos conselhos de gerência resolver o conflito e que, assim sendo, o Ministério «não os vai desautorizar». Ora acontece que os gestores daquelas duas empresas disseram aos sindicatos, na reunião da passada segunda-feira, que «não tinham mandato» para ir além dos 19 por cento na tabela salarial. Ora tal mandato só pode provir do Ministério, afirmam os dirigentes sindicais.

A greve tem por base o desacordo entre os sindicatos e as administrações das duas empresas em relação à revisão do acordo colectivo de trabalho da Cimpor/Secil.

Os sindicatos reivindicam um aumento de 27 por cento desde 1 de Julho enquanto a administração pretende fazer cumprir o tecto salarial fixado pelo Governo.

Há também desacordo em relação ao clausulado pecuniário e algum clausulado geral como regime de turnos, contratos a prazo e carreiras profissionais.

A Cimpor e a Secil no conjunto empregam cerca de 3700 trabalhadores, produzem cerca de 16 mil toneladas de cimento por dia e facturam diariamente cerca de 80 mil contos.

OIT revela

Registam-se diariamente 160 mil acidentes de trabalho

Em cada dia que passa ocorrem em todo o mundo 160 mil acidentes de trabalho, ou seja 50 milhões por ano — revelam estatísticas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ontem divulgadas em Genebra.

O último estudo estatístico da OIT sublinha com inquietação que, enquanto estabiliza o número de acidentes, nos países desenvolvidos, ele duplica ou triplica nos países em vias de desenvolvimento.

Mas nos países industrializados surgiram, entretanto, novos

perigos como a exposição do trabalhador a milhares de produtos químicos novos.

O estudo destaca a missão fundamental dos serviços de inspecção para fazer cumprir os regulamentos de segurança no trabalho, mas constata que eles escasseiam com frequência.

As acções judiciais são pouco numerosas face ao número de violações registadas, mas a maioria dos peritos da OIT opõe-se a que o recurso aos tribunais se torne o principal meio de promover a segurança no trabalho.

Indicadores Económicos e Financeiros da Central de Balanços — Um manual que sistematiza os dados de 97 sectores de actividade e no qual, por agregações sucessivas, são apresentados elementos sobre a estrutura do balanço, de custos e de outros indicadores económico-financeiros para 132 rubricas da Classificação de Actividades Económicas.

Uma publicação da maior utilidade para: empresas • escolas superiores • associações empresariais • analistas e gestores financeiros • institutos e serviços económicos • etc..

BPA CADERNOS

Cerca de 5 700 Empresas utilizam já os serviços, gratuitos, da Central de Balanços da Direcção de Estudos Económicos do Banco Português do Atlântico. Cada uma daquelas Empresas recebe, anualmente, o tratamento dos seus elementos contabilísticos, realizado segundo uma metodologia própria da Central de Balanços BPA, bem como um conjunto de dados sectoriais que permitem o confronto da Empresa com uma amostra considerada representativa do sector de actividade em que se insere.

A venda nas seguintes livrarias: PORTO: Edições Asa: Rua de Aviz, 9. Livraria Aviz: Rua de Aviz, 10 - Rua da Fábrica, 68. Livraria Editora Figueirinhas, Lda.: Praça da Liberdade, 68. Livraria Latina Editora: Rua Santa Catarina, 2/10. Livraria Leitura: Rua de Ceuta, 88. Porto Editora, Lda.: Rua da Fábrica, 90 - Praça D. Filipa de Lancaster, 42 - LISBOA: Allend & Lello, Lda.: Rua do Carmo, 82. Ática, SARL: Rua Alexandre Herculano, 17-A. Livraria Clássica Editora: Praça dos Restauradores, 17. Livraria Luso-Espanhola, Lda.: Rua Nova do Almada, 78. Livraria S5 da Costa, Lda.: Rua Garrett, 100. Publicações Europa-América: Avenida Marquês de Tomar, 1-B. AVEIRO: Livraria Estante: Avenida 5 de Outubro, 47/49. Livraria Vieira da Cunha: Rua Agostinho Pinheiro, 35/37. BRAGA: Livraria Cruz: Rua D. Diogo de Sousa Braga, 127. COIMBRA: Livraria Alameda: Arco de Alameda, 15. Livraria Arnado, Lda.: Rua João Machado, 9/11. FARO: Papelaria e Livraria Artys: Rua de Santo António, 43/45. FUNCHAL: Livraria Esperança: Rua dos Ferreiros, 116. GUARDA: Papelaria Mondago: Largo Frei Pedro da Guarda, 12. GUIMARÃES: Livraria Lemos: Rua Rainha D. Maria II, 25. LEIRIA: Papelaria Martins: Rua D. Dinis, 12. PONTA DELGADA: Livraria O Gil: Rua Diário dos Açores, 17/19. SANTARÉM: Papelaria Silva: Praça Sá da Bandeira, 18. SETÚBAL: Antecipação-Livraria e Discoteca, Lda.: Rua Augusto Cardoso, 8. VIANA DO CASTELO: Livraria Bertrand, SARL (Viana do Castelo): Rua Sacadura Cabral, 32. VILA REAL: Livraria e Papelaria Branco: Rua Dr. Roque da Silveira, 97. VISEU: Papelaria Carvalho: Rua Formosa, 27.



Em Peniche, com créditos alemães

Associação de armadores e cooperativas abre fábrica de farinha e óleo de peixe

Uma fábrica de farinha e óleo de peixe vai arrancar em Peniche, com créditos e equipamentos alemães, possibilitando intervenção no mercado de oferta de sardinha de modo a pagar, sempre, um preço mínimo garantido de 12\$50/quilo ao longo do ano e aproveitando, ainda, detritos de peixe e algumas espécies pouco utilizadas na alimentação.

Esta fábrica, iniciativa da Associação Mútua Financeira Livre dos Armadores de Pesca do Centro, implica investimentos por parte da centena e meia de associados (armadores privados e cooperativas de pesca). A Associação é já hoje a maior do sector.

O contrato de crédito e equipamento, a fornecer pelo grupo multinacional alemão Klockner-Ina, será assinado no próximo sábado, dia 2, e orça a seis milhões e 300 mil marcos (uns 215 mil contos), dos quais cinco por cento são graciosamente oferecidos à Associação pelo Klockner-Ina.

A nova fábrica irá criar 58 novos postos de trabalho, contribuir de modo decisivo para a

formação de capital fixo no concelho de Peniche, substituirá 30 por cento das importações que Portugal faz anualmente em farinha de peixe com destino ao fabrico de rações de gado (fábricas de rações aliás situadas num raio de 50 km ao redor de Peni-

che), servirá como experiência-piloto de pesca pelágica e formação profissional através dos dois barcos que irá utilizar para captura de «apara-lápis» (espécie não consumível pelo homem), e utilizará pela primeira vez em Portugal tecnologia da

quarta geração industrial do processo de industrialização da farinhação, com total garantia de absoluta ausência de efeitos polutivos.

Além disto, esta fábrica irá permitir à Associação intervir anualmente no mercado de

oferta de sardinha, comprando excedentes de produção em cerca de 4500 toneladas para evitar o contínuo aviltamento do seu preço. Através da criação deste modo de consumo alternativo/procura, garantindo assim aos seus armadores/as-

sociados um preço mínimo de esc. 12\$50 por kg, sem qualquer ajuda do Estado, e transformará, ainda, 7500 toneladas/ano de detritos de peixe, provenientes das indústrias transformadoras de pescado local.

Cooperação nas pescas com Bissau

Concluíram-se, ontem, em Lisboa as conversações de três dias entre a Guiné-Bissau e Portugal, tendentes a incentivar a cooperação no domínio das pescas, concretamente na parte económica, técnico-científica, formação profissional e fiscalização das águas guineenses.

As delegações (chefada a guineense pelo secretário de Estado, Flávio Proença, e a portuguesa pelo ministro Basílio Horta) analisaram um projecto de constituição de uma sociedade mista, experiências de pesca conjunta nas águas guineenses e a eventualidade de pescas conjuntas em águas de terceiros países (como a Gâmbia, Senegal e República da Guiné-Conacri).

Na Economia

Norte exige poder de decisão

O presidente da Comissão Executiva do Conselho Empresarial do Norte afirmou quarta-feira no Porto ser necessário «moldar a gestão político-administrativa do País tendo em conta o peso socioeconómico da região a norte do Mondego».

Amorim Martins falava durante uma conferência de Imprensa em que foram fornecidos elementos sobre o Congresso do CEN a realizar de 14 a 16 de Outubro.

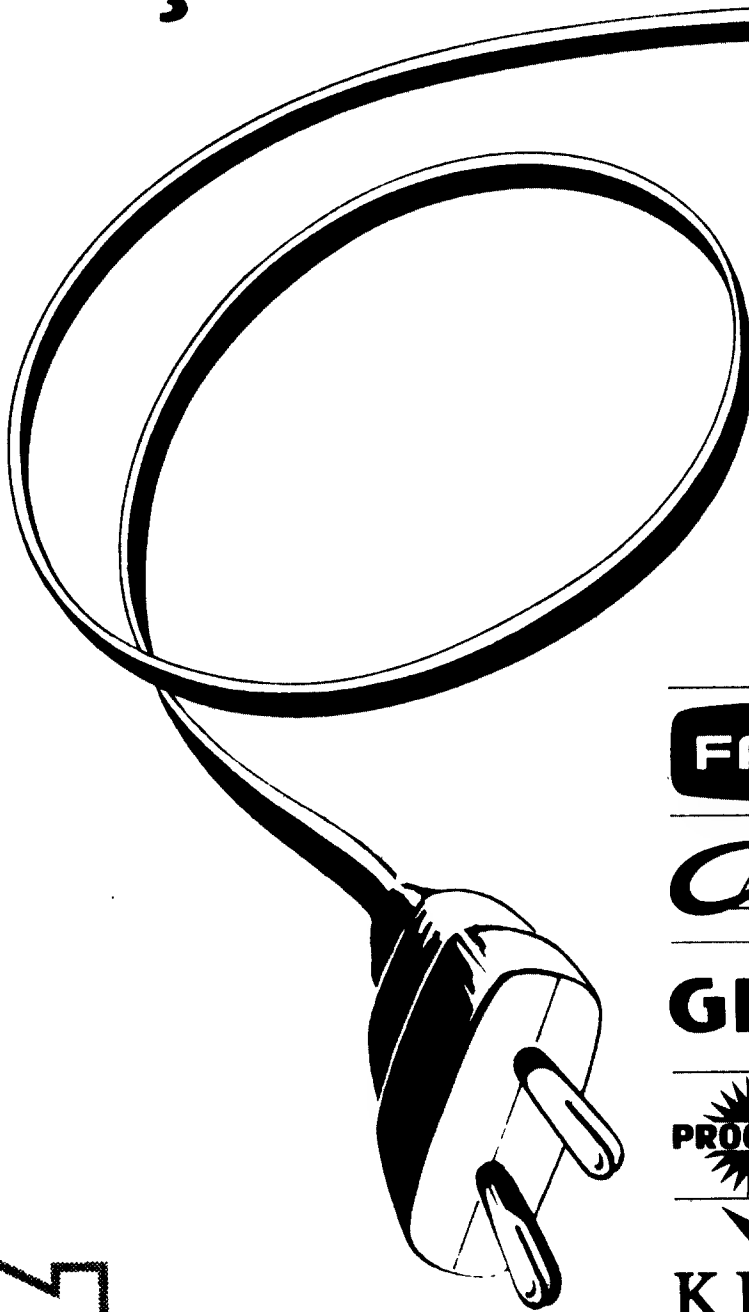
O congresso, que visa «como grupo de pressão», alertar o Governo para os «vazios que existem e as potencialidades» a norte do Mondego, terá a presença do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, que o encerrará.

«Todos os empresários a norte do Mondego unidos não podem ser ignorados pelo Executivo que, a fazê-lo, cometeria um suicídio» — disse aquele empresário.

Acrecentou que «a resolução dos problemas económicos do País depende fundamentalmente da iniciativa privada que se situa na sua esmagadora maioria a norte do Mondego».

NACIONAL RÁDIO

LIGAÇÃO AO CONFORTO



O JOGO DO NOME
Jogo 5

UMA LETRA BÓNUS
oferta da
NACIONAL RÁDIO

Se esta letra for necessária para completar a sua linha de 7 letras, recorte este quadrado e cole-o pontado e cole ou agrampe ao seu cupão de concorrente. **Atenção:** só serve para o Jogo 5.



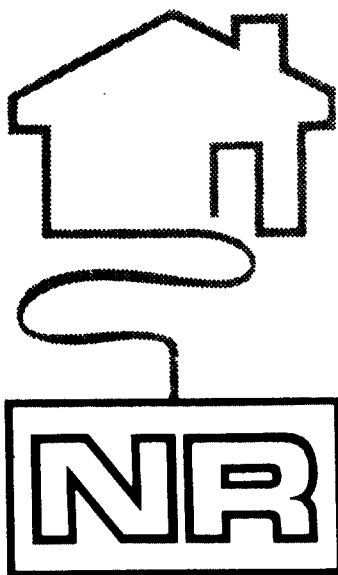
FAGOR

Candy

GRUNDIG

PROGRESS

KING



Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio. A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico. A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL: SUL-NACIONAL RÁDIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2096-1112 LISBOA CODEX



Por causa das Malvinas

Quatro generais argentinos passados à reforma

Os quatro generais do exército argentino que comandavam as tropas nas Malvinas foram passados à reforma pelo chefe do Estado-Maior do exército, general Cristino Nicolaidis, indicou ontem um comunicado daquele Estado-Maior.

Os quatro generais — Mário Benjamim Menendez, Américo Daher, Omar Edgardo Parada e Oscar Luis Joffe —, tinham pedido a sua passagem à reforma depois de terem sido afastados da lista de promoções. O general Daher, numa carta enviada ao general Nicolaidis, afirmou que o exército estava «à beira da anarquia e da subversão, visto já não existir confiança nos generais».

O general Ricardo Flouret, que fora preso e afastado das suas funções de comando por causa das críticas por ele formuladas sobre a maneira como a guerra das Malvinas foi conduzida, foi igualmente passado à reforma.

O comunicado do chefe do estado-maior do exército anuncia, entretanto, a nomeação do general Eduardo Calvi para o cargo de chefe de Estado-Maior-General das Forças Ar-

madas. O general Calvi tora encarregado de fazer um inquérito ao comportamento tido pelos oficiais argentinos durante o conflito das Malvinas.

Entretanto, a Grã-Bretanha desafiou ontem a Argentina a pôr fim ao seu conflito militar pelas Malvinas e criticou Israel pelo pesado número de mortos civis após a invasão do Líbano.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, discursando na sessão da Assembleia Geral da ONU, referiu-se em profundidade à disputa das Malvinas, ao apresentar os pontos de vista da Grã-Bretanha sobre os pontos de conflito do globo.

Aludindo à tomada argentina das Malvinas, em Abril, e à sua recaptura por forças britânicas, em Junho, afirmou que seria necessário muito tempo para que os britânicos retomassem confiança nas intenções argentinas.

A delegação da Argentina boicotou o discurso e fontes diplomáticas anunciaram que apresentariam hoje uma resolução apelando para a retomada das negociações sobre as Malvinas, sob os auspícios da ONU.

Moçambique

Prepara-se batalha crucial no Limpopo

O exército de Moçambique prepara-se para uma batalha crucial no vale do Limpopo, contra rebeldes apoiados pela África do Sul — afirmou ontem o jornal «The Star», de Joanesburgo.

A África do Sul está a enviar para a área centenas de homens armados do chamado «Movimento de Resistência» que se encontravam em campos de treino no Transvaal — diz o jornal.

O objectivo do envio de mais rebeldes seria relançar o avanço do movimento no sentido de Maputo, depois de o mesmo haver deparado com dificuldades no vale do Limpopo, cerca de 200 quilómetros ao norte da capital — declara o «The Star».

A fim de enfrentar a prevista ofensiva da «resistência», as autoridades moçambicanas mobilizaram, para treino militar, mais de mil homens e mulheres do distrito de Chibuto — acrescenta o jornal, dizendo que os mesmos

serão armados e ficarão a defender as suas aldeias.

Entretanto, duas pessoas foram condenadas à morte e vinte e três a penas de seis a quinze anos de prisão por um tribunal militar moçambicano, por «rebelião armada» e ligação a uma «organização clandestina».

O tribunal, que se reuniu de 8 a 10 de Setembro, divulgou estas sentenças, na noite de ontem para hoje em Maputo.

Os dois condenados à morte, Domingos Gaspar e André Gundame, foram acusados de terem participado em ataques contra aldeias, lojas, autocarros e instalações militares, que fizeram vários mortos.

Vinte dos condenados foram presos no Zimbábue, onde se tinham refugiado para escapar a uma ofensiva do exército regular moçambicano, precisou o tribunal.

EUA continuam a fornecer bombas de dispersão a Israel

Componentes essenciais ao fabrico de bombas de dispersão americanas («Cluster Bombs»), continuam a ser fornecidos a Israel, apesar da decisão do presidente Reagan de interromper a entrega deste tipo de armas a Israel, noticiou ontem a cadeia de televisão CBS.

O presidente Ronald Reagan lembrara, durante a sua conferência de imprensa de terça-feira, ter decidido, no passado mês de Junho, interromper o fornecimento a Israel daqueles engenhos de fragmentação. Tomou esta decisão, disse, depois de aquelas bombas terem sido utilizadas por Israel no Líbano. Ora, segundo o presidente americano, um acordo entre os Estados Unidos e Israel estipulava que tais bombas só podiam ser utilizadas para fins defensivos.

Segundo a CBS, o único elemento que entra no fabrico destes engenhos que efectivamente deixou de ser fornecido a Israel é o envelope externo, que pode ser fabricado em Israel.

A cadeia de televisão norte-americana acrescenta que os elementos essenciais deste tipo de arma — as granadas de dispersão — que se encontram no interior do ósio —, continuaram a ser enviadas para Israel pela firma que as fabrica, a Kisco Corp, de São Luis. As bombas de dispersão podem ser utilizadas como «buses de artilharia ou lançadas por aviões».

Segundo um responsável do Departamento de Estado,

citado pela CBS, verificou-se um «erro burocrático», pelo que foi aberto um inquérito.

Um funcionário da Casa Branca, que pediu para conservar o anonimato, disse à CBS que alguém se esquecera, segundo parece, de prevenir a Kisco Corp da decisão governamental, e sublinhou: «Neste assunto, e manifestamente, a mão direita ignorava o que fazia a esquerda».

Retiraram ou não?

As tropas israelitas terão evacuado Beirute quinta-feira, declarou um oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, informando que esta retirada atingiria tanto Beirute Oriental como Ocidental, mas sem fornecer indicações sobre a nova movimentação israelita «nos arredores» da capital.

Em contrapartida, o porta-voz do Exército israelita referiu-se de novo quarta-feira à sua declaração de domingo, segundo a qual o exército israelita «evacuara Beirute Ocidental», sem dar uma resposta clara sobre a sua eventual presença, mesmo a título «simbólico», a Leste da capital.

De fonte oficial israelita, civil e militar, declararam que o exército israelita terá evacuado quinta-feira «o conjunto do aeroporto internacional, que servirá de base aos «marines» americanos».

Contudo, no que respeita «à

utilização das pistas», os israelitas reservam-se «algumas opções», sublinharam de fonte oficial.

Acusações à OLP

«Alguns combatentes e dirigentes» da Organização de Libertação da Palestina, que tinham sido evacuados de Beirute «reintegraram-se no Líbano», afirmou o Departamento de Estado em Washington.

Alan Romberg, porta-voz adjunto do Departamento de Estado, declarou que os membros da OLP regressados ao Líbano são «em pequeno número», mas que isso constitui uma «violação séria» dos acordos negociados por Philip Habib.

Esta «denúncia» não deixa de ser espantosa: se alguém desrespeitou os acordos Habib foram os EUA (que retiraram os «marines» antes de tempo) e Israel (que invadiu Líbano Oeste). Se alguns guerrilheiros voltaram ao Líbano foi em missão de defesa das populações civis, pois os factos demonstraram que os palestinos são simples «came a abater» e não têm quem os defenda.

TASS denuncia

A agência oficial soviética TASS reprovou ao presidente Reagan, «por ter assegurado de novo a Israel, seu aliado estratégico, um apoio ilimitado», durante a sua 13.ª conferência de imprensa, que efectuou anteontem.

A TASS, num despacho datado de Washington, reprovava igualmente ao presidente Reagan por «nada ter dito sobre os países árabes em redor de Israel». «Reagan excluiu, prossegue a TASS, a possibilidade de sanções contra Telavive, que cometeu crimes sangrentos no solo libanês».

«Uma vez mais, o presidente tomou a defesa do agressor israelita, ao dizer que os acontecimentos no Líbano, não influenciaram as entregas de armas americanas a Israel», acrescenta a TASS.

FMI

A movimentação da força multinacional na região de Beirute fica realizada na totalidade até quinta-feira ao meio-dia, soube-se ontem de fonte militar francesa.

Os contingentes francês e italiano, completos desde segunda-feira, vão terminar a sua instalação nas posições que lhes foram designadas, enquanto o contingente americano atinge o total de 1200 homens hoje e completa a sua instalação.

Nenhuma informação foi dada sobre a repartição exacta dos contingentes, nomeadamente sobre o facto de se saber se a instalação inclui ou não o sector Oriental de Beirute.

Segundo o Pentágono, os fuzileiros americanos permanecerão em Beirute o tempo necessário para ajudar a criar condições de segurança no Líbano.

«Descobre» Reagan

Afinal o Líbano fica ao pé de Israel...

Depois da invasão de Beirute-Oeste pelas tropas de Israel e, sobretudo, após os massacres dos campos de refugiados de Chatila e Sabra, o estado de espírito da opinião norte-americana está a sofrer uma clara viragem, desfavorável a Telavive.

No seio da Administração Reagan há a sensação de que os EUA têm vindo a ser sistematicamente enganados e traídos pelo governo israelita.

De há muito, aliás, que certas vozes mais lúcidas da corte de Reagan vêm insistindo numa política de maior firmeza a.ite Israel.

Segundo a revista «Time» (último número, com data de 4 de Outubro), o grande cândido face às promessas e garantias de Israel, na questão do Líbano, tem sido exactamente Ronald Reagan.

Eis uma transcrição que fazemos da página 17 do citado

número daquela revista: «O presidente (Ronald Reagan) tem sido muito lento na apreensão dos dados básicos da política do Médio Oriente. Um assistente presidencial recorda que muito recentemente Reagan examinou um mapa da região, mediu com os dedos (segundo a escala topográfica) a distância que vai do Líbano a Israel e exclamou: Sufa que estão mesmo muito perto um do outro!».

Como lhe faltam conhecimentos sérios para poder compreender a história e a política do Médio Oriente, o presidente tem mantido para com Israel simpatia instintiva que demonstrou durante toda a sua carreira política, e os seus assessores vêm-se obrigados a engolir as crescentes dúvidas que os assaltam quanto a Israel».

No comments!

Advertência da OLP

Novas atrocidades no Líbano contra civis palestinos

A missão de observação da OLP afirmou recer que novas atrocidades estejam a ser cometidas actualmente contra os palestinos no Sul do Líbano e pediu a imediata tomada de medidas para lhes pôr fim.

«Há informações de novos ataques no campo de refugiados de Ain Al-Hilweh da parte do Exército israelita e dos seus mercenários fascistas libaneses, além do ataque a tiro a numerosos prisioneiros no campo de concentração de Ansar» — disse a missão numa declaração divulgada nas Nações Unidas.

O documento refere que foram mortas quatro pessoas indefesas e dezenas ficaram gravemente feridas em Ain Al-Hilweh.

«Um número não especificado de palestinos foi raptado» acrescentou a OLP.

«Estes graves incidentes ocorrem face a constantes detenções, ataques tipo Gestapo a casas, sequestros, execuções sumárias e numerosas outras sevícias contra palestinos e libaneses no

Sul do Líbano ocupado por Israel», prossegue a declaração.

A OLP exprimiu a crescente ansiedade quanto à eventualidade de que os grupos israelo-libaneses «estejam prestes a empreender uma nova onda de massacres, visando aniquilar ou aterrorizar de forma a levar a um êxodo, o resto da população civil palestina no Sul, e obrigar à submissão os seus vizinhos libaneses».

Também o antigo primeiro-ministro libanês Saeb Salam, manifestou ao novo presidente Amin Gemayel a preocupação que reina em Beirute Ocidental pelo «desaparecimento» de numerosas pessoas na sequência de operações policiais do Exército.

A acção do Exército libanês nos bairros de Beirute Ocidental, onde não entrava desde a guerra civil de há sete anos, tem suscitado numerosas críticas por parte dos líderes da esquerda sunita e chiita libanesa, após uma semana de detenções e buscas levadas a cabo pelos soldados regulares libaneses.



Desenho de Carlos

Nabih Berri, chefe da milícia chiita Amal, assinalou, num comunicado, que estes desaparecimentos, calculados em 1500 pelo diário «An Nahar», têm «objectivos políticos sinistros» e são um «convite aberto» ao Exército

israelita para que regresses a Beirute Ocidental.

Ontem, o Exército regular libanês cercou o bairro de Chiyah, junto ao campo de refugiados palestinos de Sabra, de população maioritariamente chiita.

O Exército impediu o acesso e a saída da zona de habitantes do bairro e deteve uma dezenas de pessoas.

Todos estes factos têm provocado desconfiança quanto ao futuro entre a esquerda e a população muçulmana libanesa que se

encontra indefesa após a desarticulação das suas milícias e dos seus partidos políticos, enquanto a direita, liderada pela falange de extrema-direita a que pertence o presidente Gemayel, mantém a sua organização e as suas milícias.

Observadores citados pela agência EFE afirma que a «normalização» proposta pelo presidente Gemayel encontrará os seus principais opositores no aparelho militar falangista, liderado pelo conselheiro do falecido Beshir Gemayel, Karim Bakraduni, que não apoia o novo presidente.

O Exército regular, por seu turno, constitui «uma incógnita» para os citados observadores. Embora contando tradicionalmente com uma maioria de oficiais respeitadores da tradição democrática libanesa, o Exército tem como principal núcleo de poder o que é liderado pelo chefe dos Serviços Militares de Informação, comandante Johny Abdu,

10 mortos e 67 feridos

Avião soviético despenhou-se no Luxemburgo

O acidente de ontem à noite no Luxemburgo, do «Iliuchine 62» da «Aeroflot» causou 10 mortos e 67 feridos, anunciou a gendarmaria do grande ducado, que considera estes números como definitivos.

Por outro lado, 27 dos feridos puderam abandonar os hospitais depois de terem recebido os cuidados necessários, indicou a mesma fonte.

Os outros feridos (40), mais ou menos gravemente atingidos, foram levados para estabelecimentos hospitalares do Luxemburgo, Metz e Charleroi (Bélgica).

Entretanto, o chefe da gendarmaria luxemburguesa, coronel Jena-Pierre Wagner, deu hoje de manhã alguns detalhes sobre as circunstâncias do acidente. O «Iliuchine 62» despenhou-se numa ravina, depois de ter aterrado normalmente na pista. A bordo do aparelho encontravam-se 66 passageiros e 11 tripulantes.

O coronel Wagner acrescentou que o correio diplomático embarcado na mala especial em Moscovo foi recuperado em parte e entregue ao embaixador da União Soviética no Luxemburgo, de acordo com o que é previsto pelas convenções internacionais.

Segundo o coronel Wagner, os primeiros elementos do inquérito revelaram que o avião aterrou

normalmente na pista e, depois de ter percorrido 200 metros, foi bruscamente desviado para a direita. O aparelho chocou então contra um edifício onde está instalado um depósito de água e, depois de ter subido um talude, resvalou para uma ravina. O aparelho 64 começou logo a arder, tendo a maior parte dos passageiros conseguido sair pelos seus próprios meios. Outros, feridos ou queimados, tiveram de esperar pelos primeiros elemen-

tos das equipas de socorro. Durante mais de três horas, as 22 ambulâncias de serviço percorreram as ruas da capital para repartirem os feridos pelas várias clínicas.

Entre os sobreviventes encontraram-se iam sete tripulantes, entre os quais o piloto, que declarou aos investigadores que não conseguia explicar muito bem o que se tinha passado depois da aterragem. O piloto sublinhou que não tinha conse-

guido dominar o «Iliuchine» na altura em que o reactor esquerdo se avariou, quando o seu movimento foi invertido para provocar a travagem do avião.

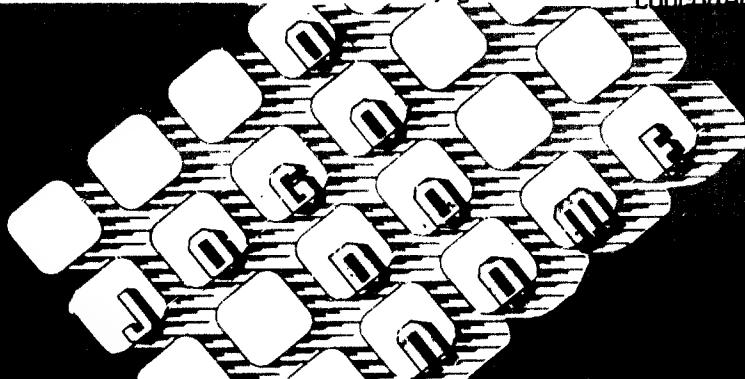
O director da protecção civil, Leon Jung, felicitou-se com a ajuda espontânea concedida pelos países vizinhos. Deslocaram-se para o local numerosas ambulâncias e carros de bombeiros da cidade de Metz, bem como quatro helicópteros da Alemanha.



Aspecto dos destroços do avião da Aeroflot que ontem se despenhou no aeroporto do Luxemburgo. (Telefoto ANOP/UPI/«DL»)

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 5 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 4, já terminado, ou do Jogo 6, que começará dentro de dias) e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



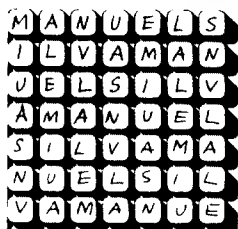
LETRAS DO JOGO 5

T R N

QUINTA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO

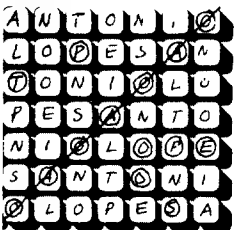
RESUMO DO REGULAMENTO

1 Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadrados em branco) dentro do cupão - uma única letra maiúscula por quadrado - até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

- Manuel Cristóvão
Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress representados por Nacional Rádio SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio: que será sempre na quinta-feira seguinte a sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionar o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8 Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras

Jogo 5

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 5 - datas a fixar

INÍCIO 18 de Setembro
TERMO 1 de Outubro
DIA DO SORTEIO 7 de Outubro
DIVULGAÇÃO
DOS PREMIADOS 8 de Outubro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

Candy

FAGOR

PROGRESS

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Polónia

Igreja defende existência do «Solidariedade»

A Igreja polaca pedirá que o «Solidariedade» seja recriado no caso do sindicato de Lech Walesa ser dissolvido «na sua forma actual», declarou ontem o primaz da Polónia, mons. Jozef Glemp, durante um encontro com jornalistas norte-americanos em visita aos países socialistas.

«O que mais tenho, disse o primaz, é que o anúncio da dissolução do «Solidariedade» dê lugar a acontecimentos muito perigosos. Não tive ultimamente contactos com o mundo operário, acrescentou, mas daquilo que sei, penso que o mundo operário protestará.»

Incidentes em Gdansk

A Polícia utilizou, ontem, canhões de água para dispersar, em Gdansk, manifestantes que exigiam a libertação de Lech Walesa no dia do seu trigésimo nono aniversário, disse uma fonte sindical.

O incidente ocorreu depois de uma missa de acção de graças pela passagem do aniversário do líder da suspensão central sindical «Solidariedade», à qual assistiram milhares de pessoas.

Concluindo o serviço religioso, centenas de pessoas convergiram para o monumento inaugurado por Walesa em 1981, perto dos estaleiros de Gdansk, em memória das vítimas dos motins antiestatais de 1970, gritando palavras de ordem, exigindo a libertação do líder sindical, internado num centro de repouso em Arłamów.

Foi então que a Polícia actuou, dispersando os manifestantes.

Autoridades anunciaram ter confiscado dois transmissores de rádio, utilizados nas emissões da clandestinidade, rádio solidariedade, nos portos de Gdansk e Sopot.

A agência PAP noticiou que três homens foram detidos em Gdansk e um em Sopot.

Consultas para a convocação da Cimeira da OUA

Os presidentes, Kenneth Kaunda, da Zâmbia, Julius Nyerere, da Tanzânia, e Denis Sassou Nguesso, do Congo, chegaram ontem a Addis Abeba para consultas a propósito de uma nova convocação da 19.ª Cimeira da Organização da Unidade Africana.

Os presidentes da Líbia, do Mali e de Moçambique devem hoje juntar-se a eles, indica-se de boas fontes.

Os seis estadistas fazem parte do «Grupo de Contacto» formado em Trípoli no passado mês de Agosto depois do adiamento da cimeira (da OUA), por falta de

quorum. Os seis presidentes estão encarregados de persuadir os países membros ausentes em Trípoli a responderem a uma nova convocação.

Os seis poderão decidir uma nova data, que se deve situar antes do fim do ano, para a nova convocação da cimeira, indicam as mesmas fontes.

Informações obtidas pela ANOP no princípio da semana indicavam que os resultados dessas iniciativas davam como praticamente assegurada a realização da cimeira, provavelmente, durante o mês de Outubro.

Delegação norte-americana deixa Luanda

Após três dias de conversações

O secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Africanos, Frank Wiesner, deixou ontem à noite Luanda de regresso ao seu país.

Momentos antes de partir, numa breve conversa com os jornalistas presentes no aeroporto, Frank Wiesner afirmou: «Preferia deixar no âmbito diplomático os assuntos que foram

abordados durante a minha estadia (de 3 dias) em Luanda».

«Estamos agora numa fase em que colaboramos cuidadosamente numa variedade de aspectos centrais a toda a situação para termos a certeza de que todo este processo irá para a frente sem nenhum entrave. Daí a razão porque não quero entrar em detalhes.»

Ao fazer o balanço da sua viagem a Angola, o secretário de Estado adjunto americano disse que «manteve contactos estreitos a respeito dos assuntos que preocupam os EUA, Angola e a África Austral, quer dizer, a paz», sublinhou.

Wiesner qualificou, por outro lado, as suas conversações com os dirigentes angolanos como

«extremamente úteis para si e para o seu Governo».

O diplomata norte-americano que regressa a Washington onde apresentará o seu relatório sobre os contactos e conversações mantidos com Luanda, acrescentou que «muito em breve estes serão retomados».

Wiesner escusou-se a responder às perguntas dos jornalistas sobre se o problema do estacionamento de tropas cubanas em Angola fora abordado.

EUA

Câmara de representantes mantém sanções à URSS

A Câmara dos Representantes, composta por uma maioria democrata, rejeitou quinta-feira um projecto-lei impondo o levantamento das sanções contra as firmas que participam na construção do gasoduto euro-siberiano, mas adoptou uma versão «adocicada» do mesmo projecto-lei sem qualquer alcance prático.

Por 209 votos contra 197, os representantes aprovaram um texto que prevê o levantamento das sanções num prazo de 90 dias, caso o presidente Reagan certifique que os soviéticos não utilizam prisioneiros políticos na construção do gasoduto. Os deputados haviam pouco antes rejeitado, por 206 votos contra 203, um texto impondo o levantamento imediato das sanções.

A proposta de lei adoptada pela Câmara, mesmo no caso improvável de ser igualmente aprovada pelo Senado, dispõe apenas de um alcance simbólico. Parece, com efeito, praticamente posta de parte a hipótese de Reagan poder dar seguimento ao pedido da Câmara dos Representantes.

O departamento de Estado indicou recentemente que os Estados Unidos dispunham de «numerosas informações vindas de fontes fidedignas» segundo as quais as autoridades soviéticas obrigam, «dissidentes» vietnamitas e «prisioneiros políticos» soviéticos, a participarem na construção do gasoduto.

O debate sobre esta proposta de lei fora adiado 24 horas a pedido do secretário de Estado George Shultz, que não desejava ver o Senado debruçar-se sobre este assunto. Para Shultz, a hipótese do congresso votar o levantamento das sanções quando o secretário de Estado americano se reunia em Nova Iorque com Andrei Gromyko, não era uma situação agradável.

O primeiro texto rejeitado pelos representantes fora proposto pela minoria republicana da Câmara dos Representantes. O líder desta minoria, Robert Michel, rompera com o presidente Reagan no que respeita ao problema das sanções porque as qualificava de «custoso fracasso».

Michel é o representante de uma circunscrição onde se encontra implantada a firma Caterpillar Tractor Co., que foi obrigada a despedir milhares de trabalhadores depois do embargo imposto pelo presidente. Esta sociedade não pode, com efeito, exportar para a URSS, como inicialmente previsto, 200 máquinas destinadas à colocação das condutas do gasoduto.

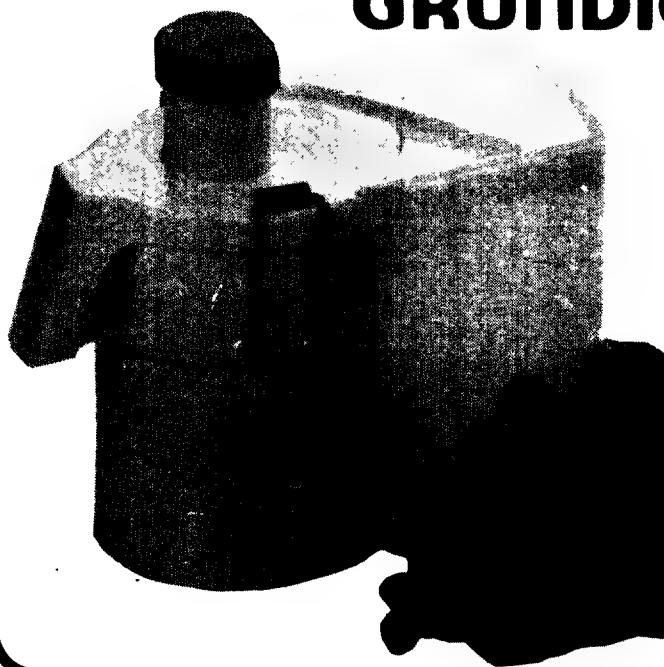
ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

JOGO 5

Candy FAGOR

das Conceituadas Marcas que valem ouro!

GRÜNDIG



11.º a 15.º prémios do Jogo 5: um extractor de sumos PROGRESS K28 no valor de 6400\$00

Ejecção automática da polpa a 12 mil rotações por minuto, ideal para grandes quantidades de sumo, para ralar batatas cruas (para fazer crepes ou tortilhas), etc. Consumo 200 watts. Equipado com supressores de rádio e tv. Duplo isolamento, de acordo com as normas máximas de segurança

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafer o colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agramarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio. **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL». Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio. Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa.

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

JOGO 5 - LISTA DE PRÉMIOS:

- | | |
|---|----------------|
| 1.º - Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350 | 48.100\$00 |
| 2.º - Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300 | 39.800\$00 |
| 3.º - Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2 | 30.450\$00 |
| 4.º - Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco | 16.700\$00 |
| 5.º - Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740 | 9.350\$00 |
| 6.º a 10.º - Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250 | cada 8.250\$00 |
| 11.º a 15.º - Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28 | cada 6.400\$00 |
| 16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 | cada 4.100\$00 |



3 LIBRAS DE OURO!

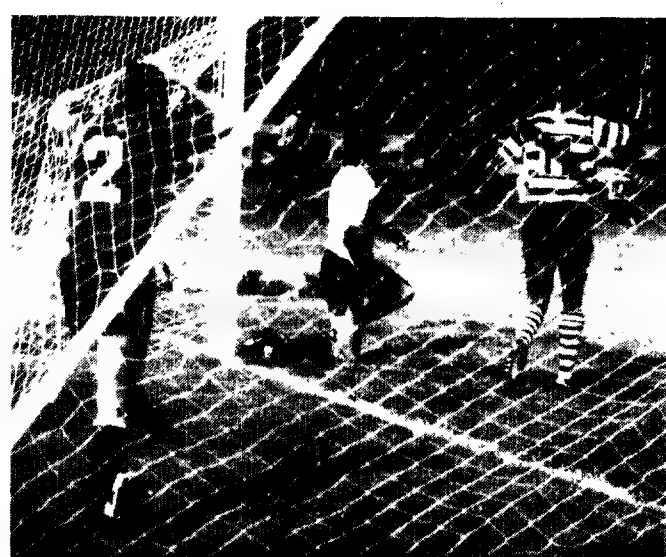
DESPORTO



Oliveira: 1-0



Oliveira: 2-0



Oliveira: 3-0

Toma e vai-te curar: 3-0 ao Zagreb

Oliveira: a saga de um predestinado

Foi uma doidice em Alvalade: três golos verdadeiramente espantosos (o 3.º a entrar vertiginosamente na melhor antologia do futebol lusitana), Oliveira a rubricar uma exibição de plano mundial, Festas e Nogueira, Virgílio e Zezinho, Meszaros e Carlos Xavier simplesmente, puramente, autenticamente impecáveis. Depois, lá longe, saudados como se fossem rubricados por homens de «leão» ao peito, os dois passes calibrados de João Alves e os colegas benfiquistas Carlos Manuel e Nené a abrirem caminho para o Sporting se colocar (também) na Europa de proa, nisto de pontapé na bola, enquanto os Governos vão discutindo ténis e desemprego, longos discursos que não valem em ceítio ao lado daquilo que hoje (em prosa que não é paga à linha), os grandes jornais desportivos vão aplaudir num tal António de Oliveira, seis golos oficiais consecutivos, duas doses paritariamente distribuídas pelos simpáticos alcobacenses como pelos altarrões e científicos jugoslavos.

Ontem, foi um regalo para a vista: até leigos devem ter saído dali com a proposta assinada. O treinador-jogador do Sporting, que estivera antes connosco na cabina (filhinha ao colo, papá todo baboso) manifestando um certo receio pelo modo como as operações podiam correr logo ao erguer do pano, pegou na batuta e, ao silvo inicial do juiz tricolor, foi-se a eles como gato a bofe. Atirou três golos para dentro do viveiro zagrebiano e mais não chutou contra o véu da noiva porque (é evidente) havia defesas e guarda-redes que só tinham espaltilho e colete de forças para o «astro».

Faltava para aí meia-hora para início da função. Oliveira dizia-me:

— E se eles fazem logo um tento?

Qual quê: nem tempo tiveram para arregaçar as mangas. Saltou-lhes em cima uma legião verde que parecia com asas nos pés e de juba ao vento. Aquilo não eram apenas futebolistas altamente profissionais: igualmente se notava que nenhum cumpria

um frete antes (e bem pelo contrário) esculpiam no próprio esforço um comum desejo de irmandade, de compenetração, de brio e vontade que chegou a ser impecável no sistema de dobras, cada um ao seu e todos ao que leva a bola, como se a raposa (timidamente fugida da toca) estivesse permanentemente acoçada por uma matilha de poderosos e aguerridos galgos.

Na plateia, o delírio adivinhava-se. E veio o 1-0, a colocar tudo no ponto zero. E surgiu o 2-0 a erguer o pendão de Alvalade. Depois, para complemento de uma obra admirável, como se fosse brinde ao público por um Manolete ou um Cordobês que enfiasse o «piton» do mostrengo negro entre os dentes e o palatino, aí apareceu o fabuloso 3-0, pedra de mármore bordada a ouro na noite inesquecível de

Oliveira, o arrebatador de todos os prémios equacionados na temporada futebolística cá desta área.

Pouco mais restará a um pobre e simples escriba, sem dotes para poeta, incapaz de rimar suavidade e perfume com Oliveira e alegria, que so-

licitar (com a urgência máxima) que a Federação faça menos uma despesazinha com qualquer deslocação de pacóvio dirigente e compre (já, hoje mesmo) o filme do jogo em Alvalade, para logo na abertura das aulas ser presente à juventude deste meu país, perdida em droga e fumo, álcool e batota. É fundamental, também, que alguém que manda nesta terra de costas viradas para a Europa, colocada no chamado «traseiro» do Velho Mundo, providencie no sentido de, logo que se fale em selecção da FIFA ou da UEFA, mundial ou europeia, pegue nesses dois rapazes que se chamam Oliveira e Alves, os proscritos por Juca do seu naipe de infaustas predilecções, e os eleve aos mais altos cargos. Depois de Travaços e José Augusto, Simões e Hilário, Nené e esse deslumbrante Eusébio, como

esse correcto e elegante Humberto Coelho, temos uma dupla de ouro que nada fica a perder no cotejo com os Sócrates e os Zicos, os Falcões e os Cereços. Isto afianço eu: que vi ali, a dois palmos do par de olhos, os meninos mais queridos do apaixonante «escrete de ouro».

Oliveira (se preciso fosse mostrá-lo), escreveu ontem uma página imorredoura do futebol sportinguista, para já não cairmos no luxo de esquecer «futebol português». Lá longe, em Sevilha, os endossos de Alves eram veneno e chama a proporcionar os golos da água: aqui, na nossa terra, os disparos-chama desse moço-espectáculo que é Oliveira foram o curare desprendido de uma lança que entrou gritante pela Europa adiante.

Neves de Sousa



Jukovic: evitar o plor dos pés de Manuel Fernandes

Arbitragem (ótima) do francês Alain Delmer, ajudado pelos seus compatriotas Jacques Humière e Jean-Marie Sculfort.

Dinamo de Zagreb: Jukovic; Zajec («libero»); Bracun, Bogdan e C. Vekovic; Haazic (como «trinco»); B. Cvetovic (Arsenalovic, 43 m); Kranjcar e Cerin; Deverik e Bosniac (Dubovic, 72). Suplentes no banco: Uzak, Arnavtic e Munjacovic.

Sporting: Meszaros; Zezinho («libero»); Ademar, Venâncio e Virgílio; Festas (como «trinco»); Nogueira, Oliveira (Freire, 84) e Lito (Xavier, 72); Jordão e Manuel Fernandes. Suplentes: Melo, Mário Jorge e Bastos.

Golos: todos por Oliveira (30, 36 e 65 minutos). Cartão amarelo para Zajec, B. Cvetovic e Bosniac.

A arte de saber e querer ganhar

Para além da vitória alcançada ontem em Alvalade pelo Sporting e de igual feito conseguido em Sevilha pelo Benfica - resultados que permitem aos «eternos rivais» a passagem à fase se-

guinte das competições da UEFA - uma ilação importa tirar, para já a de que para vencer não basta saber, mas é fundamental **querer**.

Em relação a Alvalade, onde estivemos, pudemos verificar que a determinação dos homens da casa, desde o primeiro minuto, foi a de vencer a partida.

Dir-se-á que era «obrigação» da turma do Sporting vencer mesmo a partida. Porque o futebol jugoslavo não é o italiano, nem o polaco, nem o britânico, nem o alemão... Porque jogavam em casa, etc., etc.

Mas porque temos visto, em circunstâncias semelhantes, turmas portuguesas claudicarem quase infantilmente, temos que convir que, na base da vitória de ontem à noite, esteve, à margem do espantoso Oliveira, o querer colectivo da equipa.

Sem aqueles complexos tantas e tantas vezes patenteados em confrontos oficiais com tur-

mas estrangeiras, os de Alvalade entraram em campo decididos a ultrapassar a primeira eliminação da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Assim, para além da superioridade patenteada no relvado face aos de Zagreb, do domínio territorial contínuo que exerceram ou dos esplendorosos golos marcados pelo seu jogador-treinador, ficou bem explícita ao longo dos noventa minutos a vontade férrea dos leões em construir o resultado que tinham planificado.

Esta a lição, este o exemplo que deverá ser sempre seguido pelos representantes do futebol português em quaisquer competições internacionais, se quisermos não perder definitivamente o combóio.

Tanto o Sporting como o Benfica provaram ontem (como se espera que o FC Porto venha esta tarde a provar na Luz) que

as melhores equipas portuguesas podem ombrear, sem receio, com as suas congéneres de além-fronteiras. Desde que se convençam, uma vez por todas, que não são inferiores e os resultados positivos apenas são possíveis com vontade e determinação. O futebol de alta competição não se compadece com o medo ou com complexos de inferioridade já sem razão de existência.

Os responsáveis pela selecção que meditem muito bem nisto e que ponham os olhos no exemplo de Alvalade e de Sevilha: se quiserem levar a equipa à fase final dos europeus de 84, em França, convençam-se (e tentem convencer os jogadores) que o **querer ganhar** é uma das armas mais importantes.

Como uma vez mais se provou.

Rodrigues Borges

Todos com os «azuis-brancos»

Hoje: Porto na Luz

Esta tarde (16 horas) o Futebol Clube do Porto actua no Estádio da Luz, defrontando os holandeses do Utreque, a quem já venceu por 1-0. A dúvida em relação ao «plantel» a apresentar por José Maria Pedroto reside na utilização (ou não) do defesa lateral Inácio. Todavia, a turma das Antas deve alinhar do modo seguinte: Amaral; Grabieli, Simões, Eurico e Inácio (ou Teixeira); Rodolfo; Frasco. Sousa e Costa; Gomes e Walsh.

A arbitragem vai pertencer ao britânico Courtney. A RTP transmite o jogo para a Holanda.

Polónia no Jamor

A Federação de Futebol decidiu, marcar para o Estádio Nacional o encontro Portugal - Polónia (selecções «AA»), a realizar no dia 10 de Outubro. A partida faz parte do Grupo 2 do Campeonato da Europa.

Castigos

De um largo lote de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol

sobressaem três jogos de suspensão a Damas (Portimonense) e Cansado (Estoril Praia), três meses fora de actividade para o dirigente boavisteiro José Manuel dos Santos Ambrósio (**por ameaças de agressão à equipa de arbitragem**), multa de dois mil escudos ao clube do Bessa e ainda processo disciplinar movido ao Sport Comércio e Sal-

TOTO
BOLA
a chave

Sporting-D. Zagreb	 1
Hamburgo-D. Berlin	 1
CSKA Sofia-Mónaco	 X
Ajax-Celtic	 2
Bayern-Torpedo M.	 X
Sl. Bratislava-Inter	 1
Ujpest-Gotemburgo	 1
Béts-Benfica	 2
Porto-Utreque	 1
Valência-Manchester U.	 1
Ipswich-Roma	 1
Arsenal-Spartak M.	 2
Bordéus-Carl Zeiss	 1

Continua na pag. 1



DESPORTO

"Taça das Taças"

Barcelona empata com amadores cipriotas

Os amadores cipriotas do Apollon cometeram a proeza de empatar (1-1) com a milionária equipa espanhola do Barcelona, detentora do troféu, mas não evitaram o afastamento da Taça das Taças. A 1.ª eliminatória da competição foi marcada pelos triunfos das equipas favoritas, sendo de realçar os afastamentos do IFK Goteborg (Suécia) vencedora da última edição da Taça UEFA e do Dynamo de Dresden (RDA), a antiga turma dirigida por Eriksson, hoje no Benfica. O IFK (Goteborg) perdeu na Hungria com o Ujpest, por 3-1 e saiu da prova com um saldo negativo de 2-4. O BK 1893 (Copenhaga) derrotou o Dynamo de Dresden (2-1) e passou à fase seguinte graças aos golos fora (4-4).

Os favoritos (Real Madrid, Inter e Bayern de Munique) passaram à 2.ª eliminatória do torneio, mas percorreram caminhos diferentes.

O Real Madrid bateu em casa o Baia Mare (Roménia) por 5-2, o Inter ganhou facilmente fora ao Slovan de Bratislava, por 2-1 (3-2 no total) e o Bayern de Munique empatou em casa com o Torpedo de Moscovo.

O Swansea (País de Gales) repetiu fora o triunfo sobre o Sliema, (Malta) por 5-0, totalizando 17-0 no conjunto da eliminatória e o Waterschei (Bélgica) triunfou (1-0) no terreno do Red Boys Differdange (Luxemburgo) totalizando 8-1.

As restantes equipas apuradas são o Estrela Vermelha (Jugoslávia), Tottenham (Inglaterra), Lech Poznan (Polónia), Galatasaray (Turquia), Paris Saint-Germain (França), Aber-

deen (Escócia) e Áustria (Viena). O 16.º apurado será encontrado hoje depois de o AZ 67 receber (na Holanda) o Limerick (República da Irlanda).

Jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça das Taças. Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Lillestrem (Noruega) 3-0; (Estrela Vermelha apurado com 7-0); Apollon (Chipre) - Barcelona (Espanha) 1-1, (Barcelona apurado com 9-1); Bayern de Munique (RFA) - Torpedo de Moscovo (URSS) 0-0, (Bayern apurado com 1-1 - golos fora); Real Madrid (Espanha) - Baia Mare (Roménia) 5-2, Real Madrid apurado com 5-2; Panathinaikos (Grécia) - Áustria de Viena (Áustria) 2-1, (Áustria apurado com 3-2); Slovan de Bratislava (Checoslováquia) - Inter (Itália) 2-1, (Inter apurado com 3-2); Tottenham (Inglaterra) - Coleraine (Irlanda do Norte) 4-0, (Tottenham apurado com 7-0); Ujpest (Hungria) - Goteborg (Suécia) 3-1, (Ujpest apurado com 4-2); AZ 67 (Holanda) - Limerick da República da Irlanda (hoje); BK 1893 (Dinamarca) - Dynamo de Dresden (RDA) 2-1, (BK apurado com 4-4, golos fora); Red Boys Differdange (Luxemburgo) - Waterschei (Bélgica) 0-1, (Waterschei apurado com 8-1); Lech Poznan (Polónia) - Vestmannaeyjar (Islândia) 3-0, (Lech Poznan apurado com 4-0); Kuusysse (Finlândia) - Galatasaray (Turquia) 1-1, (Galatasaray apurado com 3-2); Sliema Wanders (Malta) - Swansea (País de Gales) 0-5, Swansea apurado com 17-0; Paris Saint-Germain (França) - Lokomotive de Sófia 5-1, (Paris Saint-Germain apurado com 5-2); Dinamo de Tirana (Albânia) - Aberdeen (Escócia) 0-0, (Aberdeen apurado com 1-0).

Dose repetida ao Bétis: 2-1

Benfica: brilhante em Sevilha

Ótimo: o Benfica qualificou-se para a 2.ª eliminatória da Taça UEFA, ao vencer o Bétis, por 2-1, em jogo da 2.ª mão, em Sevilha (Estádio Benito Villamarín). O clube da águia repetiu o triunfo de Lisboa, passando à fase seguinte da competição com um total de 4-2.

O Benfica, que ao intervalo perdia (1-0), subiu de produção após o reatamento e chegou à vitória com golos de Carlos Manuel (68) e Nenê (84).

O Bétis começou o jogo ao ataque e (aos 25 minutos) o avançado Rincon aproveitou um ressalto de bola da defesa benfiquista, isolou-se e, quando Bento saiu ao seu encontro, fez o golo.

Na 2.ª parte, o Benfica rectificou o modo de jogar, pas-

sando Carlos Manuel a aparecer na zona frontal e com Nenê descaído sobre o flanco direito. Aos 68 minutos, Carlos Manuel (num remate de longe) empatou a partida e (a seis minutos do final) Nenê, a passe de Alves, fechou a contagem.

Uma lotação esgotada (50 mil espectadores) viram a bela acção benfiquista, apenas tocada pela infelicidade de António Bastos Lopes e Humberto que (falhando) permitiram ao Bétis crescer no marcador. Porém, uma espectacular e muito brilhante acção de Pietra, Bento, Nenê, e especialmente de João Alves (já pretendido pelo Bétis) que foi o autor dos dois "passes de morte", que redundaram nos golos "encarnados".

O Bétis deverá ver o seu campo interdito pela UEFA, tantos os copos e garrafas que voaram para o relvado, enquanto os apaniguados viajavam a turma e todos os responsáveis pelo clube de «Benito Villamarín».

Sob a direcção do árbitro francês Michel Vautrot, que admoestou Biosca (10), com cartão amarelo, alinharam:

Bétis: Esnaola; Diego, Carmelo, Alex e Gordillo; Biosca (Parra, 70), Ortega, Casado (Carreno, 81) e Cardenosa; Diarte e Rincon.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes I e Veloso; Carlos Manuel, Alves (Diamantino, 87), Shéu e Chelana; Filipovic e Nenê (César, 89).

"Taça da UEFA"

Fracassos absolutos de ingleses e soviéticos

As quatro equipas inglesas foram eliminadas na 1.ª eliminatória da «Taça UEFA», constituindo também surpresas o afastamento de duas equipas soviéticas: o Dinamo de Moscovo e o Dinamo de Tbilissi. Southampton, Ipswich, Arsenal e Manchester United não conseguiram evitar a superioridade dos adversários, cabendo ao Southampton a nota de sensação ao ser eliminado por uma modesta equipa sueca, o Norkoping. O Arsenal sofreu uma pesada derrota em casa (2-5) ante o Spartak de Moscovo, que foi a única turma soviética a passar à 2.ª eliminatória, já que o Dinamo de Tbilissi

baqueou em Nápoles (1-0) e o Dinamo de Moscovo perdeu em casa (também), por 0-1, com o Slask Wroclaw, da Polónia.

Igualmente de forma inesperada três equipas da República Democrática Alemã ficaram fora da competição: o Lokomotive de Leipzig, Carl Zeiss e o Vfcuarts. A jornada de ontem ficou assinalada pela obtenção de cinco golos por duas equipas: a vitória do Bórdéus sobre o Carl Zeiss (5-0) e do Spartak de Moscovo com o triunfo no campo do Arsenal (2-5), com quatro golos em 22 minutos, depois do intervalo.

O FC Porto (outro representante português), defronta hoje, em Lisboa (estádio da Luz, 16 horas), o Utrecht (da Holanda), depois de ter ganho o jogo da 1.ª «mão», por 1-0.

Desfechos

Jogos da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça UEFA»: Valência (Espanha) - Manchester United (Inglaterra), 2-1, (Valência apurado com 2-1); Banik Ostrava (Checoslováquia) - Glentoran (Irlanda do Norte), 1-0, (Banik apurado com 4-1); FC Porto - Utrecht (Holanda), (hoje, na Luz, às 16); Servette (Suíça) - Niederkorn (Luxemburgo), 3-0 (Servette apurado com 4-0); Bétis (Espanha) - Benfica, 1-2 (Benfica apurado com 4-2); Ghent (Bélgica) - Haarlem (Holanda), 3-3 (Haarlem apurado com 5-4); Tatabanya (Hungria) - Saint-Etienne (França), 0-0 (Saint-Etienne apurado com 4-1); Admira-Wacker (Áustria) - Bohemians de Praga (Checoslováquia), 1-2 (Bohemians apurado com 5-1); Ipswich (Inglaterra) - Roma (Itália), 3-1 (Roma apurado com 4-3); Atlético de Bilbao (Espanha) - Ferencvaros (Hungria), 1-1 (Ferencvaros apurado com 3-2); Hadjuk Split (Jugoslávia) - Zurique (Malta), 4-0 (Hadjuk apurado com 8-1); Palloseura (Finlândia) - Anderlecht (Bélgica), 1-3 (Anderlecht apurado com 6-1); Dinamo de Moscovo (URSS) - Slask Wroclaw (Polónia), 0-1 (Wroclaw apurado com 3-2); Brage (Suécia) - Lyngby (Dinamarca), 2-2 (Brage apurado com 4-3); Werder Bremen (RFA) - FC Vornum (RDA), 0-2 (Bremen apurado com 3-3, golos fora); PSV Eindhoven (Holanda) - Dundee United (Escócia), 0-2 (Dundee apurado com 3-1); Arsenal (Inglaterra) - Spartak Moscovo (URSS), 2-5 (Spartak apurado com 8-4); Lokoren (Bélgica) - Stal Miélec (Polónia), 0-0 (Lokoren apurado com 1-1, golos fora); Lokomotiv Leipzig (RDA) - Viking Stavanger (Noruega), 3-2 (Stavanger apurado com 3-3, golos fora); Bórdéus (França) - Carl Zeiss Jena (RDA), 5-0 (Bórdéus apurado com 6-3); Shamrock Rovers (República da Irlanda) - Fram Reiquejavique (Islândia), disputa-se hoje; Norkoping (Suécia) - Southampton (Inglaterra), 0-0 (Norkoping apurado com 2-2, golos fora); Glasgow Rangers (Escócia) - Borussia de Dortmund (RFA), 2-0 (Rangers apurado com 2-2, golos fora); Fiorentina (Itália) - Universitatea Craiova (Roménia), 1-0 (Craiova apurado com 3-2); Levski Spartak de Sófia (Bulgária) - Sevilha (Espanha), 0-3 (Sevilha apurado com 6-1); FC Zurique (Suíça) - Pezoporikos Larnaca (Chipre), 1-0 (Zurique apurado com 3-2); Nápoles (Itália) - Dinamo de Tbilissi (URSS), 1-0 (Nápoles apurado com 2-2, golos fora); Trabzonspor (Turquia) - Kaiserslautern (RFA), 0-3 (Kaiserslautern apurado com 6-0); Sarajevo (Jugoslávia) - Slávia de Sófia (Bulgária), 4-2 (Sarajevo apurado com 6-4); Corvinul (Roménia) - ASK Graz (Áustria), 3-0 (Corvinul apurado com 4-1).

Placard

«Revista atletismo»

Com fotos inéditas da corrida da maratona que Rosa Mota ganhou em Atenas, acaba de ser publicado o n.º 10 da «Revista Atletismo», especialmente dedicado aos Campeonatos da Europa (Atenas) e em que se inclui, nomeadamente, uma entrevista com a campeã da Europa. Entre os restantes temas, este número fala ainda da proeza de António Leitão (que acaba de conseguir o melhor resultado do atletismo nacional) e uma extensa entrevista com o atleta sportinguista

Arnaldo Abrantes, especialmente em foco neste final de época.

Mário Rocha evocado

Mário Rocha (sócio de mérito da Federação Portuguesa de Ginástica, de que foi presidente da direcção e um dos fundadores) morreu há 30 dias, pelo que hoje, às 19 e 30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), se celebra missa. Figura prestigiosa da ginástica, Mário Rocha foi também dirigente do Lisboa Ginásio Clube.

"Taça dos Campeões"

Albânia dá 1.º passo

O Nentori Tirana (Albânia), entrou na história do futebol europeu ao qualificar-se para a 2.ª eliminatória da principal competição de clubes da UEFA, depois de afastar os irlandeses do Linfield. O Nentori foi a primeira equipa albanesa a ultrapassar a eliminatória inicial da Taça dos Campeões Europeus e conseguiu-o devido ao sistema de golos marcados fora: venceu em casa por 1-0 e perdeu ontem por 2-1.

Outra das grandes sensações da «Taça dos Campeões Europeus» foi o afastamento do Ajax (Amesterdão) vencedor do torneio, em 1971, 1972, 1973, pelo Celtic de Glasgow que conta no seu «palmarés» com um triunfo na «Taça dos Campeões» (1967). O Celtic ganhou em Amesterdão por 2-1, totalizando 4-3 no conjunto dos dois jogos.

O campeão europeu (Aston Villa) não teve dificuldade em eliminar o Besiktas, empatando (0-0 na Turquia), depois de há 15 dias ter ganho por 3-1. O outro clube inglês presente na prova (o Liverpool) ganhou ao Dundalk (República da Irlanda) por 1-0, totalizando 5-1 no conjunto dos dois jogos.

O Vasas de Gyor bateu em casa o Standar de Liège (por 3-0), mas não conseguiu anular os cinco golos de desvantagem da 1.ª mão, enquanto o CSKA necessitou de recorrer a prolongamento para eliminar os franceses do Mónaco.

A milionária equipa da Juventus empatou em casa com o Hvidovre, (Dinamarca), por 3-3, mas os quatro golos marcados fora garantiram-lhe o apuramento.

As outras equipas apuradas para a 2.ª eliminatória foram Dinamo de Kiev (URSS), Widzew Lodz (Polónia), Helsingia (Rapid de Viena), Olympiakos do Pireu (Grécia), Real Sociedad (Espanha), Hamburgo (RFA) e Dynamo de Bucareste (Roménia).

Nomes e números

Resultados dos jogos da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol»: Vasas Gyor (Hungria) - Standard de Liège (Bélgica) 3-0, Standard apurado com 5-3; Hamburgo (RFA) - Dynamo Berlin (RDA), 2-0; (Hamburgo apurado com 3-1); Juventus (Itália) - Hvidovre (Dinamarca), 3-3 (Juventus apurado com 7-4); Dinamo Kiev (URSS) - Grasshoppers (Suíça), 3-0, (Dinamo apurado com 4-0); Liverpool (Inglaterra) - Dundalk, (República da Irlanda), 1-0, (Liverpool apurado com 5-1); Ajax (Holanda) - Celtic (Escócia), 1-2, (Celtic) apurado com 4-3; CSKA Sofia (Bulgária) - Mónaco (França), 2-0, (CSKA apurado com 2-0); Besiktas (Turquia) - Aston Villa (Inglaterra) 0-0, (Aston Villa apurado com 3-1); Real Sociedad (Espanha) - Vikingur (Islândia), 3-2, (Real Sociedad apurado com 4-2); Rapid Viena (Áustria) - Avenir Beggen (Luxemburgo), 8-0, (Rapid apurado com 13-0); Widzew Lodz (Polónia) - Hibernians, (Malta), 3-1, (Widzew Lodz apurado com 7-2); Helsingia (Finlândia) - Omonia Nicósia (Chipre), 3-0, (Helsingia apurado com 3-2); Dukla de Praga (Checoslováquia) - Dinamo de Bucareste (Roménia), 2-1, após prolongamento, (Dynamo apurado com 3-2); Linfield (Irlanda do Norte) - Nentori Tirana (Albânia), 2-1, (Nentori apurado com 2-2, golos fora); Oesters (Suécia) - Olympiakos de Pireu (Grécia), 1-0, (Olympiakos apurado com 2-1); Sporting, Dinamo de Zagreb (Jugoslávia), 3-0, (Sporting apurado com 3-1).

Ela ensinou-lhe tudo o que sabia - acerca da paixão e do crime.

NOITES ESCALDANTES

-BODY HEAT-

FILME DE QUALIDADE

UM GRANDE ÉXITO APLAUDIDO PELA CRÍTICA INTERNACIONAL

"BODY HEAT" WILLIAM HURT KATHLEEN TURNER e RICHARD CRENNAN Escrito e Realizado por LAWRENCE KASDAN Produção de FRED T. GALLO PANAVISION TECHNICOLOR

TERMINAL

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

QUARTETO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

DESPORTO

ponta esquerda



Quatro guarda-costas para Matos: e o Boavista perdeu...



Meirim, 0-Pedroto, 1

Pedroto, 1-Meirim, 0



As coisas parecem não andar muito bem entre José Sena e o técnico Mário Moniz Pereira, falando-se que o atleta deseja trocar de clube: para a hipótese (quase certa) de saída de Alvalade, tudo serve. Isto é: ou regresso ao Porto ou inscrição inédita pelo Benfica

Hipismo no Campo Grande

No Hipódromo do Campo Grande começaram as provas do «Concurso de Saltos Internacional Oficial de Lisboa» de 1982. Foi a seguinte a classificação na prova de abertura: 1.º Luis António Alvarez Cervera (E) «Ibis Du Logis»; 2.º José M. Soares da Costa (P) «Orpheu»; 3.º Alberto Leite Rodrigues (P) «Oehky Prince»; 4.º Alfonso Segovia (E) «Agamenon»; 5.º Thomas Fuchs (S) «Coppergate»;

6.º Rutherford Latham (E) «Orion Prince»; 7.º Carlos A. Fernandes (P) «Quatro Tostões»; 8.º Luis Astolfi (E) «Bellota»; 9.º Jorge Oliveira (P) «Joyau A»; 10.º António Pereira Coutinho (P) «Ivoirine A»; 11.º José Galvão de Melo (P) «Blue Heaven»; 12.º François Mathy (B) «Doble Star»; 13.º Luis Sabino Gonçalves (P) «Fredy».

Na 2.ª prova: 1.º Luis António Alvarez Cervera (E) «Pico»; 2.º

José M. Nunes de Carvalho (P) «Ideal de Starty»; 3.º Alejandro Zambrano (E) «Hering»; 4.º Juan António de Witt (E) «Jauvigny»; 5.º François Mathy (B) «Fifty-Fifty»; 6.º Markus Fuchs (S) «Truth Diamond»; 7.º Maj. L. Fernandes Thomaz (P) «Humour B».

Perante numeroso público presidiu à prova o eng.º José Francisco de Figueiroa Rego,

em representação do dr. João Vaz Serra de Moura, secretário de Estado dos Desportos. De salientar o facto das duas provas terem tido o mesmo vencedor um

dos cavaleiros de primeiro plano mundial Luis António Alvarez Cervera, da Espanha. Prossegue hoje o certame com a prova de Eliminatórias Sucessivas e «Potência», que atraem sempre grande público.

Alta competição desportiva assenta em base científica

Cientistas ligados ao estudo do fenómeno desportivo afirmam que, sem o apoio, activo e participante, do seu trabalho não seria possível um progresso tão acentuado da alta-competição. Médicos, psicólogos, bioquímicos e outros especialistas integram, hoje em dia, o corpo técnico das selecções nacionais das principais potências desportivas do mundo.

Frequente é, na verdade, que as recomendações dos cientistas se revistam de um carácter determinante na escolha do programa de preparação dos atletas realizada pelos treinadores tanto de um ponto de vista físico como de um ponto de vista psicológico. Acontece até, (por vezes), que o treinador se vê forçado a alterar o programa de preparação previamente elaborado para um atleta em função dos novos dados entretanto recolhidos pelos especialistas. Cientistas há (no entanto) que têm uma outra missão não menos importante: detectar desportistas que possuam qualidades naturais que os vocacionem especialmente para campeões de uma que outra modalidade desportiva. Isto verifica-se com

regularidade nos países onde, naturalmente, a prática da cultura física e do desporto constitui parte integrante do quotidiano dos cidadãos.

Realmente, em sociedades organizadas, onde a planificação é a base de todas e de cada uma das actividades, é a partir da massificação que se forja a alta-competição. Entre os soviéticos (por exemplo) processaram-se já as primeiras tentativas para criar um sistema especializado de gestão da evolução de uma determinada modalidade desde os primeiros passos dos seus atletas até aos seus campeões olímpicos.

Trata-se (como bem se compreende) de um trabalho extremamente complexo, mas diante do qual os cientistas soviéticos não recuam e, pelo menos até ao momento, foram já alcançados alguns êxitos nesse domínio. Em outros países (porém) têm sido dados igualmente passos decisivos nesse sentido, o que permite antever que já não faltará muito para que, internacionalmente, o desporto de alta-competição assumam um carácter de desenvolvimento ainda muito mais sofisticado.



Alvalade: mais um melhoramento. Foi ontem inaugurado um «centro de recuperação» que vai ficar ao dispor dos sportinguistas. Tem orientação de mestres da acupuntura: Kobayashi e Sugino, acompanhados pelo prestigioso Manuel Marques, fizeram as honras da casa

Pantelich: de mal a pior

O guarda-redes da selecção jugoslava de futebol, Dragan Pantelich, decidiu dedicar-se ao andebol. Pantelich, um dos mais destacados guarda-redes da fase final do «Mundial» de Espanha, não teve uma exibição auspiciosa na sua estreia na modalidade. No encontro entre as equipas do Zelesnicar e do Crvenka, Pantelich decepcionou os cinco mil espectadores que enchiam o pavilhão. O «internacional» jugoslavo alinhou apenas dois minutos, tendo sido substituído depois de ter falhado a interceptação dum remate da zona dos sete metros.

Pantelich (especialista na defesa de grandes penalidades) alinhou até à última época no Bordéus (França) mas foi suspenso pela Federação Francesa por um ano, por agressão a um árbitro.

Distinções oeirenses

A Câmara Municipal de Oeiras, (por proposta do seu Pelouro do Desporto) tem vindo a conceder parecer fundamentado quanto à pretensão de elevado número de clubes e agremiações do concelho de Oeiras virem a ser declaradas «Instituições de Utilidade Pública». No corrente ano foram já objecto da concessão de parecer de «Utilidade Pública» as seguintes colectividades: Academia Recreativa de

Linda-a-Velha, Grupo Recreativo «Os Fixes», Grupo Recreativo de Tercena, Grupo Desportivo de Barcarena, Atlético Clube de Porto Salvo, União Desportiva e Recreativa de Algés, Grupo Desportivo Ribeira da Laje, Clube Ténis de Oeiras, Associação Recreativa Lagoal-Caxias, Clube Recreativo Atlético de Moradores de Algés e Associação de Moradores 18 de Maio.

Futebol

Continuação da pág. 15

gueiros (por agressão com um pedreiro a um fiscal de linha).

Salão de Sintra

Futebol de salão, torneio «Verão 82»: com o patrocínio dos famosos e populares Paródios de Lisboa (Rui e José An-

Flamengo vence

O Flamengo conquistou a «Taça Guanabara» ao vencer na segunda final, no Maracanã, o Vasco da Gama, por 1-0. O tento do triunfo foi obtido a um minuto do final do jogo por Adílio, depois de um passe precioso de Zico.

A «Taça Guanabará» é a primeira das três provas que decidirão o vencedor do campeonato do Rio de Janeiro.

drade) aí temos amanhã, pelas 21.30, no parque de jogos da Sociedade Recreativa da Várzea de Sintra, um cartaz que engloba os embates Rangers-Café Adraga/Coqueluche (turma a designar hoje) em luta pelo 3.º lugar da competição e, depois, a finalíssima bem apetecida (Vikings-Fonseca & Botelho).

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 57 DE 3 DE OUTUBRO DE 1982

A Comarca de Arganil: 111 111 11X 1X2X; Clube do Ar: 111 1X1 111 1111; Rádio Totobola: 111 111 11X 1X1X; O Diário: 11X 111 1X1 121X; Correio de Coimbra: 11X 121 2X1 1XX1; Correio do Vouga: 111 111 11X 1XX1; Defesa de Espinho: 111 111 1X2 1111; Diário de Coimbra: 111 111 11X 1X1; Diário de Lisboa: 111 111 1X1 1XX 1X12; Diário do Porto: 111 111 121 1111; Ecos do Cacia: 111 11X 1111; Folha do Domingo: 111 111 12X 11X1; Jornal da Beira: 111 111 1X1 1211; O Jornal de Felgueiras: 111 111 11X 11XX; O Jornal da Lixa: 111 1XX 1X1 11X1; Jornal de Santo Tirso: 112 111 2X1 212X; Jornal de Sintra: 1X1 111 1XX 11X1; Jor-

nal Linhas de Elvas: 111 111 XXX 2112; Maria da Fonte: 111 1X1 12X 1111; O Norte Desportivo: 1X1 111 111 1XX1; Notícias de Felgueiras: 111 111 XXX 2X1X; Jornal do Sul: 111 111 1X1 1111; Reconquista: 111 112 21X 1X11; Ritmo e Amizade: 111 1X1 111 1111; RDP/Secção Desportiva: 111 111 111 1111; A Voz das Beiras: 111 111 111 1X21; RDP/Centro: 111 11X 1X1 1111; A Voz do Domingo: 11X 111 211 1111; RDP/Tempo Desporto: 111 1X1 1X1 2XX2; Grafanola Ideal: 121 1X1 1X1 1X22; Música e Não Só: 111 11X 112 1X11; Ponto de Encontro: 111 121 2X1 2121; Pátio das Cantigas: 111 1X1 2X2 1XX1; Café com Leite: 11X 111 1X1

1X1X; Bola Branca: 1XX 1X1X 2X2 1X1X; Notícias de Évora: 111 111 11X 111X; Repórter do Dia: 111 1X1 1X2 1X12; O Comércio de Leixões: 111 111 1X1 2X11; Manchete Desportiva: 111 1X1 112 12X1; Penalti: 111 1X1 111 1X11; O Primeiro de Janeiro: 111 11X 2X1 1XX1; Resenha Desportiva: 111 111 1XX 111X; Quadrante Norte: 111 11X 121 1XX2; Alvo Desportivo: 111 1X1 1XX XXXX; Jornal de Gaia: 11X 2X1 1X2 XX21; Jornal da Graça: 111 11X 11X 11X2; Jornal de Notícias: 111 1X1 121 1211; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; A Voz dos Rídiculos: 111 111 111 1111; Jornal o Porto: 11X 1XX 21X XX11; Jornal a Voz do Ave: 11X 111 12X 1122.

R E S U M O B O L A S

1 X 2 1 X 2 a)

1. PENAFIEL - G. VICENTE
2. P. FERREIRA - FEIRENSE
3. LEIXÕES - SANJOANENSE
4. A. VISEU - ÁGUEDA
5. O. BAIRRO - ANADIA
6. BEIRA-MAR - TORRIENSE
7. E. PORTALEGRE - R. MAIOR
8. COVILHÃ - U. COIMBRA
9. QUIMIGAL - ATLÉTICO
10. C. PIEDADE - U. MADEIRA
11. LUSITANO - JUVENTUDE
12. O. ELVAS - BARREIRENSE
13. SESIMBRA - OLHANENSE

50 47 42 40 38 37 32 24 24 40 25 28 31

1 3 8 11 10 13 16 15 12 7 21 17 12

0 1 1 0 3 3 3 12 5 4 5 6 8

11 10 9 9 8 8 7 7 7 9 7 7 7

1 1 2 3 3 3 4 3 4 2 4 4 3

1 1 1 1 1 1 1 2 1 1 1 1 2

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

... 111 111 111.



DESPORTO

RDA: correr para a paz

Seguindo um apelo da Federação Desportiva de Berlim, vinte mil desportistas (famílias, trabalhadores, praticantes natos) participaram, na RDA, na corrida comemorativa do «Dia Mundial da Paz». A prova decorreu entre a Praça Lenine e o Parque Popular de Friedrichshain, oferecendo um espectáculo verdadeiramente impressionante. Margitta Gummel (campeã olímpica do lançamento de peso, em 1968) é membro do Conselho da Paz (pela RDA) declarou: **A paz está em perigo. Nesta corrida, fizemos prova da nossa vontade de paz, porque consideramos esta manifestação desportiva como uma contribuição para o movimento de paz que se estende cada vez mais pelo mundo.** Aqui temos imagens da partida e, depois, a vencedora na classe feminina (Barbara Hansler) recebendo o melhor beijo de parabéns: do seu filho.



Dardo: como se chegou ao máximo feminino

Evolução do recorde mundial do lançamento do dardo feminino agora estabelecido pela grega Sophie Sakorafa, é a seguinte:

57,92 m.	Elvira Osolina (URSS)	4.05.60	Leselidse
59,55	Elvira Osolina	4.04.66	Bucareste
59,78	Elvira Osolina	3.07.63	Moscovo
61,38	Elvira Osolina	27.08.64	Liev
62,40	Jelena Gortschakova (URSS)	16.10.64	
Tóquio			
62,70	Eva Gryzieck (Polónia)	11.06.72	Bucareste
65,06	Ruth Fuchs (RDA)	11.06.72	Potsdam
66,10	Ruth Fuchs	7.09.73	Edimburgo
67,22	Ruth Fuchs	3.09.74	Roma
69,12	Ruth Fuchs	10.07.76	Berlim
69,32	Kathy Schmidt (EUA)	11.09.77	Furth
69,52	Ruth Fuchs (RDA)	13.06.79	Dresden
69,96	Ruth Fuchs	29.04.80	Split
70,08	Tatjana Birulina (URSS)	12.07.80	
Podolsk			
71,33	Antoaneta Todorova (Bulgária)	15.08.81	
Zagreb			
72,40	Tiina Lillak (Finlândia)	29.07.82	Helsínquia
74,20	Sophia Sakorafa (Grécia)	26.09.82	
Cha-	nia/Creta		

Adeptos ingleses? obrigado, não quero

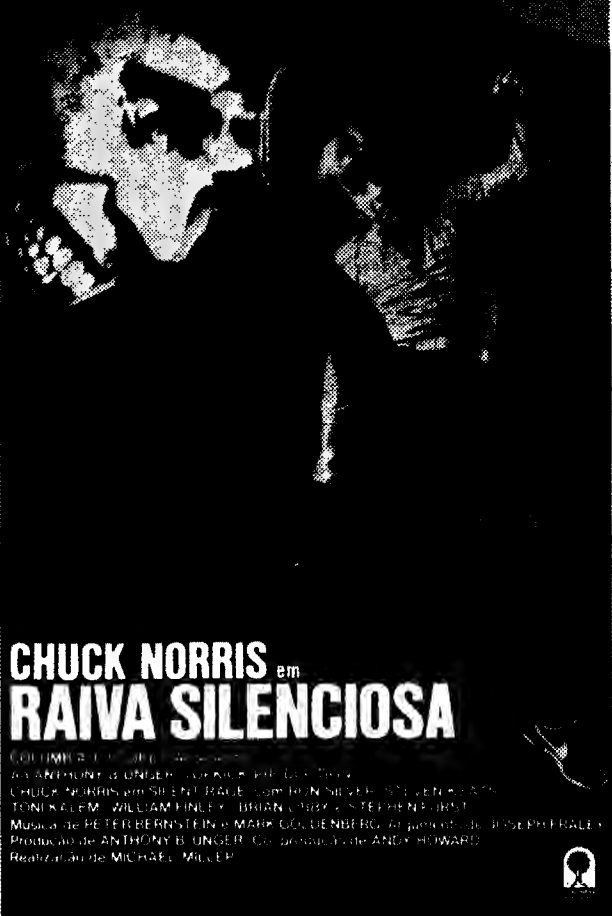
Cinquenta adeptos ingleses provocaram desordem num bar de Benidorm antes do encontro Valência-Manchester United para a Taça UEFA de futebol. Os desacatos provocaram a hospitalização de sete pessoas e 39 ficaram sob custódia policial.

O proprietário do bar em Benidorm, localidade a cerca de 120 quilómetros do sul de Valência, disse que a desordem começou quando os adeptos ingleses principiaram a roubar as carteiras aos criados de mesa. Quando outros clientes tentaram que as carteiras fossem devolvidas, os desordeiros agarraram em garrafas e copos e provocaram cenas de violência.

A Polícia prendeu 39 adeptos e a sua libertação está condicionada ao pagamento de 11 mil dólares (cerca de mil contos), pelos estragos causados no bar. Um polícia com fractura em uma mão encontrava-se entre as sete pessoas que receberam tratamento num hospital.

Um informador da Embaixada Britânica disse que os adeptos irão hoje ser julgados em tribunal.

A ciência criou um monstro imortal. Só Chuck Norris o poderá destruir.



HOJE ÀS MATINEES ESTREIA POLITEAMA INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



DIA MUNDIAL DA MÚSICA

ENTRADA GRATUITA

CONCERTO SINFÓNICO

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS

AMANHÃ (6.ª FEIRA) 18.30 H

Solista: RAYMOND SPASOVSKI (1.º Prémio do Concurso Nacional do Canadá - 1981)
Maestro: SILVA PEREIRA

ANT. FRAGOSO/
JOLY B. SANTOS
RACHMANINOV

Pequena Suite
Concerto N.º 2 em dó menor

STRAVINSKY

Circus Polka
Petrouchka

(colaboração especial da pianista NELLA MAISSA)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BILHETEIRA
DIAS ÚTEIS (2.ª a 6.ª feira): das 13 às 19 horas
DIAS DE ESPECTÁCULOS: das 13 horas até final da 1.ª parte

ATENÇÃO:

A distribuição dos bilhetes é efectuada no horário normal da bilheteira.

5.º MÊS DE ÊXITO

VÁ AO

TEATRO ABERTO

HOJE 21.30
A PEÇA DE DÁRIO FO/F. RAME

OICAM
COMO
EU
RESPIRO



VERSÃO: LUÍS FRANCISCO REBELLO
JOSÉ FANHA/J. LOURENÇO

MÚSICA: PEDRO OSÓRIO
CANÇÕES DINA
DRAMATURGIA:
VERA SAN/PAYO LEMOS
com IRENE CRUZ
CARMEN SANTOS/MELIM
TEIXEIRA
CENÁRIO: ANTÓNIO CASIMIRO
ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO

TERÇA A SÁBADO — 21.30

COMÍCIO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
30 SETEMBRO 82: 20,30H

DEMITIR
O GOVERNO
DISSOLVER
A ASSEMBLEIA
REALIZAR
ELEIÇÕES

12 ANOS
CGTP IN

ESPECTÁCULO:
Marinheiros do Rio Douro,
Grupo de Zés Pereira,
Sérgio Godinho, Carlos Paredes
e Fernando Alvim



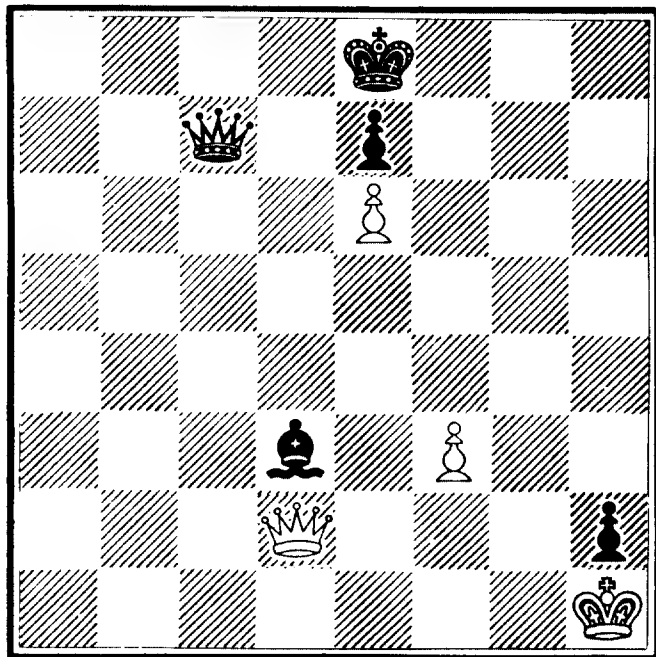
Li/boa é rua
não deita lixo na rua

POUPE

COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.

Problemas de Xadrez

O B a mais das pretas não equilibra a posição, pela precária situação do seu R. Numa sucessão de largos passos, a D branca, levará a melhor.



E. B. Cook
«Chess Compositions» 1890
(Brancas ganham)

Alack Sinner



Banda Desenhada
de Muñoz e Sampayo

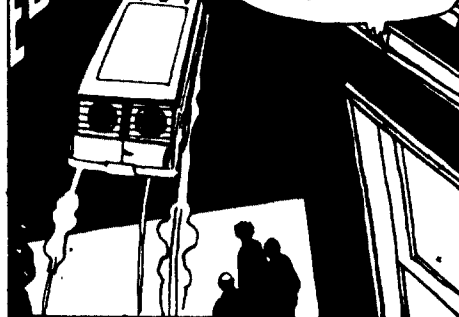
63



O FATO DE SEREM SUL-AMERICANOS E VOCE OS CONSIDERAR SEUS AMIGOS. ESTÁ MUITO FORA PARA QUE NA PESSOA DO MUNDO FEITAS PARA DISTRIBUIÇÃO E OUTRAS PARA OBEDECER. EM NÍVEIS DIFERENTES DA ESCALA ZOOLOGICA. O NOSSO DESTINO É COMANDAR E CONTRIBUIR. CIENTES DELES. FAÇO O MEU TRABALHO NO INTERESSE DA NAÇÃO...



... UM TRABALHO QUE PODIA PARECER "INOCENTE". MAS OUÇA-ME COM ATENÇÃO: SERIA UM SUICÍDIO PARA OS ESTADOS UNIDOS NÃO DEPENDEREM A SUA PRECÁRIA SEGURANÇA, E A DOS SEUS ALIADOS E AMIGOS. NA CIRCUNSTÂNCIA, ESTA AMIZADE É IMPERSONAL. POR ISSO LHE PERGUNTO: O QUE FAZIA COM ESSES DOIS, QUE DE RESPOSTA TÊMOS SOB VIGILÂNCIA E CONTROLE.



ERA PRECISO LEVÁ-LO À POLÍCIA, TENTEI PUXAR O REVÓLVER.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE LOTES DE TERRENO MUNICIPAL EM REGIME DE DIREITO DE SUPERFÍCIE

1. A Câmara Municipal de Cascais torna público que, pelo prazo de trinta dias, de 4 de Outubro a 2 de Novembro de 1982, vai ser aberto concurso público para atribuição em regime de direito de superfície de lotes de terreno municipal destinados à população carenciada.

2. Os lotes, situados nos núcleos de Amoreira e de Madorna do Concelho de Cascais, destinam-se a construções unifamiliares e têm a sua localização identificada nas respectivas plantas, podendo estas e bem assim os respectivos loteamentos ser consultados nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara ou nas Juntas de Freguesia do Concelho, onde também se encontram à disposição, para consulta, o mapa resumo do loteamento com indicação do número de cada lote e sua área, ra área de construção e do tipo de fogo previsto em cada lote e ainda do seu valor de venda.

3. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o regulamento, condições gerais e preferências e normas do concurso, aprovadas pela Câmara e pela Assembleia Municipal em 27/10/80.

4. As minutas do requerimento da declaração e do questionário a preencher serão fornecidos aos interessados pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara aos quais prestarão também durante as horas normais de funcionamento todos os esclarecimentos necessários.

Cascais, 14 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara
Dr. Carlos Alberto Rosa

OS SERVIÇOS SECREITOS TRATAM-ME COMO UM BEBÊ. SENTI-ME VEXADO.

DE ACORDO, MAS QUERO POR UM PROBLEMA. SE VOCÊ JÁ SENTIU MATAR-ME DUAS VEZES, PORQUE NÃO APROVEITA AGORA?

EU MATA-LO? VOCÊ JULGA-SE DENASIA DO IMPORTANTE



© COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS



FERRARI PARECIA SINCERAMENTE SURPREENDIDO. MAS AINDA FIQUEI MAIS SURPREENDIDO AO VER QUE ELE NÃO ME MATAVA. MAS MENOS DO QUE O SEU AJUDANTE DE CAMPO. FUI À ESQUADRA. NÃO PODERIA JURAR QUE DENETRIUS ME RECEBIA DE BRAÇOS ABERTOS... NÃO, NÃO POSSO JURAR-LO.

continua



Alda Chaves Borges

Faleceu

António Jorge Borges e demais família participam o falecimento da sua querida filha e parente, informando que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.



Alda Chaves Borges

Faleceu

Os trabalhadores da Intermaco-Espiral participam o falecimento de Alda Chaves Borges, filha do seu Director-Geral e colega, António Jorge Borges, com ele solidários na dor e no momento que atravessa.

quarteto 2.ª SEMANA

A vida! A sociedade! A amante!
O filho! O trabalho!
QUE FUTURO?

EXIT 7
(PORTA DE SAÍDA)

um filme de
EMILE DEGELIN

Peter Faber - Jadwiga Jankowska

musica de Thjis van Leer



DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Na linha dos grandes espectáculos
como "Excalibur" e "Lawrence da Arábia"
a fantástica odisséia de um jovem guerreiro
na reconquista do seu reino!



A ESPADA E O FEITICEIRO
(THE SWORD AND THE SORCERER)

com SIMON MacCOR KINDALE - GEORGE MAHARIS
RICHARD LYNCH Realização de ALBERT PYUN

Não aconselhado para menores de 18 anos • PANAVISION COLOR • DOLBY STEREO

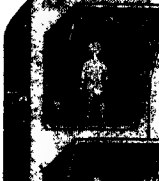
Um dos maiores filmes da nova temporada!

5.ª SEMANA

estudio

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



crônica de touros

Outono em Madrid

Entre o dar e o transmitir

Praça de Touros de Madrid. Sexta-feira, 17 de Setembro de 1982. Touros de Cuadri para Emilio Muñoz, Paco Ojeda e Luis Reina.

«Nadie da, o transmite, lo que no tiene, aunque el gesto de la dádiva sea correcto, y el ademán resulte gallardo». São palavras, estas, de Antonio Bienvenida. Dum maestro que tinha tanto de seu para transmitir. Por isso as pôde escrever, sem cair no desplane de pregar religião não professada. Ninguém dá ou transmite aquilo que não tem: na vida, como na arena que dela se faz ardente espelho.

Existem, é claro, as circunstâncias. Bem contrárias foram, nesta tarde pesada e triste. O público, pouco e impaciente do mau fado. Das prévias pelejas, entre si e contra as madeiras, apenas sobram três dos encastados «cinqueños» de Cuadri: e recolhido um deles por coxo, só dois se acabaram lidando; tal como dos substitutos de Martínez Elizondo, ao ser apunhalado na arena, por inválido, o quinto da ordem. Do recurso aos sobreros de Terrubias, um saiu bronco, o outro perigoso e com desusado poder, pôs na arena essa permanente ameaça que o público sente mas não agradece: um touro do que exigem inteira a dádiva, e pouco consentem aos toureiros que têm o dom de a transmitir.

Com tal panorama, exigente se pôs o público com o jovem Emilio Muñoz, talvez por ser no cartaz o de primeira fila: quando devia antes acolher o mérito de arrostar com o outono madrilenho. Andou o de Triana com ofício, nele pôs maneiras de toureiro caro: mas além do «pellizco» que sempre se espera dos sevillanos, escasseava também o sentimento. No seu segundo, um formoso e imponente touro dos Choperas, viu-se como tem Muñoz madeira de toureiro, e o valor que

punha em sua dádiva: mas faltava que fosse transmitida.

Também Luis Reina se empenhou na oferta generosa, descarrou-se com os touros em gestos e ademanes de valentia. Mas além dela não tinha o de Almendralejo outra coisa para dar, só a própria vulgaridade. E a vulgaridade não se transmite — suporta-se.

Assim, para fazer sentir o calor da entrega que o público mal agradecia, restou Paco Ojeda. Do seu recente triunfo de Jerez, contam e não acabam. Eu, o que tenho para contar é que, há coisa de três anos, vi uns instantes filmados de certo toureiro que aparecera em San Lucar de Barameda: e fiquei a puxar pela cabeça, a pensar se já teria visto alguém ligar os passes daquela maneira. Depois, fui sabendo como Ojeda se apagava, caía no esquecimento. E afinal agora ressuscitou, ei-lo em Madrid, disposto a mostrar o que é, não o que podia ser. Atenção, muita atenção a este toureiro. Apesar de tudo: do citar com a pema de saída deixada para trás; de se pôr indeciso e torpe no tercio de varas; de querer trastejar o perigoso Terrubias, que não tinha passes, como se fosse touro de faena bonita. Pois com a nobreza encastada do Cuadri, mostrou Ojeda como tem luz própria, apesar dos anos que viveu escondido por entre o nevoeiro sabe-se lá de que dúvidas e tormentos. É que o de San Lucar nem sequer se arrima: ele está ali, nesse lugar onde parece impossível permanecer, e onde ele não se limita a permanecer, liga cada passe com o seguinte, como se todos fossem um só — e uma só, diferente, continuada, fosse a emoção desse toureiro que se leva dentro, e se dá, e se transmite.

Mistérios da humana natureza

Praça de Touros de Madrid. Sábado, 18 de Setembro de 1982. Touros de «El Torero» (Salvador Domecq) para Andrés Vasquez, que se despede do toureiro, Manolo Vasquez e Curro Vasquez.

Três Vasquez no cartaz. Apelido igual, mas diferentes famílias. No sangue e no es-

tio. E touros andaluzes, com idade, e raça, e casta, a pedirem toureiros. Interesse re-

dobrado porque um deles, Andrés Vasquez, se despede das arenas. E o mais certo é que Manolo Vasquez se vá silencioso de Madrid, da praça que o de San Bernardo conquistou antes da sua Sevilha. E Curro Vasquez, apesar de seus medos, talvez... A banda de Cadalso de los Vidrios desfilou pela arena. Banda modesta, de «pueblo», como se quisesse evocar os princípios de Andrés. A frente o convicto e barbudo maestro, e duas moças donairosas, dum andar quase bailado, apesar do estandarte que levam. O público aplaude. A música, na praça, alegra os corações, ameniza as esperas, não as faenas, Madrid não a consente, praça séria, a que dá e que tira.

★ ★ ★

Andrés foi-se embora do toureiro, a que deu mais sacrificios do que benesses recebeu, e essas a Madrid as deve. Leva cozido o corpo que cornadas rasgaram, e a sua fama de toureiro honrado, que nascido tosco se fez maestro pelos caminhos do valor e do sentimento. Madrid despediu-se dele com carinho, ao calor do aplauso desfez uns assobios cruéis dos que aqui e ali queriam impor, às faculdades diminuídas do toureiro, mais do que o trasteio asseado e digno do zamorano. Como se a tarde não fosse antes do mais, daquela meia Verónica a evocar os bons velhos tempos, o reconhecimento por eles, por esses tempos que ficaram para trás, começados sem cartazes impressos, corridas de «pueblo», passadas de boca em boca, essas em que se forjou o toureiro de verdade que foi Andrés Vasquez.

★ ★ ★

Manolo, cabeça de cartaz, não queria compartilhar da ovação com que, terminado o «paseillo», o público acolheu os matadores. Ele sabia que era para Andrés aquele comovido aplauso, na tarde da sua despedida. E contudo, ao sacar enfim a «montera», quem sabe se não estaria a pensar em partir também, antes que se extinguam as alegrias da reaparição, do ter mostrado que na sua mestria

permanece a quinta essência do tourear. Falta-lhe o poder, mas com a sabedoria lhe sobre a arte, sevilhana e também própria, pessoal, que aflorou mal saiu a recolher dos touros os primeiros e violentos ímpetos: na arena planta o frágil corpo, aos braços confia o mágico capote, a tela com que bordou aquelas verónicas pela esquerda, ao touro quarto, colossais, não sei se a comoção foi também pela saudade que de Manolo Vasquez começamos a sentir.

★ ★ ★

Curro: como pode tourear assim, um matador que no ocaso da temporada ainda só duas vezes se vestiu de luzes? Sim, duas vezes, não se contrata um toureiro sem valor para destapar na arena a classe de que falam, mas que o medo não deixa ver. Por isso os trinta anos chegaram sem glórias nem pesetas, Curro vencido por suas próprias desconfiâncias: as doutro Curro, não o desta tarde de Madrid, do ânimo transfigurado. De capa se abre com o perigoso terceiro, e é como se um clarão se acendesse. Põe a praça de pé naquele quite ao retardador, só visto, não dá para contar. E do ânimo da primeira e difícil faena, sobeja-lhe o bastante para ir ao encontro do sexto, «Sacapolvo», um negro mulato de cinco anos, que assustou e fez perder os papéis à gente da quadrilha. Ali está Curro, sem uma vacilação, tragando até lhe encontrar e tomar a distância, a construir a faena, passe a passe, com um valor consciente e uma deliciosa «toreria», até levar o touro também pela esquerda, por onde buscava. Já ardia a praça quando vieram, na hora de quadrar, nos medios da arena conquistada, aqueles ajudados por baixo, o remate de joelho em terra. E o delírio da ovação só iria fazer-se silêncio para que à cruz pudesse o toureiro apontar a espada, e com as duas orelhas de «Sacapolvo» sair assim, aos ombros, pela porta grande de Madrid. Curro Vasquez, ou o mistério da natureza: que do homem priva o tesouro que ao homem concede, até que um dia ele o descobre, e o segura, e o mostra, radioso.

Os Vitorinos valeram o que saíram

Praça de Touros de Madrid. Domingo, 19 de Setembro de 1982. Touros de Victorino Martín para Ruiz Miguel e Tomaz Campuzano, mano-a-mano.

Foi a seguir à corrida de sexta-feira. Em Madrid, desenharam-se os Victorinos. Espera longa, a grua trazendo, uma a uma, as jaulas que na arena ia alinhando, com sua carga preciosa. Pelos corredores da praça já os vendedores de «bocadillos» haviam esgotado a provisão. Passava das dez horas quando a primeira porta foi levantada, lá de cima tiveram os homens de fugir, que ao ar atirava o touro seu envólucro, na assustadora imponentia fazia real o sortilégio dos Abaserradas, dos touros a que Victorino Martín deu co-taço de Miuras, nome no cartaz é bastante para se encherem as praças. Apesar dos detractores. Ou talvez, também, por eles: dizem os espanhóis que preciso é que falem de nós, mesmo que seja bem. Por isso a noite caíra, e a

gente não arredava pé: queria ver sair das jaulas, estranhados e feros, os famosos car-denos entrelaçados de Galaspagar, com a sua preciosa estampa, as hastas aguçadas que a ninguém enganam, colhem para matar. Por isso, quando o domingo chegou, e apesar da tormenta que caiu e outras anunciava, se encheu a Monumental de Madrid: por causa dos Victorinos, que dois valentes, «mano-a-mano», iam enfrentar. «Vamos a ver» — dizia-me no Metro, à ida para a praça, a voz rouca e gutural dum velhinho de boina: «Los toros, lo que salen, valen».

A corrida de Victorino valeu o que saiu, aguada não só pela chuva que do céu caía tormentosa, também porque os touros foram brandos de

Continua na pág. 21

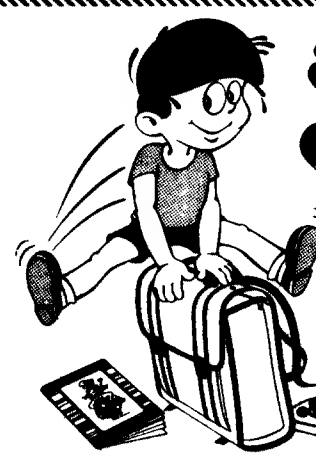
À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. ... 1234 - Tel. ...

alegria escolar com



AMBAR

UMA BOA AJUDA PARA QUEM ESTUDA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Mais emissão, mais colonização

A RTP está lançada numa vasta campanha promocional. Aparentemente, trata-se de um apelo ao pagamento da taxa arrega-nhada.

Todos são convidados a pagá-la. Todos, incluindo as crianças as quais, se não estivessem excluídos desse «dever», seriam de todos os espectadores, os menos motivados para cumpri-lo.

Elas e os trabalhadores. Pelo que acredito não vá a RTP apelar aos trabalhadores para pagarem as taxas. Bem lhes basta já estarem a pagar as faturas.

A propósito de trabalhadores. Ontem, a CGTP, a central unitária dos trabalhadores, festejou doze anos de vida e de luta. Como foi que a RTP comemorou o aniversário? De maneira nenhuma. Foi

a CGTP, se quis lá estar, que teve de utilizar o seu tempo de antena: 9 minutos 30 segundos e 68 centésimos de segundo. Tudo bem pesadinho, como na farmácia.

Na véspera, à hora do almoço, ouvimos durante brevíssimos segundos as palavras de Kalidás Barreto. Mas à noite, no **Telejornal**, o dirigente sindicalista foi pura e simplesmente amordado. Em contrapartida, logo a seguir, escutámos, embevecidos e encantados, a **cassete** de um representante do patronato.

Claro que nestas situações a RTP nunca deixa o campo livre aos democratas. Arranja sempre maneira de fazer actuar a contrapalavra. Assim foi que por ali apareceu, à viva força, um enviado especial da UGT a clamar que

esta scentral scyndikal é a mais representativa dos trabalhadores portugueses. E o mais fantástico da situação é que o tipo dizia aquilo sem se rir. Se fosse eu escangalhava-me logo.

Voltemos à autopromoção da RTP. Que é que se passa na realidade? Será mesmo o registo dos televisores que está em causa? Não acredito.

O pagamento das taxas é compulsivo. Há uma lei que manda. Mas com frequência o que é legal, não é moral. Por um lado. Por outro, os impostos foram sempre impopulares. Porquê? Porque numa sociedade dividida em classes, o Estado é a expressão do domínio de uma classe sobre as outras. Em tal sociedade, os trabalhadores vivem em regime

de ocupação: são eles que, através dos impostos, contribuem para a existência das forças que o reprimem. Compreende-se, pois, a antipatia que cerca os impostos em geral.

E os canalizados para a RTP, em particular.

As taxas são elevadas. Em termos relativos e em função da qualidade dos serviços prestados, são as mais pesadas da Europa.

As taxas que o povo é legalmente obrigado a pagar alimentam uma televisão brutalmente agressiva para os interesses essenciais do povo português.

A televisão que exige de todos, apenas serve alguns. Que dá ela em troca do pagamento da taxa? Dá uma informação dolosa, dá repressão e afastamento dos seus profissionais mais capazes, dá o maior festival de mediocridades que jamais se viu, tamanho que praticamente se torna impossível recensá-las.

Estas razões são bastantes para que engrosse a falange dos raparos. Mas tenho a impressão que os faltosos existem em maior número entre os possuidores de aparelhos de cor. Muitos desses continuam, nas calmas, a ver a cor e a pagar a preto e branco.

Na realidade, creio que outra coisa muito diferente preocupa a RTP. Mais do que dirigida aos faltosos da taxa, o gigantesco movimento da autopromoção tem em vista as agências de publicidade. Torna-se bem visível o enfraquecimento do caudal publicitário. A conjuntura não explica tudo. A fuga da publicidade preocupa bem mais a RTP do que as fugas à taxa.

Se a RTP vivesse exclusivamente dos contribuintes, talvez não pudesse dar tantas horas de emissão — o que, bem vistas as coisas, nem seria desvantagem. Haveria menos palha, para já. Haveria menos possibilidade de canalizar a produção estrangeira de baixo nível, pois nem de longe a RTP pode garantir produção nacional suficiente. De certeza: com o aumento do tempo de emissão, aumenta a nossa colonização.

Ora a vida de estadao para alguns meninos na RTP é que ficaria prejudicada e aqui aqui é que a porca torce o rabo, com perdão de vossas senhorias. Os leitores não saberão que os bolsos de algumas dezenas de tais meninos foram substancialmente favorecidos ultimamente, por acaso (por acaso, claro) na grande maioria «simpáticos» furas das últimas greves. Por acaso. Mas porquê a Administração se recusa a definir os critérios que presidiram às promoções?

Mais um pormenor: em horas extraordinárias, despenderam-se na RTP, em Abril, 11 304 contos. Só...

Em Abril. Quanto seria em Maio, pela visita do Papa?

Isto a RTP não diz na sua propaganda. O silêncio é a alma do (seu) negócio.

Os Vitorinos valeram o que saíram

Continuação da pag 20

mãos, sem potência para luzirem, quem diria, sua nobreza suave; mas não culpemos disso o ganadero, que sempre tiveram desigualdades as vacadas famosas, de amostra serve a história da colmena-reinha de Vicente Martinez, contada em tantas e belas páginas de Luis Fernandes Salcedo. Mas apesar de assim branda, teve interesse a corrida de Victorino, sentia-se a casta no som das investidas, com ela se moviam pela arena, vigilantes aos enganos e a quem deles se des-tapasse — como foi o caso de Pascual Jaen, o «sobresaliente» a quem Ruiz Miguel concedeu um quite, e ele se quis adornar no desplante, à saída da meia verónica de

remate, com os olhos na ban-cada saiu andando — já não chegaram os capotes a tempo de o poupar à certeza cornada, com ela o levaram vencido.

A estes touros, com a excepção do último, que sabia demais, lhes podiam os matadores ter cortado as orelhas. Mas faliu Ruiz Miguel em coroar com a espada (talvez para castigo de no trasteio não usar a de verdade), a espartana entrega que pôs nas faenas; e não logrou Tomaz Campuzano fazer luzir seus aplaudidos desejos. Mas de orelhas não vive o toureiro, e menos na praça de Madrid, onde até as voltas se regateiam. Veja-se o exemplo da lide do primeiro da tarde: foram calorosos os aplausos para os lances de recibo; en-

tusiasmo levantara o par im-portante, digno do seu apodo de «El Formidable», cravado por esse senhor peão que se chama Juan Luis de Los Rios; entre olés decorrera a faena de Ruiz Miguel. Mas tinha havido três «pinchazos» antes da estocada a que bravamente o touro resistiu. E quando, ao calor da ovação cerrada, que agradecia nos tercios, se animou o de Cadiz a dar um passo para a volta à arena, logo um clamor se ergueu, lhe deu ordem de pagamento, para que outra vez se retomassem o aplauso com que a praça calibrava o feito, o prêmio que entendia justo, não mais do que esse. E lembrei-me como, entre tanta coisa, também nisso a praça de Madrid fica longe do Campo Pequeno.



Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa



OS METALÚRGICOS DE LISBOA SAÚDAM CALOROSAMENTE A CGTP-IN PELA PASSAGEM DO SEU 12.º ANIVERSÁRIO

Os trabalhadores metalúrgicos orgulham-se de o seu sindicato, sua organização de classe, ter participado na formação da Intersindical Nacional, central única dos trabalhadores portugueses e sua criação histórica.

Esse orgulho provém da confiança e da certeza de que, tanto antes do 25 de Abril, nas duras condições impostas pela ditadura fascista, na luta pela obtenção das liberdades sindicais e políticas e por melhores condições de vida e de trabalho, como após o 25 de Abril, na luta pela transformação da sociedade portuguesa, na perspectiva traçada na Constituição da República e na defesa das grandes conquistas da Revolução, a CGTP-IN confirmou-se como baluarte indispensável à luta dos trabalhadores portugueses, alargou a sua influência, o seu prestígio, a sua capacidade de acção.

Os inimigos dos trabalhadores e seus aliados tudo fazem para a denegrir e destruir, mas os trabalhadores metalúrgicos, tal como os trabalhadores em geral, serão capazes de reforçar a sua unidade e organização e sob a direcção da gloriosa CGTP-IN continuar a luta até que os objectivos centrais:

- Demissão do Governo;
- Dissolução da Assembleia da República;
- Realização de eleições democráticas;
- sejam alcançados.
- Até que implantemos no nosso país uma sociedade ao serviço dos trabalhadores e do nosso povo.

— VIVA O 12.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN!
— UNIDOS NA LUTA POR ABRIL — VENCEREMOS!

Lisboa, 30 de Setembro de 1982

A direcção



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 mais um programa de humor com Benny Hill

- 18.32 Tempo dos Mais Nvos
- 19.00 País, País
- 19.25 Desenhos Animados
- 19.45 TV Motor
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.05 Benny Hill
- 21.30 Quinta Jornada — resumo dos jogos da 2.ª mão da primeira eliminatória das Taças Europeias de Futebol.
- 22.30 «Lou Grant» — intérpretes: Robert Walden, Carl Franklin e Mason Adams. Realização: Don Baer.
- 23.20 Último Jornal — um resumo noticioso.



Uma cena do filme de Alfredo Tropa, intitulado «Bárbara» que se exhibe esta noite na RTP-2

- 19.00 País, País
- 19.30 Museu do Cinema — «Os Fidalgos da Casa Mourisca».
- 20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 20.30 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
- 21.00 Animação/2
- 21.30 Cinema Português — «Bárbara». Intérpretes: Artur Semedo, Hellen Matt, Orlando Costa, Afonso Praça, Manuela de Melo, Celso Sacavém.

Amanhã



- 13.00. Primeiro Jornal. 13.30: «Veterrário de Provença»; 14.15: No Mundo das Ferramentas; 14.30: Animais no Mundo; 18.30: Tempo dos Mais Nvos; 19.00: País, País; 19.30: Desenhos Animados; 20.00: Gato por Lebre; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Benny Hill (2.ª Parte); 21.30: Dia Mundial da Música; 23.00: «A Balada de Hill Street»; 23.00: Último Jornal.
- 19.00: País, País; 19.30: Estúdio Aberto; 20.00: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.30: Informação/2; 21.00: Caminhos do Eterno; 21.30: «Fantomas»; 23.00: Programa Musical.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Lou Grant» (22.30)



«Bárbara» (21.30)



22.30 — LOU GRANT

Rossi arranja um repórter negro para trabalhar com ele numa história difícil e Charlie Hunn informa Lou da melhor maneira de fazer o Tribune circular mais...

Intérpretes: Robert Walden, Carl Franklin e Mason Adams. Realização: Don Baer.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada caminha sempre pelo seu lado segurança

roteiro cultural

Teatro

«A Gaivota» em últimas representações. Depois de uma semana de intervalo na carreira acidentada de «A Gaivota», o Teatro do Mundo repõe hoje, às 21,30, este seu 7.º espectáculo, no Teatro do Bairro Alto. São as últimas desta polémica realização, já que a companhia não pode dispor por mais tempo da sala cedida pela Cornucópia.

O TEAR vai abrir no próximo dia 1 a sua temporada teatral na cidade do Porto com um contemporâneo português. Trata-se de «Quem matou Alfredo Mann?», com texto de Augusto Sobral, encenação e espaço cénico de Castro Guedes, e que marca uma nova fase do TEAR até há pouco tempo sediado em Viana do Castelo. A interpretação está a cargo de Jorge Mota, Isabel Alves, Fátima Castro, Mário Timóteo e Carlos Costa, acompanhados simultaneamente por António Capelo e João Paulo Costa. A peça foca o perigo de uma guerra nuclear (uma história infelizmente actual), misturando o humor negro, a desmontagem das relações psicológicas de um casal e o suspense com a comicidade e o ridículo da vivência pequeno-burguesa de um outro casal domingueiro...



O Teatro do Mundo apresenta os últimos espectáculos de «A Gaivota»

O Grupo de Campolide vai repor, a partir de amanhã, no Teatro da Academia Almadaense e para uma curta série de espectáculos, a sua última

produção artística, estreada no passado mês de Maio — «Tempos Difíceis», de Romeu Correia, com encenação de Joaquim Benite.

Os espectáculos realizar-se-ão nos dias 1, 2, 4, 22 e 23 às 21 e 30 horas, e nos dias 3, 5 e 24 às 16 horas. Entretanto, e com este

mesmo espectáculo, o Grupo de Campolide desloca-se no dia 10 à Bobadela.

Festas

Vai decorrer amanhã, sábado e domingo a Festa do Futuro, organizada pela Comissão Concelhia da Marinha Grande do Partido Comunista Português. Haverá exposições políticas e de artesanato, colóquios sobre planeamento familiar, desporto e autarquias, folclore com seis Ranchos da região e Banda de música da Amieirinha, ciclo de cinema infantil e para adultos, jogos populares, rock português com Jáfumega e Pauta Livre, divertimentos diversos e, finalmente, música portuguesa com Carlos Mendes, Pedro Osório, Helena Isabel, Nuno Gomes dos Santos, José Barata Moura, Fernando Farinha, fadistas de Coimbra, além de grupos amadores do Barreiro e da Marinha Grande.

Música

No Hot Club de Portugal, actua este fim-de-semana o Quinteto Vórtice, com Emílio Robalo (piano eléctrico), João Maló (guitarra), Filipe Rodrigues (baixo), Paleka (bateria) e Quim M'Jojo (percussão). Sessões hoje, amanhã e no sábado, às 22,30 e às 0,30. O departamento de Musi-

cologia do Instituto Português do Património Cultural, promove amanhã, pelas 18,30 horas, na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves (Av. 5 de Outubro, 6-8, Lisboa) um concerto comemorativo do Dia Mundial da Música, com obras de compositores oitocentistas portugueses. Dada a pequena lotação da sala, terão de ser marcadas senhas de entrada, quer directamente no local, quer pelo telefone 548754.

Exposições

Prossegue na Estufa Fria a exposição-feira de artesanato urbano AU-82. Hoje, às 21,30 «Era ou não era», diaporama de Victor Belém, e às 22 horas, «Foots Barn», música pela Broken String Band.

Trabalhos de Heino E. Hussler vão ser apresentados em Albufeira, na Galeria de Arte Cerro Grande. A exposição é inaugurada amanhã, às 19 horas.

Conferências

A Associação Vegetariana Portuguesa promove amanhã, às 21,30, na Casa do Ribatejo (R. do Salitre, 136, 1.º) uma conferência pelo dr. António Cardoso, intitulada «Férias em Cuba». Entrada livre.

TEMPOS DIFÍCEIS
texto de ROMÉU CORREIA encenação de JOAQUIM BENITE
GRUPO DE CAMPOLIDE teatro da academia almadense
TEL. 2752175 almadense

DIAS 1, 2 E 4
ÀS 21.30 H
DIAS 3 E 5 ÀS 16 H
Sub. SEC/CMA

CACILHAS — Mobiliário

Facilidade de transportes. Visite-nos.
Somos fabricantes e retalhistas. Vendemos também alcatifas, colchoaria, maples e outros produtos de decoração.

Fabricamos móveis por medida, com perfeição, rapidez, preço correcto e facilidades de pagamento.
Assistência impecável.
Rua Cândido dos Reis, 54, 51 e 91 — Cacilhas

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66\$20	71\$20
ALEMANHA FED. (marco)	34\$50	35\$60
ÁUSTRIA (xelim)	4\$80	5\$00
BÉLGICA (franco)	1\$613	1\$813
BRASIL (cruzeiro)	\$146	\$396
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	70\$50	72\$50
(notas de 5 a 1000)	71\$00	73\$00
DINAMARCA (coroa)	9\$85	10\$25
ESPAÑA (peseta)	\$730	\$830
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	87\$00	89\$00
(notas de 5 a 1000)	87\$50	89\$50
FINLÂNDIA (marka)	18\$00	18\$60
FRANÇA (franco)	12\$20	12\$90
HOLANDA (florim)	31\$50	32\$50
INGLATERRA (libra)	148\$55	152\$55
IRLÂNDIA (libra)	118\$25	122\$25
ITALIA (lira)	\$056	\$066
JAPÃO (iene)	\$295	\$330
NORUEGA (coroa)	12\$55	13\$05
SUECIA (coroa)	13\$85	14\$45
SUIÇA (franco)	40\$15	41\$25
VENEZUELA (bolivar)	18\$00	19\$00

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um
17.00: Ovo de Colombo; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Os Emigrados», de Judith Navarro; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Livre e directo; 23.00: Actualidade - travessia; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2
15.30: Que quer ouvir; 17.00: Os olhos férteis; 17.30: Cantata n.º 82, «Ich Habe Genug», de Bach; 18.05: Encontro com...; 19.00: Para além da leitura; 19.45: Solos de alaúde; 20.10: Música de piano; 21.00: A ópera «La Fanciulla del West», de Puccini; 24.00: Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26, de Max Bruch; 00.30: Intérpretes portugueses; 01.00: Fecho Noticiários de hora a hora.

RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Disco-teca; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa
16.00: Aqui e agora; 17.00: Transmissão desportiva. Porto - Utrecht; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.05: Autarquias/82; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos à uma; 21.00: Programas culturais; 21.30: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 541

HORIZONTAIS:
1 Em mais alto grau. Planície entre duas colinas ou montanhas.
2 Bigoma de ourives. Uma das línguas da África Ocidental.
3 Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria britânica.
4 Ondas curtas. Rumores. Germânico (s.q.).
5 Em partes iguais. Acometer.
6 Sádios. Niquel (s.q.).
7 Pronome pessoal. Partido (pop.). Nome de Buda na China.
8 Indivíduo misantropo. Canastras com asas ou sem elas.
9 Filtram. Aljeza Real.
10 Manas. Batráquio. Cobalto (s.q.).
11 Autores. Trabalharas de noite.

VERTICAIS:
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
2 Ilha do Pequeno Belt. Juventude (fig.).
3 Conclusão. Figura que simboliza o povo americano.
4 Apareces em lugar alto.
5 Pronome relativo. Pronome reflexo.
6 Ardente (fig.).
7 Outro nome da preguiça (animal). Inflamação do ouvido. Letra grega.
8 O mesmo que lousa. Artigo definido. Duas vogais iguais.
9 Boato. Centiare. Basta!
10 Nome de mulher. Energia.
11 Que são do ar. Artigo definido.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9401

HORIZONTAIS:
1 Título do soberano da Etiópia. Sepultura.
2 Levantaras. Nesse lugar.
3 Jubas. Costume.
4 Nome de homem. Transpiração.
5 24 horas. Batráquio. Antigo Testamento.
6 Sadio. Continuado.
7 Catafalco. Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Cidade da Ucrânia.
8 Deus dos pastores. Nome de mulher.
9 Ázia. Nome do trono imperial da Etiópia.
10 Neon (s.q. e inv.). Rio de França. Dividir ao meio.
11 Ralador. Alojamento em tendas.

VERTICAIS:
1 Morte de um tecido. Preposição.
2 Prende com elos. Toma de assinatura.
3 Lamentos.
4 Nome de fruto. Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte, no Observatório de Uclé.
5 Peneirar. Guarnição de asas.
6 Érbio (s.q.). Letra grega.
7 Colega.
8 Carta de jogar. Matemática. Carta de jogar.
9 Alternativa (inv.). Sacudam.
10 Antiga medida de quatro palmos. Cidade de França.
11 Escudeiro. Tostara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 540

HORIZONTAIS:
1 O TRABALHO
2 Leão Aviado.
3 Issel. Noel
4 Nio Ah!
5 Aba Nero Da
6 Lareira. Cid.
7 Carmina. V.
8 Posa Avis
9 Ré Or
10 Geminar Sai
11 Assoca Aliso.

VERTICAIS:
1 Olival. PAGA.
2 És. Baco. És
3 Tinnaras Ms.
4 Roel. Erário
5 Lonim. Ena!
6 Ba. Ené
7 Vã Aran Ora.
8 Linho Aar
9 Hão Si.
10 Ode DIVIDAS.
11 Oleados Lo

Provérbio: O TRABALHO PAGA DIVIDAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9400

HORIZONTAIS:
1 Necrópsia.
2 Eça. Atina.
3 Cós. Dá. Sem.
4 Rs. Pesca. Cá.
5 Canais Rs.
6 Ferrara. Bo
7 Opiados Afá
8 Avó. Selim
9 Dás. Emaia.
10 Avós. Cm Dil.
11 Os Fô Caas

VERTICAIS:
1 Necrofobia.
2 Ecos. Pê. V.
3 Cás. Criados.
4 Paravas.
5 Ordenados
6 Asaro. Co
7 Sa. Ciassem
8 It. As. Em.
9 Ais. Balada.
10 Necrofília.
11 Camas Amais

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
8.ª Semana
- Para Todos

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Lynskey
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
RAIVA SILENCIOSA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30

- Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
2.ª Semana
Um filme de Michael Cimino

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Estreia às 21.30
UM PENDURA DOS DIABOS
Às 15.30 e 18.30
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLendor NA RELVA
- Int. men. 13 a.

Às 24
- N. ac. men. 18 a.
GUERRA AO CRIME

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CALORES DE MULHER

Às 24 - N. ac. men. 18 a.
LOUCOS SOBRE RODAS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

KILAS, O MAU DA FITA

Às 24

O 7.º CONTINENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O REGRESSO DO DRAGÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

CAES DE PALHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Os 5 MAGNÍFICOS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30

A ESPADA E O FEITICEIRO

Às 15.30 e 18.30 - Últimas

VEJO TUDO NÚ

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Estreia às 21.30

UM PENDURA DOS DIABOS

Às 15.30 e 18.30

O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
CONAN E OS BÁRBAROS
Às 15.15 e 18.30

- Últimas

A ESPADA E O FEITICEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

13.ª Semana

Sábado às 24

O EXPRESSO DE CHICAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 - Para Todos

OS DOIS MISSIONÁRIOS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GUERRA ABERTA

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OS ANOS DE CHUMBO

Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS 3 INDOMÁVEIS**MALUCOS**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

JUVENTUDE DE UMA RAINHA

«Os Repetentes em Férias» estão no Roma.
Vá vê-los!



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Às 00.45 - N. 18 a.

ANASTÁSIA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

de Bernardo Bertolucci

Às 00.45 - N. 18 a.

A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ATLANTIC CITY, USA

de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O CLARIM DA REVOLTA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os repetentes estão de volta! Desta vez
e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e
juventude!

A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Alm. rante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS

c/ Meryl Steer e Jeremy Irons

40.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

26.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NIJINSKY

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14

Às 15, 18.15 e 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR**LOUCOS**

- N. ac. men. 13 a.

3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 18 a.

NOITES ESCALDANTES

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30

PORKY'S

Int. men. 13 a.

9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

UNS E... OS OUTROS

- N. ac. men. 13 a.

49.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30

NIJINSKY

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Mistério», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Tentação Inesistível», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Mando Ausente, Sexo Presente», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA - «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE - «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL - «Fantasma do Passado», 21.30 (18 anos)
2000 - «O Filho do Dragão», às 21.30 (18 anos)
RESTELO - «O Gendarme e os Extra-terrestres», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA - «Gloria», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «Rali Infernal», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «All That Jazz», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Cães de Ódio», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «A Rapanga e o Detective», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - «Um Homem de Sorte», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Crime em Campo de Cebolas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «A Fúria da Razão», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «A Bela de Dia», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Chamavam-lhe Buldozer», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL - Júpiter - «Os Repetentes em Férias», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Almada - «Campo Infernal de Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Os Dois Borneiros», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «O Clube dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «O Porteiro da Noite», às 21.15 (18 anos)
AMADORA - Cine-estúdio - «Duelo no Deserto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-estúdio Flores - «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Cheby - «A Beleza Fascinante de Roberta», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Borsalino e C.ª», às 21.30 (18 anos)
MAFRA - Cine-Teatro - «Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Casais Intéris», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO - «Borsalino», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIZ - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Festival Disney de Verão», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «Super Kong», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «O Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Os Gigantes de Tessalia», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI - «O Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA - «O Mistério da ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «Uma e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Os Repetentes em Férias», às 21.45 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO** - AVE-NIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Lail de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **JERÓNIMO**: Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA** - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Amiga, 39 (T. 667480); **SAPADORES**: Brinquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÃO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (



PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade
 RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 854631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



O TEMPO	
MARES DE HOJE	
PREIA-MAR BAIXA-MAR	
2.24 3,6 m 7.58 1,4 m	
14.36 3,8 m 20.20 1,2 m	
Dia 1	
3.00 3,7 m 8.33 1,2 m	
15.12 3,9 m 20.53 1,0 m	
TEMPERATURA DO AR	
AS 9 HORAS	
VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	16°
SAGRES	20°
FARO	20°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

últimas

MAIS CAÇADEIRAS FURTADAS de contentores em Santa Apolónia. Há poucas semanas noticiámos a prisão pela PSP de três dos cinco indivíduos apanhados em flagrante com 9 armas, oriundas de Itália, e que se encontravam em vagões da CP com destino ao Norte do País. Sabe-se agora que a Judiciária, desconhecendo esta operação, prendeu em Muge-Savateria, 4 indivíduos e apreendeu 11 armas iguais e do mesmo modo, na mesma noite furtadas dos mesmos contentores. Só que esta Polícia, por razões que a Razão não entende, se remeteu a esfingico mutismo.

TERCEIRO ASSALTO A INSTALAÇÕES SINDICAIS, neste caso a sede do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul, em Setúbal. Desta vez sem sucesso, por resistência da fechadura, da primeira vez «varam» mais de cem contos e máquinas de escritório.

ENQUANTO VIAM O FUTEBOL arombaram-lhes as viaturas. A PSP montou ontem um serviço mais reforçado às viaturas dos desportistas de bancada que assistiam ao desafio Sporting-/Dinamo de Zagreb, no Estádio Alvalade. O balanço dessa vigilância é difícil de fazer, por não ser possível contabilizar os roubos eventualmente frustrados pela simples presença dos agentes. Porém três especialistas da «vassourinha» (gazua própria para automóveis) foram apanhados em flagrante e um outro conseguiria fugir no último segundo.

Reuniões em 8 e 9 de Outubro

Direcção lança "Projecto Socialista" enquanto se preparam listas autárquicas

A apresentação do «Projecto Socialista» é o principal tema das próximas reuniões da Comissão Política Nacional do PS, marcadas para os próximos dias 8 e 9 de Outubro.

Aquele documento, preparado pelo Gabinete de Estudos presidido pelo eng. Walter Rosa, será a principal bandeira eleitoral do PS nas eleições legislativas que os socialistas gostariam que se realizassem no próximo ano.

Depois de ter sido submetido, no último fim-de-semana, em Tróia, a um último exame de fundo, em reunião conjunta do gabinete de estudos e da comissão permanente presidida por Mário Soares, o «Projecto Socialista» está a ser preparado agora para a apresentação aos órgãos máximos do partido.

Seguir-se-á a sua discussão nas bases — federações distritais e organismos locais.

O projecto não é ainda do conhecimento de outras instâncias do partido, nem sequer das sensibilidades que têm estado em oposição à direcção socialista. No entanto,

e de acordo com os elementos do grupo do ex-secretariado, é possível que venha a registar-se a participação da oposição nos debates sobre o «Projecto Socialista», que determinará a orientação táctica do PS nos próximos tempos. Tudo depende das condições em que o debate se realizar no interior do PS. O ex-secretariado poderá, nomeadamente, participar nas comissões especializadas da Comissão Nacional que debatam o documento, desde que possa indicar os seus representantes e, do mesmo modo, está disposto a intervir no debate nas bases do PS.

O que ainda não é certo é a profundidade que a discussão terá. Sendo o «Projecto Socialista» da exclusiva responsabilidade da actual maioria (apresentado, aliás, apenas um ano e meio depois de esta ser eleita pelo congresso), a sua discussão, para não se traduzir numa mera ratificação da vontade da maioria e para permitir que ele se torne o projecto político do PS, exigirá o empenhamento de todo o par-

tido.

Ora, a sua apresentação coincide no tempo com o lançamento da campanha eleitoral para as autarquias e com a discussão na Assembleia da República das leis sobre Defesa Nacional e sobre o Tribunal Constitucional. Bases e quadros partidários dificilmente se poderão dispersar, com seriedade, por tantos trabalhos. E a discussão do «Projecto Socialista», a ser levada por diante nestas condições, corre o risco de não ser mais do que um «amém» a Mário Soares...

Autarquias

Outro ponto importante das reuniões da Comissão Política e da Comissão Nacional socialista incide sobre as eleições autárquicas. A análise da forma como as listas foram preparadas deverá prender a atenção de membros daqueles órgãos.

Embora não tenha havido grande polémica, nestas questões eleitorais, no PS, há ainda algumas dificuldades a superar.

Não foi anunciado, por enquanto o nome do candidato PS por Lisboa e o deputado João Cravinho desmentiu ao «DL» que se apresente como concorrente à presidência da Câmara de Cascais, notícia que o tempo hoje divulgou.

Também em Coimbra ainda não é certa a candidatura do independente Mendes da Silva, que estaria reticente perante algum desinteresse manifestado por Mário Soares quanto à sua candidatura.

Revisão

O PS congratulou-se com a promulgação da Lei de Revisão Constitucional, afirmando que a entrada em vigor do diploma «representará uma etapa significativa da consolidação do regime democrático português».

Em comunicado, a Comissão Permanente da Comissão Política do PS condena «a utilização abusiva que o Governo e a AD têm vindo a fazer dos serviços noticiosos da RTP» e considera que «tal hegemonia dos tempos de antena constitui um acto escan-

daloso e inqualificável de manipulação da opinião pública».

Adianta que esse acto «adquire redobrada gravidade em vésperas de uma importante escolha eleitoral».

O comunicado acrescenta que tendo a Comissão sido informada das atitudes conjuntas do Presidente da República e do Governo quanto à questão de Timor-Leste, deliberou «efectuar um conjunto de diligências junto dos partidos que integram a Internacional Socialista, bem como junto dos respectivos Governos no sentido de ser assegurada uma solução para os problemas de Timor».

Essas diligências, diz o PS, desenvolver-se-ão no «sentido de ser assegurada uma solução para os problemas de Timor no absoluto respeito pelos direitos do povo timorense à autodeterminação e independência».

Durante a reunião da Comissão, Mário Soares prestou informações à Comissão Permanente acerca da sua recente deslocação a Bona, Paris e Madrid.

Escândalo no Metropolitano

As obras de ampliação e as novas saídas para a superfície de quatro estações do metropolitano de Lisboa — Anjos, Campo Pequeno, Avenida e Picoas — estão concluídas há quase dois anos mas apenas vão ser inauguradas e postas à disposição do público próximo das eleições autárquicas — confirmou o «DL», esta manhã junto dos serviços de Relações Públicas do Metropolitano.

Conhecedora desta escandalosa situação a Aliança Povo Unido (APU) vai apresentar esta tarde, na reunião da Assembleia Municipal de Lisboa, uma proposta para que a Câmara inicie já diligências junto do Metro a fim de que a população de Lisboa possa utilizar de imediato as novas saídas e entradas das estações e beneficie das obras de ampliação.

A APU — disse-nos hoje um porta-voz — pensa que há uma actuação concertada dos responsáveis da Câmara e do Metro, que tudo programaram — mesmo com o evidente prejuízo para o público utente — para que as «inaugurações» se verifiquem o mais próximo possível das autárquicas.

Em contacto com os Serviços de Relações Públicas do Metro o «DL» soube que a administração desta empresa pública «ainda não têm dia marcado para a en-

trada em funcionamento dos novos átrios e gares para seis carruagens dessas quatro estações». Contudo, acrescentou o nosso interlocutor — «será para breve».

«Para breve? Quer isso dizer durante todo o mês de Outubro?» Bom, não podemos precisar. Oficialmente apenas podemos dizer que será brevemente.

Certo. Mas não podem concretizar um pouco mais o vosso brevemente? Será em Outubro? Ou em Novembro? Ou até ao fim do ano?»

Se me força a clarificar o brevemente então diria que será mais para Novembro. Isto é: isso será o mais provável. Mas não passa de uma hipótese, pois oficialmente só poder-se-á dizer brevemente.

O informador do Metro disse ainda ao «DL» que as obras de ampliação das gares e a construção das novas saídas para a superfície estão concluídas há cerca de dois anos mas não entraram em funcionamento apenas por razões de ordem técnica de exploração.

Especificou: Por um lado não abrimos porque não era muito necessário, dado o movimento que essas estações tinham. Por outro, acontece que era necessário uma operação global de

conjugação de factores. Isto é: tratava-se de uma questão de equipamento, com a instalação de máquinas para venda automática de bilhetes, da fiscalização dos átrios por televisão, etc., etc. Só agora é que tudo está pronto e o que falta resume-se somente a pormenores de pinturas. Portanto, brevemente, tudo estará em funcionamento.

O nosso interlocutor reconheceu ainda que tem havido reclamações de moradores e comerciantes daquelas zonas que, vendo as obras prontas há bastante tempo não podem usufruir dos benefícios que elas originam. Mas as eleições estão à porta...

Os terrenos do Clube Nacional de Natação

Na reunião desta tarde da Assembleia Municipal está também agendada uma questão polémica: o problema dos terrenos e instalações do Clube Nacional de Natação, a S. Bento.

A APU vai apresentar uma proposta pedindo a expropriação dos terrenos e a entrega do seu usufruto ao CNN. Isto porque, sabe-se, a equipa do eng. Krus Abecasis pensa urbanizar aqueles terrenos, o que destruiria um dos melhores parques desportivos da capital.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO	
DUSSELDORF	
GLAS - Feira Int. das Indústrias do Vidro	28/9 a 2/OUT.
PARIS	
Salão do Automóvel	29/9 a 3/OUT.
Salão Int. do Pronto-a-Vestir Feminino	15 a 19/OUT.
Salão Int. 'Premiere Vision'	16 a 20/OUT.
SIAL - GIA - MATIC - Salões Int. Alimentação	14 a 18/NOV.
Salão Internacional de Embalagem	
MILÃO	
BIMU - Biennial Int. da Máquina-Ferramenta	7 a 6/OUT.
MODIT - Salão Int. Pronto-a-Vestir Feminino	
MAC - Feira Int. Equipamento de Laboratório	6 a 10/OUT.
PLAS - Feira Internacional de Plásticos	
MIPEL - Mercado Internacional de Pele	27 a 31/OUT.
EUROTRICOT - Salão Europeu da Malha	7 a 11/DEZ.
COLÓNIA	
PHOTOKINA - Feira Mundial de Fotografia e Cinema	5 a 9/OUT. + 9 a 13/OUT.
FRANKFURT	
Feira Internacional do Livro	6 a 11/OUT.
INTERSTOFF - Feira Internacional de Têxteis para Vestuário	1 a 5/NOV. + 1 a 6/NOV.
BILBAO	
Biennial de Máquina-Ferramenta	28 a 31/OUT.
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES	
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES	
abreu	
fundada em 1840	
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921	
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 695625	
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341	
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096	
COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Tel. 27011/2	
F. A. R. O. - Av. República, 124 - Tel. 25035/6	
PORTIMÃO - R. Inf. Di. Henrique, 83 - Tel. 27151	
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8	

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 37 547 - 36 000 CONTOS
 2.º PRÉMIO - 74 078 - 6 000 CONTOS
 3.º PRÉMIO - 9 955 - 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

426.960\$00 - 37.546
 426.960\$00 - 37.548

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.547, 2.707, 4.175, 6.345, 9.581, 10.290, 10.842, 11.683, 14.119, 14.517, 16.843, 23.124, 25.917, 25.923, 27.091, 30.503, 32.685, 43.579, 44.117, 44.941, 46.125, 46.131, 48.743, 51.412, 51.414, 57.495, 59.983, 62.721, 63.263, 64.439, 64.784, 65.601, 66.272, 69.708, 71.526, 73.551, 73.959, 74.303, 75.092, 75.468.

PRÉMIOS AOS ALGARZINOS FINAIS

12.000\$00 - 019, 359, 399, 440, 479, 576, 622, 779, 800 e 819
 12.000\$00 - 078, 547 e 955
 6.000\$00 - 38 e 84
 2.640\$00 - 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

9 901 a 10 000; 37 501 a 37 600 e 74 001 a 74 100

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 31/10/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

JEAN GROSJAN E OS SEUS PROFETAS

Palavras tão verdadeiras
como o silêncio do universoJEAN GROSJAN
(Desenho de Berenice Cleeve)

traze-mo. Depois disso, porás a cozer o pão para ti e para teu filho. Pois assim fala o Eterno, o Deus de Israel: a farinha que está no pote nunca faltará e o óleo que está na talha não diminuirá até ao dia em que o Eterno fizer cair a chuva sobre a face da Terra.

Este milagre no
quotidiano

Eis toda a história simples e maravilhosa que ilumina o livro de Jean Grosjean e lhe dá sentido. A fé não é a fé que move montanhas ou que opera conversões fora do comum. É esse milagre do quotidiano, semelhante àqueles que sabem fazer os profetas dos pastores ou dos nómadas: consertar uma bilha quebrada, ressuscitar uma camela, fazer brotar uma fonte no deserto. O olhar do Eterno pousa sobre as coisas de todos os dias e eis, de repente, que elas são impossíveis, indizíveis, irreais. Elias é o servidor de Deus, aquele que caminha à frente do Messias. Enfrenta os reis, despreza os soldados e a glória, ama os pobres e os humildes, por estes pode comandar os elementos.

Não haverá nestes anos o orvalho nem chuva a não ser pela minha palavra. Como todos os grandes profetas, é no deserto que ele encontra a força e o entusiasmo, quando se calam os murmúrios das fontes. O seu olhar queima. O seu olhar traz em si a eternidade, a sua palavra fulmina e subjuga os mais fortes. Elias tem o andar da luz no céu,

caminha com os passos do vento. Mas é um homem. Não um cidadão qualquer de Galad, como de Dole ou de Siena. É um homem da terra. Conhece o peso das coisas, a fadiga dos trabalhos da lavoura, que alimentam o homem e convidam ao mundo. Sabe o preço da água.

Não é de alhures, não está longe, não é um viandante. É o homem da realidade, como que a imagem projectada da eternidade na duração do mundo. O que ele conhece está em si, no seu corpo, nas suas mãos, na sua inteligência, no seu olhar. A sua palavra é recta e justa, mesmo que isso não agrade ao rei Achab. A sua palavra atinge os «Bals» que desviam o homem da sua necessidade de eternidade. O seu Deus — Deus vivo — não está nos templos arrebitados nem nas estátuas dos falsos grandes homens. Tão-pouco está nos livros, que não são senão livros.

A tarde, Elias via a formiga voltar ao formigueiro, os frutos abrigar-se na folhagem, o sol deitar-se por trás de um bosque e o vento adormecer num vale. Mas a sua alma não encontrava o repouso. O anjo vinha, pois, à cabeceira de Elias, tocava-lhe no ombro, dava-lhe de beber e de comer, como outrora a viúva de Sarepta, como faria um velho amigo ou um tio. Para Elias, isso era natural, pois tudo o que existia, na realidade ou nos sonhos, vinha do Eterno.

Os profetas não são profissionais. Actuam, pois, conforme a sua fantasia, ao sabor do vento ou dos reflexos. Sonham e adormecem. Ouvem os estalidos das estrelas,

vêm crescer a noite ou aninham-se na concavidade de um rochedo para se abrigar do sol do meio-dia, entre os escorpiões absortos, que mal se afastavam.

Que busca Elias? Um homem, simplesmente um homem, nada mais que um homem, que se inflama sob o olhar do Eterno e que continue a caminhar, incansavelmente, no meio dos outros homens, atravessando guerras, injustiças e desgraças. Um homem que saiba um dia, quase sem querer, devolver o alento a uma criança morta.

Eliseu está no caminho, em plena lavra. Tem perante si doze juntas de bois e está na duodécima. Elias acerca-se dele e põe-lhe o manto nos ombros. Eliseu, largando os bois, corre atrás de Elias e diz: deixa-me ir beijar meu pai e minha mãe e seguir-te-ei. Mas que pode pedir o discípulo do profeta em troca da sua vida senão uma outra alma?

Elias: Que pedes tu? E olha que isso não depende de mim.

Eliseu: Apenas a alma da tua alma.

Elias: Pois bem, talvez (e porque não?), se perceberes que te abandono.

E então, quando aquele que trazia em si o fogo voltou à eternidade, transportado num turbilhão de fogo — depois de conhecer aquilo que está longe para além das idades — Eliseu que é um homem novo. Toma a longa estrada que conduz ao Messias. Os profetas repetem incansavelmente os mesmos gestos, pois há incessantemente a guerra, a injustiça, a desgraça e a morte de crianças.

Quando os reis paravam de fazer guerra

Quando Eliseu chegou à casa, a criança estava morta, deitada no leito. Eliseu entrou e fechou a porta e orou ao Eterno. Subiu ao leito, deitou-se junto à criança, pôs-lhe a boca na boca, os olhos nos olhos, as mãos nas mãos e estendeu-se sobre ela. E a carne da criança reacendeu-se.

Eliseu afastou-se, andou pela casa e depois voltou ao ao leito e novamente se estendeu sobre a criança. E a criança espirrou sete vezes e abriu os olhos.

Isto passou-se no tempo em que a Terra ainda era nova, em que os rios paravam de correr e os reis paravam, por vezes, de fazer guerra para escutar a palavra do Profeta.

Isto passou-se ainda ontem — pois Jean Grosjean, como todos os narradores, fala à nossa memória: diz-nos, a propósito de Elias e de Eliseu, o soprar do vento, a queimadura do sol, a noite estrelada, os insectos, o passo mole dos camelos ou o relinchar dos cavalos nas aldeias, o rumor dos campos.

Isto passar-se-á novamente amanhã, quem sabe? Pois, se hoje os profetas já não percorrem as ruas, nunca houve, sem dúvida, tantas guerras, tanta injustiça, tanta desgraça nem tantas crianças a morrer. É preciso esperar por Elias e, para o ver chegar, há que espriá-lo com o olhar do poeta, que vê melhor e mais longe que os outros homens.

J. M. G. Le Clézio

ÉLIE, de Jean Grosjean. Gallimard, 12p., 43 F.

AS COISAS NATURAIS — III

Ernesto Sampaio

«TERRIM! «Té lé?»
«Sim...Zeo Gratias!»
«É o escritor Nestum?»
«Escritor?! Publiquei dois livritos há trinta anos...pecados da juventude...Como é que descobriam isso?»

«Sabemos tudo, mestre... Fala do semanário **Amora**, o órgão da Casa do Pombo. Estamos a fazer um inquérito sobre a Terceira Guerra Mundial e queremos pedir-lhe um depoimento.»

«Queriam o quê?»
«Que nos dissesse quécacha: rebenta ou não rebenta?»
«Rebenta, pois! E desta vez não fica ninguém nas bancadas: tudo na arena!»

«Sátiro! Porcalhão! Gato-pingado!»
«Rabiçola! Português! Jornalista!»

Clic. Perdoem o «intermezzo», mas é assim a vida do escritor: telefonemas, entrevistas, colóquios, fotos de cachimbo: não fica nenhum tempo para as nossas fábulas, não nos deixam obrar em paz.

Ondécagénia? Ah, sim...tinhamos deixado o Palha d'Aço no Campo de Santana. Jornalista chamei eu àquele papagaio vociferante: o P.d'A. também era jornalista! Verdade! Primeiro no «Vigário de Notícias» (de onde foi defenestrado à falsa fé aquando do terramoto de 25 de Novembro de 1975) e depois no «Diábolo de Ulissipo». Eh! Eh! Havia o falso médico, o falso magistrado, o falso epilético; o Palha d'Aço era o falso jornalista.

Não contassem com ele para narrar as gestas ou recolher as opiniões dos demoníacos idiotas mentirosos e alcoólicos promovidos

a «gente» e «notícia» em jornais que até um gorila, se não fosse analfabeto, teria vergonha de ler.

Ele, que ficava calado dias inteiros e passava logo para o outro passeio, assim que avistava na rua, o «melhor amigo», que só tolerava a companhia de cães, gatos, cágados, araras, que detestava ajuntamentos, estreias, vernissages, «gajos porreiros» — jornalista!

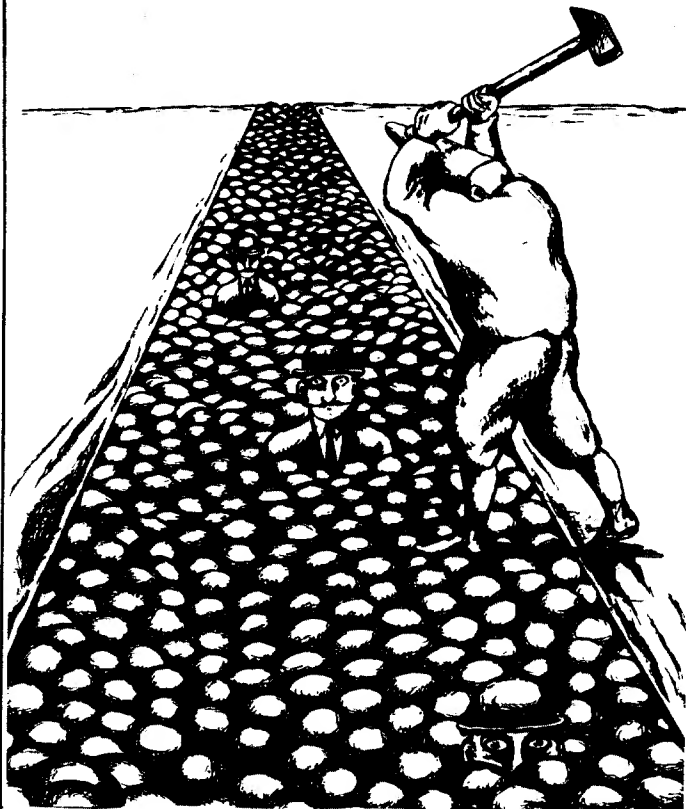
O desgosto por aquela profissão vinha-lhe, não tanto de o jornalismo não exprimir a vida, o país real (na verdade exprime-os cada vez menos), mas da sua instrumentalização ao serviço dos príncipes reinados que detinham uma parcela de poder ou contrapoder na falcatuosa «democracia» portuguesa, tão esbagaxada no seu género quanto o fascismo o fora no seu.

Pensavam que detinham um pequeno poder — os jornalistas — e interpretando como sinais de deferência os restos de temor ainda inspirado pela sua função, a maioria deles não viam que já ninguém os respeitava. Pior: tratavam-nos como animais de circo — maus e agressivos na medida do necessário, mas sempre à espera de festas no fim. As dentadas, os golpes das suas garras, eram efeitos para a galeria: visavam apenas a conservação do antigo prestígio. Gritos e risadas acolhiam por vezes essas facécias, mas no fundo os espectadores não se deixavam iludir: sabiam bem que havia domadores e que os rugidos das feras apenas denotavam uma domesticação extremamente conseguida. No público, só pouquíssima gente ainda não tinha dado pelo enredo: a missão dos jornalistas era fazer valer o pessoal político; os políticos em troca, faziam viver os jornalistas, não sem os chamar à ordem de tempos a tempos, exigindo-lhes o mais elementar dos reconhecimentos...

Continua na pág. 2



AS COISAS NATURAIS – III



Continuação da pág. 1

É claro que P.A. conhecia muitos jornalistas, com uma alta e limpa ideia do ofício, que remavam contra a maré e os ventos dominantes, a pulso, sem vergar, ali mesmo no «Diábolio Ulissipo» e não só. Mas eram a excepção e não a regra.

Contudo, o «métier» do Palha d'Aço proporcionava-lhe de vez em quando algumas pequenas satisfações, já que as grandes nada tinham a ver com as ruas e as suas intrigas, mas com o sol na pele, o correr dos rios, o murmúrio do vento, nas árvores, quando o mundo toma de súbito uma dimensão inesperada.

No que ele pensava, enquanto começava mais um dia sem outro objectivo que o seu próprio suor, era em como realidade e plenitude são uma e a mesma coisa: o resto é sombras e esquizofrenia, a horrível inaniência da vida.

Naquela época, ainda não suspeitava que as coisas más haveriam de ser um dia coisas boas, nem que as matrizes chocas e os tomates podres da mocidade que via fomicar pelos cantos andavam a gerar uma raça de garotinhos desgraçados, de ridículos bonecos das Caldas mais feios e informes do que caracóis, de comudos e putanas a quem um queijo da serra embasbacava! Atravessando o Rossio a caminho da Boa Hora, não sonhava sequer que ainda teria de falar com lampreias ou que as enguias e os pargos capatões se tomariam pretensiosos ao ponto de o quererem abolir. Pensava apenas em como era chata a agenda do jornal ter-lhe marcado para aquele dia um julgamento.

«QUEM pode conhecer os designios de Deus sobre um monstro?» – interrogava-se o padreca inquieto de Bernanos.

A pergunta não andava, mas devia andar, nas bocas da pequena multidão que se comprimia no salão setecentista de azulejos iluminados pela luz límpida daquela manhã de Maio, onde iria ser julgado o cura de A-dos-Cus. Centenas de a-dos-cuzenses, que não tinham conseguido entrar, apinhavam-se na pequena praça frente à casa da Justiça, na esperança de obter uma resposta à angústia consternada que os afligia há catorze meses.

Após o interrogatório conduzido pelo juiz, tornou-se evidente para todos os presentes que a chave daquele mistério estava perdida para sempre. O único homem que poderia explicá-lo não encontrou nenhuma palavra capaz de apontar um começo de certeza, nenhum sinal que abrisse caminho à clemência ou tornasse imperiosa a exigência de um castigo. O padre Carloto permanecia na sombra.

Desde a sua chegada ao mocho, viu-se logo que nenhuma luz dissiparia as trevas do rosto do acusado e o negrume das suas intenções. Com a cabeça inclinada para a frente, os olhos banhados numa névoa escura atrás de uns óculos pueris de aros dourados, o pescoço enrolado num colarinho branco que lhe dava, com a hermélica fatiota preta, o aspecto de «clergyman», Carloto parecia ausente. Com um fiozinho de voz, ia responder por monossílabos ciciados às perguntas quase paternais do juiz: «Sim», «Não», «Talvez», «Não sei». Maxilares crispados, mãos suadas apertando nervosamente um crucifixo que o capelão da cadeia lhe enfiara antes de se sentar no mocho, nem sequer parecia habitado pelos remorsos, como se o drama tivesse acontecido sem ele ou lhe coubesse apenas o papel de espectador impotente. E no entanto, a sua vida não tinha sido a de um louco, nem sequer a de um desequilibrado. Tal como a evocava o juiz, parecia mesmo de um desastrosamente banal. E certo que denotava um temperamento nervoso, e não havia a menor dúvida que fora isso que lhe fez perder o autodomínio no dia do exame final e o impediu de se licenciar. Quando em 1931, com onze anos, fez a primeira comunhão, o padre director sugeriu-lhe que «aprofundasse as coisas da religião».

Juiz – Aceitou-lhe o conselho, não é verdade?

Carloto (em voz baixa) – Sim, senhor juiz, com toda a humildade! Quando o juiz evoca os seus primeiros desastros, Carloto não responde. Logo no primeiro ano de vicariato cortejara, ao que parece, muitas rapariguinhas da terra, e foi mesmo por causa disso que o transferiram de paróquia, mas a verdade é que nada se alterou com a mudança: em A-dos-Cus voltou a prevaricar.

Juiz – Os seus primeiros, digamos, «desfalecimentos» não o atormentaram?

Carloto (imperceptivelmente) – Sim!

A acusação particular lembra então que Carloto não hesitou em oficiar no casamento de uma das suas amantes, com quem continuou a manter relações quando o marido foi mobilizado, com ordem de marcha para África.

Alguns meses mais tarde, o padre Carloto, como as suas ovelhas lhe chamavam, lançou vistas sobre uma viúva, mãe de quatro filhos, que por ele suportou grandes sacrifícios materiais, emprestando-lhe cinquenta contos (todas as suas economias) para comprar um quatro cavalos.

Carloto – Fazia tenção de restituir essa quantia

Juiz – Restituiu-a?

Carloto – Ainda não...

A acusação particular volta a pedir a palavra para lembrar outra coisa: logo que o acusado chegou a A-dos-Cus, não hesitou em seduzir a Miquelina, uma mocita de dezassete anos.

Juiz – Quem deu o primeiro passo?

Carloto – Acho que fui eu...

Meses depois, a jovem anunciou ao padre que estava grávida. Carloto convenceu-a a ir parir longe de A-dos-Cus e acompanha-a ao Algarve, vestido a civil. A rapariga atira cá para fora um ranhoso que vai depositar na «pelouse» de uma elegante marina algarvia. Ninguém, nenhum turista, nem sequer «travestis» ou ciclista vendedores de alfarroba, descobre o sofisticado filho das ervas, que com 3 horas de sol na moleirinha não chega a ter tempo de abrir os olhos e apreciar o luminoso azul do meio-dia. Zeus o deu, Zeus o levou, numa pressa...

Neste entretanto, os a-dos-cuzenses começam a suspeitar de Carloto. São alertados os abades das paróquias vizinhas. O bispo de Begava recebe farta correspondência.

Juiz – Quando o seu bispo veio falar consigo ao presbitério, que foi que lhe disse?

Carloto – Que era tudo mentira, que não tinha feito mal nenhum.

Juiz – Perdeu uma boa ocasião de arrepiar caminho. Sua Eminência incitou-o à franqueza e não quis aproveitar...

Carloto – Eu queria...



Juiz – Então porque não o fez?

Carloto – Não consigo explicar...

Juiz – Suponho que nessa época já tinha renegado o seu sacerdócio...

Carloto – Nunca reneguei o meu sacerdócio.

Miquelina tinha uma amiga, Regina, de família paupérrima, com um rancho de filhos ao Zeus dará. O padre também a catrafiou, averbando mais uma moça prenha no activo.

Juiz – Quando soube que a pobre menina estava grávida, que lhe passou pela cabeça, que sentimentos experimentou?

Carloto – Medo.

Como da primeira vez, Carloto propôs a Regina que tomasse abortivos; em vão.

Juiz – Como encarava a sequência dos acontecimentos?

Carloto – Só tinha uma ideia: partir.

Juiz – Sozinho?

Carloto – Pois. Queria partir como capelão dos pára-quedistas, na esperança de me resgatar. Nunca pedi a Regina que abandonasse a criança; ela não teria consentido.

Juiz – E nunca pensou em levar consigo a Regina?

Carloto – Não, senhor doutor juiz. Eu sou padre.

Juiz – Havia uma solução para o seu caso: entregar-se totalmente à hierarquia da Igreja, confessar tudo.

Carloto – Não podia. Não sei porquê, mas não podia. A certa altura, deixei de pensar. Na minha cabeça reinava uma confusão atroz.

Um medo dos demónios, um pavor constante contra o qual nada podia, passou a guiar todos os seus actos.

Juiz – Que solução lhe restava, se atastou as alternativas de um regresso à vida civil ou da confissão aos seus superiores?

Carloto não responde. Dá-se bem conta de que a terceira saída para o seu caso foi a que o levou ao tribunal. Começou por comprar uma pistola.

Juiz – Quando adquiriu a arma, foi já com a ideia de matar Regina?

Carloto – Nunca pensei nisso, senhor doutor juiz. Chega-se agora ao encontro trágico junto do Calvário que domina A-dos-Cus.

Juiz – Porque é que propôs a Regina dar-lhe a absolvição?

Carloto – Não sei. Provavelmente, naquele momento, já fazia tenção de a matar. Não sei, não me lembro...

O juiz começa a perder a paciência.

«Mas enfim, homem, que raio se passou? Tem de arranjar coragem para nos dizer».

Carloto continua calado, e então o juiz vê-se obrigado a contar em seu lugar como é que o acusado disparou à queima-roupa sobre a vítima e como veio a praticar no cadáver uma espécie de cesariana, e como depois desfigurou o recém-nascido, ainda vivo.

Juiz – Não sentiu remorsos? Não lhe repugnou o que estava a fazer?

Carloto (juntando as mãos) – Perdi a cabeça. Não sei explicar...

Juiz – Mas quando se comete um crime desse calibre, que se costuma fazer?

Carloto – Confessar tudo à justiça...

A voz monocórdica do acusador particular interrompe mais uma vez para lembrar que Carloto tentou apagar os vestígios do seu crime e atrapaçar as investigações.

Juiz – Padre: o senhor tentou escapar às consequências dos actos criminosos que praticou. Matou, porquê?

Carloto – Não sei. Não posso explicar o que se passou. Há catorze meses que estou preso: tenho reflectido, tenho pensado. Reconheço que cometi todos os crimes que me imputam. Mas sou incapaz de lhes descobrir as causas... É uma coisa que me ultrapassa, um estado de espírito que não sou capaz de reviver. Há catorze meses atrás eu era outro.

Juiz – Os especialistas analisaram-no e disseram que não lhe tinham descoberto nenhuma anomalia, nenhuma tara mental.

Carloto – Não sou competente para discutir as conclusões dos especialistas. É assim. Não sei nada. Lamento sinceramente o que fiz.

Juiz – Oh! Agora já não atrasa, nem adianta...

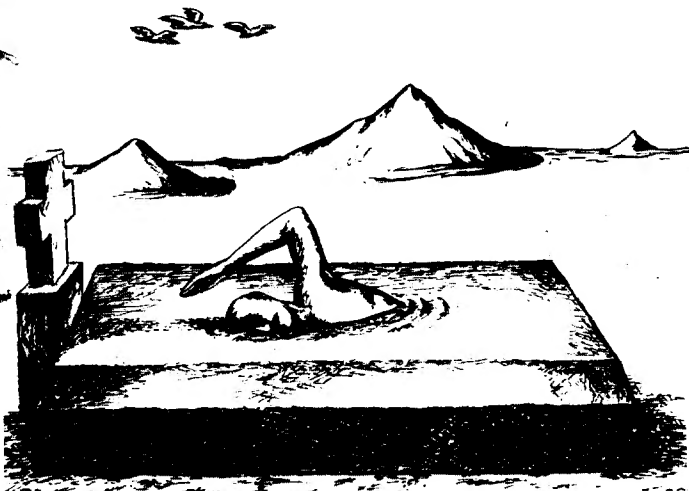
Carloto (levando as mãos à cabeça) – Esta cabeça não é minha!

PINTURA

UMA exposição de obras de cinquenta pintores modernos indianos foi inaugurada em Julho passado no Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, em Washington, por ocasião da visita aos EUA de Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia. Foi a primeira vez que uma importante colecção de obras de arte deixou a Galeria Nacional de Arte Moderna, de Nova Delhi, para ser apresentada num país estrangeiro.

A exposição não documenta a evolução, passo a passo, a evolução histórica e o desenvolvimento da moderna pintura. Tinha indiana, nem tão pouco exibia os muitos caminhos perseguidos pelos artistas. Mas a Índia seja como for, a exposição demonstrou como ao longo dos últimos cinquenta anos os pintores indianos souberam encontrar um meio para a sua arte sem menosprezo da herança cultural, se realizava, do primeiro modernismo. Ou melhor, múltiplos





DEAMBULAÇÕES DE CAT' E GAT' - 9

O alcance

— Mário de Carvalho —

CERTA vez Cat' e Gat' instalaram-se por algum tempo na Cidade Azul, perto de um bosque e de montanhas altas. Na ocasião, a vereação da cidade andava muito preocupada porque quaisquer desconhecidos fenómenos telúricos abriam fendas nas paredes da igreja. As fendas aumentavam de dia para dia de maneira que a vereação, indecisa, resolveu convocar a população para o rossio da terra.

A assembleia foi muito concorrida e participada. Nela se salientou um jovem caçador, homem eloquente, de palavra alada e raciocínio fulgurante em confronto com a corporação dos mercadores da cidade.

O jovem caçador propunha que se aproveitasse a ocasião para demolir de vez a igreja de taipa, desvalida de riquezas e de grandeza e se iniciasse naquele local a construção de uma catedral de sólidas fundações, cantarias lavradas, altíssimas flechas. Todos escutavam com prazer o discurso do jovem caçador, mas quando se chegou à votação, quase todos os cidadãos optaram pela proposta dos comerciantes que era a de contratar calafates que cegassem as fendas.

O caçador insistiu, explanou sonhos de grandeza e de esplendor, mas não conseguiu demover ninguém.

Não tardou muito que a vereação reunisse de novo a assembleia dos cidadãos para decidirem sobre as manchas de bolor que pertinazmente cobriam as casas e as ruas. O jovem caçador, eloquentemente, propôs que se cobrisse a cidade de uma cúpula de vidro refractária aos bolores. Mas fez vencimento a sugestão de um comerciante de se contratarem mulheres que limpassem o bolor com lixívia.

Dias mais tarde, Cat' e Gat' encontraram o jovem caçador numa clareira do bosque. Este mostrava-se agastado com as deliberações dos seus concidadãos e queixava-se:

— Mas se eu tinha razão, porque não me deram eles razão? Eu apresentei argumentos, demonstrei-os, pus nos meus discursos todo o meu saber e imaginação, e eles limitaram-se a dar ouvidos a meia dúzia de tendeiros obnóxios, tacanhos, brancos e moles que exprimiam em frases banais pensamentos de barro. Não merecia eu ganhar?

— Jovem, disse Gat' ríspidamente — toma o teu arco e acerta naquele tronco oco a meio da clareira.

Intrigado, o caçador apontou a flecha, soltou a corda e o projectil, zunindo, foi cravar-se no tronco, com um ruído cavo.

Por sua vez, Cat' ajustou uma flecha ao arco e disparou. A flecha foi embater no solo, vinte passos para além do alvo.

— Falhaste! — exclamou o caçador perplexo — perdeste!

— Estás enganado — respondeu Cat' — ganhei! Pelo menos em conformidade com o teu raciocínio habitual, de que merece ganhar quem visa além do alvo.



Leopoldo Mendez

Retrato do pintor Leopoldo Mendez

— Jorge Amado —

LEOPOLDO Mendez vestia uma calça grossa, uma camisa aberta, sem gravata, um paletó de couro, quando o encontrei pela primeira vez e pela primeira vez conversámos. Foi o poeta Miguel Bastos Cerezedo quem o trouxe à minha casa num sábado mas logo saímos para o «Café Tupinambá», café de nome brasileiríssimo onde, na capital do México, se reúnem para conversar os escritores e artistas. Eu andara vendo afrescos de Leopoldo Mendez, dias antes nos Tallers Graficos, o maravilhoso prédio que o governo construiu para a sua imprensa oficial e onde funciona também a editora Mexico Nuevo. Nas paredes deste prédio o pincel de Mendez juntamente com o do yankee Paulo O'Higgins levantaram figuras e cenas de uma força espantosa. Tinha visto também nas ante-vésperas em casa do fabuloso Mario Pavon Flores as xilogravuras de Leopoldo Mendez (e ainda hoje neste meu pequeno apartamento fico espiando as que, depois, Mendez me deu e a saudade da terra sobre todas decorativas e amável me invade), xilogravuras que não eram apenas de um grande gravador: eram de um mestre. Mario Pavon Flores me mostrara quadros e «grabados» de muitos artistas do México. Mas ia mostrando silencioso, esperando que eu dissesse algo, nunca fazendo um rasgado elogio dos seus patrióticos. Mas quando me apontou as xilogravuras de Leopoldo Mendez foi quase berrando que me disse:

«Es el mas grande grabador de México e la mejor esperanza de la pintura mexicana».

Depois ouvi isso de muita gente. Que Leopoldo Mendez,

jovem como e, tem na pintura do seu país (e lembrem-se que se trata da pintura de México, talvez hoje a mais importante do mundo) um lugar já definitivo, porém tem muito mais que isso: tem um futuro que talvez leve seu nome ainda mais longe que o daquele gigante sorridente que é Diego Rivera.

Agora, quando sejam publicadas estas linhas o público paulista estará admirando no «Salão de Maio» seis notáveis xilogravuras de Leopoldo Mendez conjuntamente com uma de Dies de Leon, outro mexicano, e isso veio trazer um novo interesse à melhor mostra de arte moderna que existe no Brasil.

Pois bem: de paletó de couro Leopoldo Mendez estava indicado para Director da Escola de Belas Artes. Tipo do índio mexicano. Creio mesmo que o tipo do homem que as mulheres devem achar bonito: alto e forte, moreno, índio calado e de olhos cheios de movimento. Uma curiosidade enorme pelo Brasil. Isso depois. Porque a princípio o pintor ficou calado e só falava quando algo lhe perguntavam. Depois foi ficando íntimo. Aliás essa gente mexicana, além de outros, tem esse ponto de contacto com a gente do Nordeste brasileiro: facilidade de fazer amizade. Agora calculem um mexicano e um brasileiro nordestino. Uma intimidade boa: o pintor querendo saber tudo acerca da gente, me fornecendo informações e reproduções e originais de pintura e livros e tudo que se relacionasse com o México. O pintor tinha na sua sala um ídolo azteca de não sei quantos mil anos de existência. Achei um encanto. Resultado: trouxe o ídolo. E aqui está ele, o deus azteca, hoje no Brasil, e creio

Continua na pag. 4

A MODERNA INDIANA

entro de uma certa evolução das formas de expressão.

Tenha-se em conta desde a que a evolução e o desenvolvimento da arte moderna a Índia se não processou como no Ocidente. No Ocidente, as mais diversas reacções contra as tradições académicas foram responsáveis por outras tantas experiências no campo da pintura, do Impressionismo (em primeiro lugar) até aos outros múltiplos «ismos».

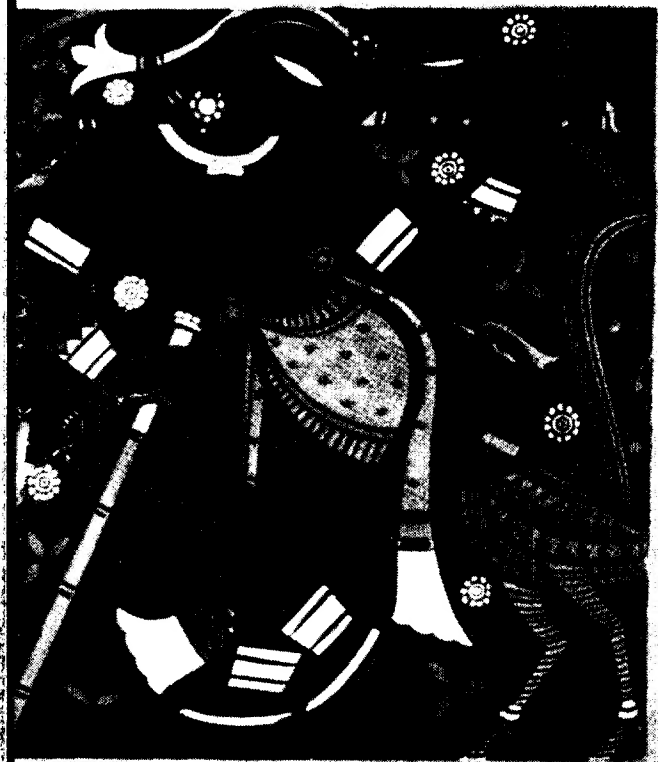
Na Índia, na verdade, o processo foi outro. Antes de mais, a técnica da pintura a óleo só foi aceite no século XIX. Depois, o tradicional fresco e o estilo miniaturista caíram um tanto em desuso por acção dos Ingleses, que, por assim dizer, encorajaram os artistas acenando-lhes com as tradições académicas europeias da pintura a óleo.

Contudo, estas «inovações» impostas, breve deixaram de atrair a atenção dos pintores indianos. Até porque

o movimento nacional indiano pela liberdade ia colocando os britânicos fora de qualquer imposição. Foi então que um número de artistas bengalis, encabeçados por Tagore, se bateu por um estilo nacional, no princípio do século. Tinha nascido a que ficou conhecida por «Escola de Bengala», com raízes nas tradições indianas.

Só que os novos pintores não se ficaram demasiadamente dentro do seu país — e, embora lhe dando a volta

adequada, foram-se apropriando de todas as descobertas do Expressionismo, do Surrealismo, do Cubismo, do Fauvismo, do Futurismo, do Dadaísmo... E foi precisamente essa aglutinação de técnicas que surgiu, sobre motivos caracteristicamente indianos, na exposição inaugurada em Washington por ocasião da visita de Indira Gandhi aos Estados Unidos da América. De certa maneira, a Índia levou aos EUA uma emanção da velha Europa sem se trair a si própria.





Gravura de Leopoldo Mendez

Retrato do pintor Leopoldo Mendez

Continuação da pág. 3

que não sentiu grande diferença na terra porque a sua cara continuava a mesma, entre sorridente e feroz. Alguns dias mais tarde escapei de trazer uma cama maya que o pintor possuía. Não vão pensar que foi burrice que eu não trouxe a cama. Achei bonita, o pintor quiz logo mandar desmontar para eu trazer. Mas acontecia que eu já estava atravancado com uma mobília azteca de sala de visita e com uns quantos caixões de louça de Jalisco e de Tethiucan, além dos objectos de mármores de Puebla e uma bengala que trazia para o mestre Oswald de Andrade e que chegou em boa paz. Não era possível trazer ainda uma cama maya por mais linda que ela fosse. Pois o pintor quase briga, fechou a cara de índio moreno e quiz que eu trouxesse a cama de qualquer maneira. Tive que resistir muito, mas resistência igual àquela que a gente tem de empregar no Nordeste quando uma família nos oferece um almoço e quer que se coma uns doze pratos a pulso, e a gente não aguenta comer mais e a dona da casa diz que é porque a comida não está boa.

Assim é o pintor mexicano Leopoldo Mendez. Andávamos pelas ruas da minha muito amada cidade do México e ele ia contando o que era o movimento de pintura no seu país. Tipo do sujeito que nasceu para explicar. Metia as mãos no paletó de couro e contava de Orosco, Si-queiros e Pujol. Contava de outros também e nunca falava de si mesmo. Aliás isso não se fazia necessário porque, como já

disse mais acima, a opinião unânime do México sobre Leopoldo Mendez é de que ninguém tem mais amplo caminho a andar que ele na pintura.

Renovou a técnica da xilogravura. Nesse matéria de gravura em madeira não há na América quem se aproxime dele. Os seus afrescos são poderosos como poucos eu vi no México. Tenho conhecido várias figuras de forte personalidade no Brasil e fora dele. Nenhuma no entanto que me deixasse tanta certeza de que realizaria a obra que pensa realizar. Se Leopoldo Mendez desaparecesse hoje, desaparecería um grande pintor. Mas se ele viver, como espero, ainda muitos anos, ao desaparecer desaparecerá um mestre, uma figura incomum na pintura mundial.

Agora recordo-me dele na véspera da minha partida do México para os Estados Unidos. Nessa noite éramos um grupo grande. Eu quis rever as coisas e lugares que mais amava na cidade e muito andámos. Depois fomos comer «tamales» num café. E ainda me deu para juntar às que eu já tinha, como lembrança, uma das mais belas das suas xilogravuras: «Jinetes», que mostra uma carga de Pancho Vila, traços sobre a madeira representando homens a cavalo em disparada. A gente fica olhando e começa a ver uma multidão de cavalos e dos últimos traços, aqueles que estão em segundo plano, começam a surgir cavaleiros em disparada, passando sobre homens caídos no chão. Na frente, em seu cavalo branco, vai Pancho Vila. ●

(Da revista «Esfera», 1938. Reproduz-se o artigo de Jorge Amado quando este grande escritor brasileiro completa 70 anos de idade)

PICASSO NO MUSEU PUSHKIN

MAIS de 200 obras de Picasso estão expostas no Museu Pushkin, em Moscovo, encontrando-se assim reunidas, pela primeira vez, a quase totalidade das pinturas, desenhos, esculturas e cerâmicas do artista espanhol existentes na União Soviética.

As obras pertencem a colecções estatais e particulares, destacando-se entre as últimas a de Ilya Ehrenburg, identificada pela dedicatória «A mon ami Ilya, de Picasso».

Ilya Ehrenburg conheceu Picasso em Paris, em 1915 —

e uma grande amizade nasceu entre os dois. O escritor assinou um comentário sobre o pintor, publicado em 1966, quando se realizou em Moscovo uma importante exposição de obras do artista espanhol.

«Os historiadores da arte dividem, regra geral, a obra de Picasso nos períodos «azul», «rosa», «negro», «cubista», «clássico», etc. «Na minha opinião, esta divisão é algo artificial, uma vez que Picasso trabalhava simultaneamente em diferentes direcções» — escreveu então Ehrenburg. E salientava: «Picasso é um pintor espanhol ou francês? A questão dá às vezes matéria

para discussões. Ele é espanhol até à ponta dos cabelos, é evidente. Mas toda a sua obra está indissolivelmente ligada à arte francesa do século XX. Sem a vida artística de Paris ele não seria Picasso».

As telas de Picasso tornaram-se conhecidas ainda na Rússia pré-revolucionária através dos coleccionadores moscovitas Chetchukine e Morosov que figuram entre os primeiros a reconhecer o seu talento.

Chetchukine, que era um grande conhecedor de pintura, apaixonou-se pela escola de Paris nos fins do século XIX. A sua colecção viria a incluir 50 obras de Picasso

e um bom número de quadros de autores franceses, nomeadamente 37 Matisse e 16 Gauguin.

A casa de Chetchukine era então chamada «O pequeno museu de Matisse e Picasso». Depois da Revolução de 1917, foi criado em Moscovo, no hotel pertencente a Morosov, o «Museu da Nova Arte Ocidental», onde foram expostas as colecções do seu proprietário, que adquiriu na sua maioria obras de Cézanne, Gauguin e Van Gogh.

Em 1948, uma parte da colecção foi transferida para o Ermitage em Leninegrado, e outra parte ficou em Moscovo no Museu das Belas-Artes Pushkin. ●

RFA/RDA

Cultura origina desanuviamento

O intercâmbio cultural transformou-se num factor de importância crescente entre a RFA e a RDA, facto que pode ser comprovado pelos acontecimentos dos últimos tempos.

Ainda recentemente foi inaugurada uma exposição em Hamburgo, do arquitecto prussiano do século XIX, Friedrich Schinkel, com peças postas à disposição pelas autoridades de Berlim Leste. Por sua vez, está patente ao público, em Berlim Leste, uma exposição de urbanismo moderno da Alemanha Federal.

Quando da inauguração das duas exposições, o ministro Hans Juergen Wischniewski, colaborador muito próximo do chanceler Helmut Schmidt, avistou-se com o presidente da RDA e secretário-geral do Partido Socialista Unificado, Erich Honecker, encontro que foi classificado em Bona como o prosseguimento do diálogo iniciado por Honecker e Schmidt durante a visita deste último em Dezembro passado à RDA.

O representante Moldt (os chefes diplomáticos das respectivas missões em Berlim Leste e em Bona não são designados por embaixadores em consequência da situação especial de ambos os Estados) salientou, na inauguração da exposição de Schinkel, o peso das relações culturais para o desanuviamento entre os dois Estados alemães.

Admite-se, em princípio, que Honecker visite brevemente a República Federal da Alemanha, tendo servido o intercâmbio cultural agora em processo como um meio de diálogo para debelar muitos contratempos de carácter meramente político, contratempos esses que ultrapassam as duas Alemanhas e se situam um pouco por toda a parte na arena internacional.

Significativo que o chanceler Schmidt tenha recentemente declarado que Honecker (que completou 70 anos há pouco tempo) é um filho da região do Sarre, actualmente parte da Alemanha Federal, e acentuado ainda que Honecker «perdeu dez anos da sua vida nos campos de concentração por haver combatido os nazis».

Sublinharia, por fim, em visita a uma das exposições acima mencionadas, o interesse de Bona pela visita de Honecker à RFA, manifestando a esperança de que a mesma dê origem «a resultados positivos no campo da situação leste-oeste». ●

O SEGREDO DA GRAVATA CASTANHA

Pedro Alvim

Caracteres cuneiformes que a mão hábil apanha são os motivos da gravata castanha.

O espelho sorri, reflecte — «Catita!» —, e só em mim flui uma lembrança hitita.

Um tempo passado que lua o presente e avô o embala em algo de ausente.

E tiro-te, me delto, e ouço (tu dormes...) um segredo qualquer em vogais cuneiformes.

